

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 2 DE OUTUBRO DE 1973 N.º 18239 ANO 53.º PREÇO 1\$50



A «flor» de estufa

Vamos entrar, abertamente, no período de debate para a eleição dos deputados que tomarão assento, nos próximos quatro anos, nas bancadas da Assembleia Nacional.

O acto assume, indubitavelmente, particular importância não obstante os condicionamentos que o envolvem e as circunstâncias especiais em que se desenrola. Apesar disso, o País e em particular os sectores mais politizados não deixarão de seguir, com justificado interesse, a evolução da campanha em que estão empenhados representantes da Acção Nacional Popular, presentes em todos os círculos eleitorais, e elementos da Oposição (designada genericamente Democrática) que deixaram o «terreno» livre numa boa parte daqueles Círculos.

O que poderá esperar-se deste confronto desigual? É prematuro fazer previsões. Não parece, contudo, arriscado admitir que iremos assistir a um calculado «jogo» verbal em que, à mistura com velhos e estafados argumentos, surgirão ideias mais precisas e esclarecedoras sobre determinadas questões de fundo, ao mesmo tempo que serão anunciados problemas para os quais as soluções variarão, naturalmente,

conforme a linha de pensamento de cada um.

Entretanto, sob este aspecto, por banda da ANP haverá uma actuação subordinada a uma disciplina partidária que tem os seus objectivos definidos e insere-se, portanto, numa certa ortodoxia que conduz, facilmente, à unidade de acção. Querá isto assim significar que, o lema do Governo, «renovação na continuidade», definido, em 1968, pelo Presidente do Conselho, no seu discurso de posse, acabará por determinar, a todos os níveis, a estratégia dos representantes do regime? Resta, porém, saber até que ponto, desta vez, a ideia de uma continuidade que não repudia o passado procurará traduzir-se em fórmulas mais adequadas à evolução dos tempos e às necessidades do País, ou, se pelo contrário, haverá apenas a preocupação de, mais uma vez, fazer a apologia de princípios considerados indiscutíveis e a exaltação, em termos desmedidos, da obra levada a cabo nos últimos anos.

Estamos simplesmente no domínio das conjecturas. Poderá ser outro o caminho escolhido? Talvez haja a esperar uma linguagem mais progressiva de alguns candi-

Continua na pág. 11

É grave a falta de leite verificada em todo o País

A cidade de Lisboa tem apenas um terço do leite que precisava. É a conclusão a que chegámos depois de efectuarmos um inquérito junto de distribuidores. A situação em todo o país é grave e apesar da roupagem verbal das explicações oficiais, tal carência tem causas de fundo.

A falta de leite é crónica em certos períodos. Este ano começou a faltar em Agosto, e, até Janeiro a situação não de-

ve modificar-se. Dezenas de exposições de produtores, na posse dos serviços oficiais, explicam as razões profundas da crise. Registamos apenas os seguintes factos: de 1946 a 1954 não houve problemas com o fornecimento de leite ao país: nesse tempo uma saca de ração para o gado custava 75 escudos e agora custa 170\$00; não há grande diferença no preço por litro que então praticava e aquele que

hoje está fixado. Resultado: Muitos produtores abatem as vacas e dizem eles «animal morto dá bife uma vez mas não volta a dar leite».

Em alguns postos de Lisboa o leite tem sido disputado.

Os distribuidores dizem que todos os dias lhes são reduzidas as quantidades de garrafas.

—Que importam os preços fixos se o produto falta? Pergunta um consumidor.

O tempo que a gente perde nas bichas está a transformar o leite num dos produtos mais caros, afirma outro.

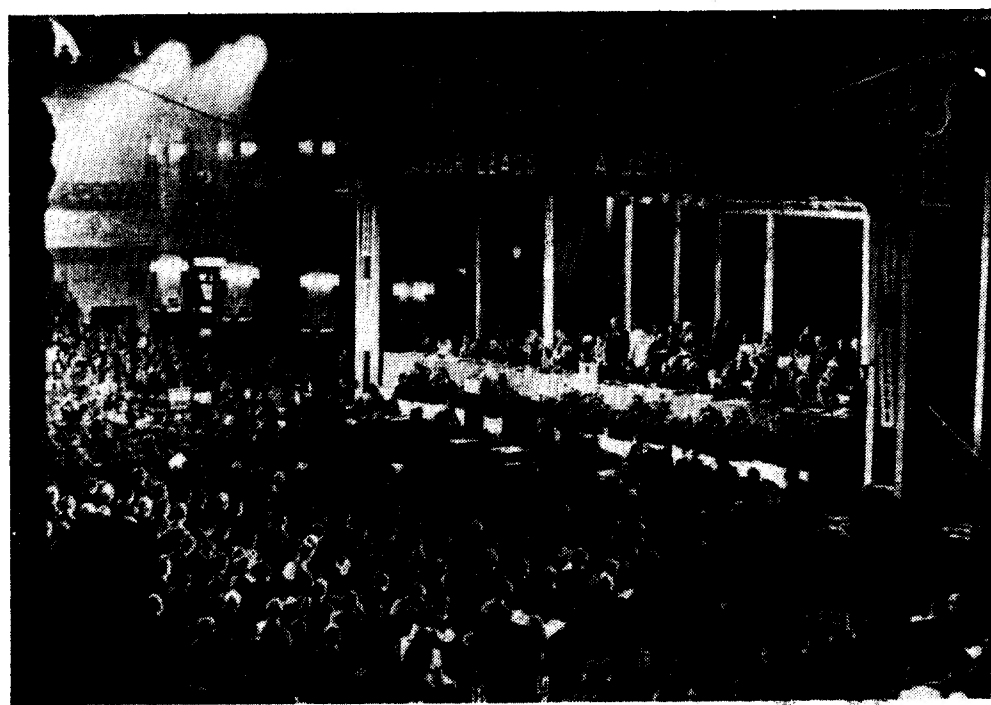
Um porta-voz de um organismo oficial atribuía a falta de leite ao acréscimo de população da cidade neste período de regresso mas muitos produtores e distribuidores pensam que tal explicação não abarca todo o problema. A verdade é que se está a desistir de produzir leite e a situação tende a agravar-se.

INTERPOSTO RECURSO DA SENTENÇA QUE ABSOLVEU JOÃO ABEL MANTA

O Ministério Público interpôs recurso, ao findar o prazo legal, da sentença que absolveu João Abel Manta e o nosso Director da acusação de «ofensas à bandeira nacional», facto a que na altura nos referimos detalhadamente.

Trata-se de um recurso imposto pela lei ou «por dever de ofício», independentemente da concordância, ou não, do magistrado delegado do Procurador da República com a sentença.

Após a notificação do recurso às partes interessadas, o representante do Ministério Público terá oito dias para fazer as alegações.



Execuções sumárias na capital chilena

SANTIAGO, 2 (R) — Soldados chilenos executaram sumariamente nove civis que tentaram fugir durante uma rusga a um bairro da lata nos arredores desta capital, segundo anunciou ontem à noite um informador do Governo.

O informador disse que seis dos indivíduos que tentaram fugir foram imediatamente encostados a uma parede e fuzilados. Os outros três foram executados mais tarde, depois de terem disparado contra um posto militar.

Entre os seis inicialmente fuzilados figurava um antigo membro da guarda pessoal do presidente Allende, que lutou a seu lado no palácio La Moneda no dia do golpe militar.

Os soldados continuam a passar rusgas aos bairros da lata à procura de militantes e armas escondidas e têm ordens rigorosas para abater qualquer elemento que tente resistir ou seja surpreendido com armas.

Nas últimas semanas os tribunais militares já condenaram à morte vários dos partidários do antigo regime que se encontravam detidos e outros são condenados a pesadas penas de prisão que vão até quinze anos. Registou-se ontem tora do país o primeiro ataque terrorista desencadeado aparentemente por adversários do actual regime militar chileno.

Uma bomba escondida dentro de um embrulho explodiu

nos escritórios da companhia de aviação chilena Lan-Chile no Rio de Janeiro, ferindo quinze pessoas.

Internamente a Junta prossegue nas suas medidas de combate ideológico, suprimindo determinados livros adoptados nas escolas e proibindo as aulas de teoria política.

Ontem a Junta também decretou uma importante desvalorização do escudo chileno, com o objectivo de encaminhar o país para o saneamento económico.

O Partido Trabalhista britânico cuja popularidade se encontra novamente em alta, iniciou ontem em Blackpool a sua conferência anual, esperando-se hoje um discurso do seu dirigente Harold Wilson, que tentará refutar teses da ala esquerda. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

36 PÁGINAS INCLUINDO "ECONOMIA"

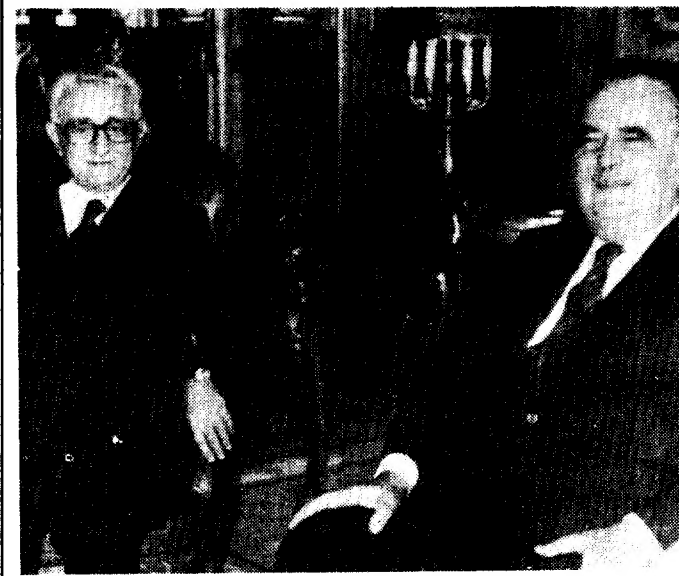
Exclusão dos militares do novo Governo grego

Spyros Markezinis, primeiro-ministro designado da Grécia, iniciou, hoje, a tarefa de seleccionar os seus ministros para o primeiro gabinete só de civis, desde que o Exército tomou conta do poder, em 1967.

A exclusão dos militares foi considerada, em Atenas como uma iniciativa para apresentar o novo Governo de Markezinis

livre de qualquer influência do Exército.

Ao gabinete cessante, que inclui 14 antigos oficiais do Exército, foi pedido para continuar no poder até sábado, quando Markezinis apresentar a lista dos ministros do novo Governo, que prestará juramento na segunda-feira (R. e DL).



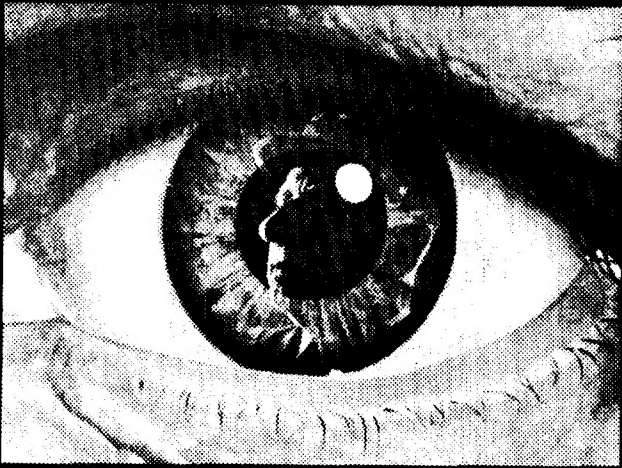
O presidente italiano Giovanni Leone encontra-se em Paris onde já encetou conversações com o presidente francês, Georges Pompidou, no âmbito do estreitamento das relações entre os países do Mercado Comum Europeu. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).



Nguyen Huu Tho, presidente da G. R. P. do Vietname do Sul, é acolhido em Kampala pelo presidente Idi Amin. O revolucionário vietnamita encontra-se no Uganda para uma visita de quatro dias. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

DL/GERAL

A preparação do crime político do século.



CHACAL

The day of the jackal

o filme de Fred Zinnemann

GRUPO DISCOS

5. FEIRA ESTREIA

TIVOLI

O livro é editado em Portugal por "arcádia"

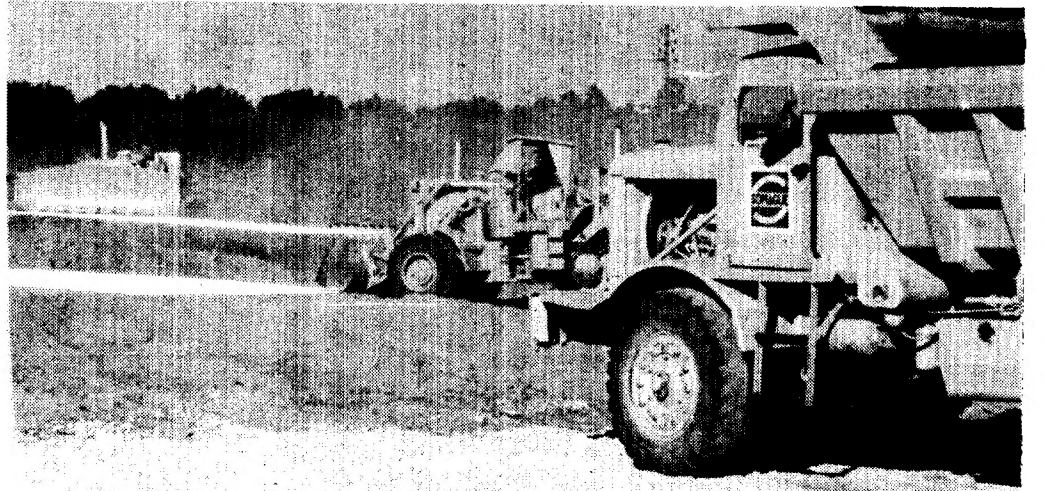
Máquinas poderosas da Sociedade de Empreitadas Somague, adjudicatária das obras do troço Vila Franca de Xira-Carregado, começaram ontem a movimentar-se para construir a primeira das novas auto-estradas do País

UM FILME DE
STANLEY KRAMER
GEORGE C. SCOTT
FAYE DUNAWAY
JOHN MILLS
JACK PALANCE

O POÇO
DO ÓDIO
(OKLAHOMA CRUDE)

A SEGUIR
MONUMENTAL

GRUPO D/18 ANOS



Iniciada a construção da auto-estrada Vila Franca de Xira-Carregado

Com a presença do ministro das Obras Públicas, eng. Rui Sanches, foram inaugurados os trabalhos de construção do troço da auto-estrada entre Vila Franca de Xira e o Carregado, que custará cerca de 240 mil contos e cuja abertura ao tráfego está prevista para o ano de 1975. Presentes ainda os secretários de Estado das Obras Públicas e do Urbanismo e Habitação.

Aquele lanço, que irá poupar aos respectivos utentes cerca de um milhão e quatrocentas mil horas de percurso por ano, terá a extensão de 8,5 quilómetros e continuará a actual auto-estrada Lisboa-Vila Franca de Xira. Atingirá a cifra de 16 268 veículos no ano seguinte à inauguração, superando os 30 mil em 1981, altura em que sofrerá uma ampliação de duas para três faixas de rolagem em cada sentido. Permitirá uma velocidade de base de 120 quilómetros e a sua execução comportará uma movimentação de terras da ordem de um milhão de metros cúbicos, a construção 15 obras de arte, com destaque para a ponte sobre a vala do Carregado, cujo tabuleiro terá cerca de 2700 metros quadrados de superfície.

Os trabalhos iniciaram-se pouco depois das 16 e 30, quando o eng. Rui Sanches premiou um botão que ligou a sirene. As pesadas máquinas começaram então a mover-se, dando uma

ideia do que ali se irá passar dentro dos próximos meses.

Seguiu-se uma breve cerimónia em que usaram da palavra, Jorge de Brito e o ministro Rui Sanches, tendo ambos salientado a importância do empreendimento para o progresso do País.

O ministro das Obras Públicas e das Comunicações assinou um pergaminho que depois foi introduzido num invólucro cilíndrico de metal, enterrado depois junto ao ponto do início dos trabalhos, a fim de «perpetuar» o significado da data.

Os referidos membros do Governo foram recebidos por Jorge de Brito, presidente do Conselho de Administração da B.R.I.S.A. a concessionária da nova rede de auto-estradas e por outros membros daquela empresa, bem como o presidente da Junta Autónoma de Estradas, o presidente do Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes, o director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e o director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Empresa adjudicatária da obra, Sociedade de Empreitadas SOMAGUE, SARL, e à presença dos respectivos administradores, Engenheiros Guerreiro Nuno e João Vaz Guedes

CINÉFILO

o espectáculo impresso

COMEÇAMOS COMO SOMOS

OFERECEREMOS-LHE UM GRANDE ESPECTÁCULO!

Dia 4 de Outubro no Cinema Vox e no Teatro Maria Matos, dois programas a seu gosto e à nossa altura!

TARDE

14.30 — «Hiroshima, Meu Amor», de Alain Resnais

16.00 — «Comédia Mosquetas», pelo Teatro Laboratório Os Bonacretos

18.00 — Kenny Clarke Trio, com Kenny Clarke (bat.), Eddy Luiss (org.) e Jimmy Gourley (vl.)

19.00 — Claude Nougaro

NOITE

21.30 — «Personas», de Ingmar Bergman

23.00 — «Comédia Mosquetas», pelo Teatro Laboratório Os Bonacretos

01.00 — Kenny Clarke Trio, com Kenny Clarke (bat.), Eddy Luiss (org.) e Jimmy Gourley (vl.)

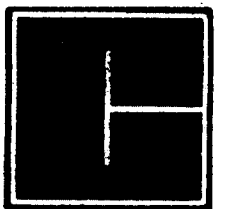
02.00 — Claude Nougaro

Temos o maior prazer em convidá-lo, se for um dos nossos 300 primeiros assinantes. Basta que passe pelas bilheteiras do Teatro Maria Matos, deposite a importância de uma assinatura anual (300\$00) para receber dois bilhetes. Além de, todas as semanas, em sua casa, uma nova revista com tudo sobre o espectáculo: Cinema, Teatro, Música, Poesia, Ballet, etc.

CINÉFILO o espectáculo impresso

CETEL

Centro de Estudos Técnico Económicos
estudos economicos organização informatica marketing



rua de ponta delgada .80 .1º lisboa 1

Selecciona para importante Empresa sua cliente com fábrica no Lobito, no sector de conservas de frutas e derivados

ANALISTA QUÍMICO

PRETENDE-SE :

- Curso do Instituto Industrial
- Bons conhecimentos de Inglês e razoáveis de Francês
- Situação militar regularizada para os candidatos do sexo masculino

OFERECE-SE :

- Remuneração adequada conforme a experiência
- Posto de trabalho de elevada responsabilidade
- Possibilidades de promoção

Resposta por escrito com «curriculum» detalhado e condições pretendidas para:

CETEL — Selecção de Pessoal, REF.º 73 DSP 136

DL/OPINIÃO

ESPECULAÇÃO E LOGRO

Não vamos ao extremo de afirmar que existe guerra aberta entre inquilinos e senhorios, mas é pelo menos patente, e está provado pelas infinitas polémicas travadas ao redor do contencioso das duas partes, um estado de hostilidade permanente para que não se encontraram ainda soluções definitivas, nem sequer as que proporcionariam um simples armistício. Cremos bem, aliás, que a subida em flecha das rendas de casa, a que sem sinal de intervenção do Estado vamos assistindo (e sofrendo), atira para o domínio das impossibilidades qualquer esperança de pacificação. E será ela alguma vez viável? Será ela sequer concebível na era inflacionária que estamos atravessando, nesta rodavida de preços em que já ninguém se reconhece e todos se vão perdendo?

Talvez, porém, nestas incidências e aderências se encontre um pequeno campo onde os senhorios e os inquilinos possam fazer uma paz provisória para enfrentarem um inimigo comum e vencê-lo, mesmo que depois tenham de prosseguir a sua luta tradicional... Talvez a Associação dos Inquilinos e a Associação dos Proprietários devam, conjuntamente, elaborar um «dossier» a que, desde já, se poderia chamar «o escândalo das agências de aluguer». Todos lhes ficaríamos gratos por esse trabalho de saneamento.

Que é «o escândalo das agências de aluguer»? Em primeiro lugar, não o esqueçamos, trata-se de uma consequência directa da especulação das rendas de casa, de que, evidentemente, os inquilinos não são responsáveis. Mas, como funciona? O negócio desenvolve-se a partir de um anúncio, onde em geral não se faz referência à «Organização», de modo a que o pretendente julgue tratar-se do senhorio em pessoa. Se o candidato a inquilino morde o anzol, a agência responde e cobra imediatamente uma inscrição cuja importância mínima é de 300\$00. Até aqui, ainda vá: organizações deste género existem em todo o mundo e podem constituir um serviço de certa utilidade pública, quando fiscalizadas e responsabilizadas nos seus processos de trabalho. O pior é que nesta Lisboa de vida difícil abundam agências cujos métodos operativos exigem imediata intervenção das autoridades: a especulação (temos elementos que o provam) corre à solta e prospera à custa da boa-fé e da angústia dos candidatos a uma casa portuguesa nestas sete colinas da cidade...

Uma vez obtida a importância da inscrição, atordoam-se os clientes com possibilidades aliantes que na verdade não existem: por exemplo, uma casa na Rua da Fé, de três divisões, com elevador que afinal não tem, e que dispõe apenas de uma escada em ruínas; ou magníficas remodelações em imóvel antigo que não passam de caiadelas de emergência ainda sem vistoria camarária, etc. O escândalo vai ao ponto de em determinado prédio da rua Conde de Sabugosa a porteira ter esclarecido o candidato a inquilino de que jamais o senhorio requerera os serviços da qualquer agência e que fora esta, por habilidade de batedora desta nova guerra, que decidira actuar marginalmente na mira dos tais 300\$00 da inscrição. Nestes casos, dada a falta de qualquer relação senhorio-agência, a vítima é obviamente o pretendente à habitação, o qual, além do abuso económico que lhe é imposto, se arrisca a encontrar pela frente casas desde há muito alugadas... Ludibriado na sua expectativa, aí o temos a calcorrear toda a cidade à procura de um abrigo, guiado (com perdão da palavra) pela mão sinuosa de intermediários aventureiros e vendo crescer, a cada ludíbrio, o desespero e a indignação.

Se a Associação dos Inquilinos e a Associação dos Proprietários não puderem ou não quiserem tratar deste assunto, juntas ou separadas, pena será. De qualquer modo, parece-nos evidente que estamos perante um caso de polícia. Serão as autoridades competentes da mesma opinião?

Preocupações americanas com as Ca- raíbas

O «New York Times» destaca a importância da reestruturação da política norte-americana em relação às Caraíbas.

Na sua edição dominical, o jornal dá como exemplo as pressões que têm sido feitas durante as últimas semanas pelos funcionários da secretaria de Estado, pelos planificadores militares e pelos congressistas, no sentido de lograr um maior interesse dos Estados Unidos pela zona das Caraíbas.

O jornal cita a preocupação de cada vez mais amplos círculos pela região das Caraíbas, pelo facto de ser originário daí o maior volume de matérias-primas consumidas pelos Estados Unidos.

Em primeiro lugar, menciona o facto de a Venezuela estar já a exportar diariamente para os Estados Unidos cerca de um milhão de barris de petróleo, enquanto a vizinha ilha holandesa de Aruba exporta cerca de meio milhão de barris.

Salienta ainda que a Jamaica e a Guiana se contam entre os principais produtores de bauxite, elemento indispensável para a produção de alumínio no hemisfério ocidental.

Por último, faz notar que as instalações do canal do Panamá são as menos defendidas pelo alto comando norte-americano.

Ferro-velho aproveitado

O ferro-velho proveniente dos aviões e tanques norte-americanos destruídos está a ser transformado em utensílios de agricultura e outros objectos para uso dos habitantes das áreas libertadas do Camboja e controladas pelos comunistas — anuncia a agência Nova China.

«Os camponeses já não têm necessidade de percorrer um longo caminho para comprar ferramentas a altos preços. Enxadas, pás, arados, picaretas e utensílios de cozinha, fabricados com a sucata proveniente dos aviões e tanques norte-americanos abatidos pelas forças populares cambojanas, estão à venda nas cooperativas de abastecimento» — diz a agência.

O apoio à rainha diminui

Segundo uma sondagem do Opinion Research Center publicada pelo «Sunday Times», 69 por cento dos britânicos manifestam a sua lealdade à rainha mas 46 por cento consideram exageradas as despesas da corte. Este último sector — salienta o jornal — tem vindo a aumentar em relação à sondagem efectuada em 1969 (39 por cento).

Opiniões claramente antimonárquicas são expressas entre tantos apenas por 15 por cento das pessoas interrogadas, enquanto que 81 por cento não tem dúvidas de que a família real «está a fazer um bom trabalho» de representação a favor do país.

No plano político, esta consulta revela, por outro lado, que o eleitorado é constituído por 38 por cento de indecisos.

Abeção
VINHO DE MESA

URBANO TAVARES RODRIGUES

OS RIOS PODRES

A patologia do mundo de hoje é um tema infinito e desolador. Dois grandes problemas dominam esta década de setenta: a necessidade de auxiliar as nações pobres e atrasadas a «recuperarem» depressa e sem tutela política ou económica que as inferiorize; e a urgência em por cobro à degradação do que já toda a gente aprendeu a chamar o meio-ambiente. Rios podres, com miríades de peixes mortos, cida-

des-chaminés, marés de enxurro negro, um asco! Estive quase uma hora (e vou ter de recuperá-la, continuo a trabalhar por atacado) a falar de tudo isto, num desabafo frenético, e sempre a dizer que me ia já embora, com fulana, que não me aparecia há meses.

Dou-me conta, de repente, de que a maioria dos meus amigos são mulheres. Porque? Será que se tornaram, aquelas com quem convivo, pela

agressividade, pela inquietação, pelo dinamismo, por um certo ar de monitoras da utopia, as criaturas mais interessantes, as pessoas mais pessoas deste tempo de surda revolta e procura?

Esquecer-me completamente de que são mulheres, não, creio que nunca me esqueço, mas não vejo nelas, antes de tudo, o sexo. Pelo contrário: encaro-as sempre (a toda a gente, afinal) como seres totais.

Por OLIVER WARIN

Exclusivo «Le Monde»/«DL»

AFEGANISTÃO: A REPÚBLICA DO PRÍNCIPE

Nascida do golpe de Estado militar de 17 de Julho último, a jovem república afegã encontra-se perante uma pesada herança. Ser-lhe-á preciso realizar reformas importantes se quiser instaurar uma verdadeira democracia, criar uma administração eficaz e desenvolver a economia do país. Mas ser-lhe-á, também, necessário praticar uma política externa isenta de crises. Os interesses das grandes potências nesta parte do globo, o facto da União Soviética ter, talvez, inspirado a mudança de regime, e, finalmente, o delicado problema do Pashtunistão, não facilitarão a tarefa dos novos dirigentes neste domínio.

III — UMA NEUTRALIDADE A DETERMINAR

Cabul — Para os chineses, o golpe de Estado de 17 de Julho poderia muito bem ser obra dos soviéticos. Sabe-se que Pequim tem tendência, hoje em dia para ver, um pouco por toda a parte, a mão dos russos. Desta vez, no entanto, não são eles os únicos. O mecanismo da tomada do poder pareceu, com efeito, tão perfeitamente regulado que se pode perguntar se os jovens companheiros do príncipe Daoud prepararam sozinhos a mudança de regime. Foram ajudados ou apoiados pelos soviéticos?

Quando de uma conferência de imprensa, o novo presidente da República negou-o formalmente. No entanto, o exército afegão, em grande parte, obra da U.R.S.S., que lhe fornece material e conselheiros militares.

O passado do novo chefe do Estado poderia dar alguma consistência a estas presunções. Com efeito, o príncipe Daoud, primeiro-ministro de 1953 a 1963, tinha, desde o princípio do seu governo, apelado para os Estados Unidos para reorganizar o seu exército e a sua administração. Estes, porém, tinham então subordinado a autorga da sua ajuda à adesão do Afeganistão ao

CENTO, aliança que agrupa o Paquistão, o Irão e a Turquia, em torno da América e da Grã-Bretanha. Era condenar o país a ficar abafado entre o Irão e o Paquistão, países mais ricos, que nunca foram seus amigos; era, também, por um contra-senso de que os Estados Unidos eram, então, useiros e vezeiros, obrigá-lo a fechar definitivamente a porta à sua vizinha do Norte, a União Soviética. Foi por isso que, recusando este ajuste, o príncipe Daoud, embora anticomunista, tivera de se voltar para os russos, satisfeitos de poderem dispor de um peão no tabuleiro desta parte da Ásia. No mesmo momento, estalava uma crise entre o Afeganistão e o Paquistão que levava ao encerramento da sua fronteira comum, cortando, assim, o caminho às mercadorias provenientes do Ocidente, e suscitando ao mesmo tempo, e por isso mesmo, um estado de tensão com os Estados Unidos. Esta perigosa peripécia devia ser uma das causas da exoneração do príncipe Daoud em 1963.

Depois, a política afegã tinha tendência para inclinar para o Ocidente. Assim, recentemente, Moussa Chafiz, antigo primeiro-ministro, tinha assinado com Teerão um tratado relativo à repartição das águas do rio Helmand. Este acordo teria tido como consequência uma aproximação com os americanos, protectores do Irão. Teria permitido, também, a Cabul receber ao mais baixo preço o petróleo iraniano, deixando de depender, neste domínio, de Moscovo. O golpe de Estado impediu o Parlamento de ratificar este tratado, que não parece estar prestes a sê-lo. O presidente Daoud teria declarado particularmente que nem uma só gota de água do Helmand seria subtraída ao Afeganistão.

A mudança de regime pode, portanto, parecer efectivamente, pelo menos na conjuntura imediata, como uma vitória soviética, quer tenha sido quer não. Aliás, o presidente Daoud escusava de ter afirmado, na

própria manhã do golpe de Estado, que «a política externa do Afeganistão será baseada na neutralidade e no não alinhamento com os blocos militares», e ser-lhe-á preciso manobrar habilmente se quiser escapar à tutela económica do seu poderoso vizinho, com o qual o país efectua 50 por cento do seu comércio externo.

O Afeganistão correria o risco de se inserir, com o Iraque e a Índia — aliados da U.R.S.S. — no jogo dos russos, apoiando-se os americanos na Turquia e no Irão e mantendo boas relações com o Paquistão, que continua a ser membro, como os dois primeiros, do CENTO.

Não seria esta a primeira vez que o Afeganistão serviria aos russos de Estado-tampão. Se confina com a China, a Nordeste, pelo estranho prolongamento do Pamir, é porque em 1895, a Grã-Bretanha e a Rússia, que não desejavam ter fronteira comum, lhe fizeram esta oferta, providência dos caçadores americanos, que podem, pela bagatela de 6.000 dólares, ir até lá para matar um «marcopolo», espécie muito rara de carneiro montês, um dos troféus mais apreciados do mundo...

UM VELHO LITÍGIO

A esta situação complexa junta-se um velho litígio: o problema do Pashtunistão, que não deixa de preocupar os afegãos há oitenta anos. Foi, de facto, em 1893, que os britânicos fixaram o limite do império das Índias de maneira a cortar em dois o povo «pashtu» («pathan» no Paquistão), principal etnia afegã. Esta partilha absurda e arbitrária foi, desde então, fonte de incidentes de fronteira e de sublevações incessantes, por vezes muito mortíferas. Desde 1947, data da criação do Paquistão, o Afeganistão nunca deixou de reclamar a reunificação e a auto-

DI/GERAL

AFEGANISTÃO: A REPÚBLICA DO PRÍNCIPE

Continuação da pag. 3

nomia deste território que, em todos os mapas afegãos de hoje, tem o nome de Pashtunístão. O conflito devia atingir o auge quando o príncipe Daoud, então primeiro-ministro e partidário incondicional da unidade «pashtu», fechou por duas vezes a fronteira: de Março a Outubro de 1955 e de Setembro de 1961 a Junho de 1963. Depois da deposição do príncipe, as tensões atenuaram-se muito.

Mas quem são estes «pashtus»? Segundo Gobineau, os últimos arianos que se mantiveram no berço da raça; segundo eles próprios, uma das tribos perdidas de Israel. Grandes e altivos, de tez mate, olhos frequentemente azuis, usam turbante como os príncipes. Contrabandistas e traficantes sem vergonha — para eles, as fronteiras não existem — nómadas sem vínculos, são, também, guerreiros temíveis.

Desde a sua ascensão ao poder, o príncipe Daoud insiste na característica prioritária que para ele reveste este problema: «As nossas relações com o Paquistão», devia ele

declarar durante a sua primeira conferência de imprensa, «serão baseadas nos nossos esforços permanentes para encontrar uma solução para o problema do Pashtunístão». E acrescentava que a questão seria resolvida «de acordo com os votos e as aspirações do povo «pashtu» e dos seus chefes». Não podia ser mais claro, pois, os chefes em questão são todos mais ou menos partidários da autonomia.

Em resposta, Bhutto, chefe do Estado paquistanês, declarava em Londres, que não poderia «ser questão de um compromisso qualquer que atentasse contra a soberania nacional e a integridade territorial do Paquistão».

Além disso, se os «pathans» reivindicam a autonomia, não é certo que considerem com bons olhos a sua união com o Afeganistão.

No entanto, o perigo é tanto maior quanto é certo que um desmembramento do Paquistão poderia servir à U.R.S.S. Primeiro, favorecendo a unificação da Índia, sua aliada. Depois, realizando, através do Afeganistão alargado, o velho sonho do czar Pedro, o Gran-

de, de um acesso ao Mar de Oman, que lhe abriria a rota para o petróleo árabe.

Compreende-se desde logo que o domínio do seu destino e do seu povo bem poderia escapar ao presidente Daoud. O xá do Irão, que receia o contágio — as tribos «baluchas» que se encontram a cavalo entre o Paquistão e o Irão são, também, talvez, objecto de uma pressão de Moscovo — declarava, aliás, quando da sua recente visita aos Estados Unidos: «O problema primordial é evitar a explosão do Paquistão. Se este se desintegrasse, poderia vir a desenvolver-se uma situação do tipo vietnamita».

Sem que um desenlace tão trágico seja de recear no imediato, a posição exacta do Afeganistão no tabuleiro asiático continua ainda por determinar. Todavia, o desenvolvimento económico e a estabilidade interna da mais jovem república do mundo passam primeiramente por uma sábia neutralidade. O excepcional êxito técnico do golpe de Estado não deverá adormecer a vigilância do príncipe Daoud, nem esconder-lhe o peso do fardo

que ele próprio carregou sobre si.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL E IMPOSTO COMPLEMENTAR

Até ao fim do corrente mês, estará à cobrança, na Tesouraria da Fazenda Pública do 2.º Bairro Fiscal, a liquidação complementar da Contribuição Industrial dos Grupos A e B, e a da Secção A do Imposto Complementar de 1972.

Criado o prémio Alberto Brochado para o melhor aluno de Psiquiatria da Faculdade de Medicina do Porto

Uma portaria, publicada no «Diário do Governo» e subscrita pelo secretário de Estado da Instrução e Cultura, aprova o regulamento do Prémio Doutor Alberto Brochado, instituído na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e constituído pelo rendimento anual da impor-

tância de 85.021\$30, que para o efeito foi legado àquele estabelecimento de ensino superior.

O prémio será atribuído anualmente ao aluno mais distinto na cadeira de Psiquiatria, de preferência se apresentar trabalho de sua autoria dentro dos assuntos da especialidade.

Havendo dois ou mais alunos em igualdade de condições, o prémio será atribuído ao aluno com melhor média geral e, se

ainda persistir a igualdade, será dividido em partes iguais pelos candidatos. A indicação do aluno a quem deve ser atribuído o prémio será feita pelo conselho escolar da Faculdade de Medicina do Porto e transmitida ao reitor da Universidade, competindo a este a entrega, que se realizará, em princípio, na sessão inaugural dos trabalhos escolares do ano lectivo imediato ao da decisão do conselho escolar.

Rebentaram duas bombas em Benfica

Quando uma patrulha da P.S.P. circulava esta madrugada na viatura 21-32, no sítio do Calhau, ouviu uma forte detonação proveniente da Rua Conde de Almoite, por baixo da via férrea e junto aos Pupilos do Exército, na zona do Calhau, em Benfica. Tendo-se deslocado imediatamente ao local, verificou que junto à berma da estrada ardia o pasto ali existente. Pouco depois compareceu a 1.ª COMPANHIA DOS Bombeiros Voluntários de Lisboa, que extinguiu o incêndio com uma agulheta de neveiro.

Mais tarde, compareceu naquele local um agente da D.G.S. que, pelos enormes buracos deixados no solo pela detonação, deduziu tratar-se de rebentamento de duas bombas de natureza desconhecida.

Com o estrondo estilhaçaram-se os vidros de montas de um estabelecimento comercial daquela artéria, n.º 72-A.

Conselho Internacional para a Exploração do Mar

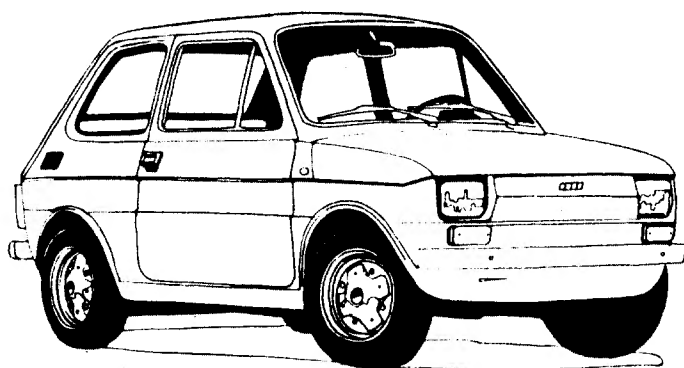
O Conselho Internacional para a Exploração do Mar, uma das mais antigas organizações de investigação oceanográfica, que ontem iniciou os seus trabalhos com uma sessão plenária realizada na Fundação Gulbenkian de Lisboa, prossegue hoje a sua actividade com reuniões técnicas dos comités para a discussão dos pontos de programa ontem definidos na reunião inaugural. Amanhã estará patente uma exposição de marina-cultura e serão focados vários problemas relacionados com o desenvolvimento da pesca apresentados pelo cientista holandês Korringa.

O Conselho, que foi criado em 1902, é uma organização

de que fazem parte 17 países desde o nordeste do Atlântico até ao Báltico e Mar do Norte, e reúne uma vez por ano alternadamente em Copenhague e num dos países signatários. Com cerca de 300 participantes, este ano os trabalhos processam-se em Lisboa, a convite do Governo português, e decorrerão até ao próximo dia 10.

No último dia da agenda, realizar-se-á uma conferência de imprensa na qual serão divulgadas as conclusões desta reunião e as posições do Conselho frente aos mais importantes problemas relacionados com a exploração marítima, redução das reservas de pesca e poluição.

Você precisa de um Fiat 126



Venha vê-lo hoje

E faça um ensaio da sua condução nos stands



ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, LDA.

Av. 24 de Julho, 60 - Tel. 668072

AGENTE FIAT EM LISBOA

e os seus sub-agentes

PENA, MOREIRA & IRMÃO, LDA.

Rua Alfredo da Costa, 32 - Tel. 980767 Sintra

ESTÃO ABERTOS ATÉ ÀS 24 HORAS

No Sábado, 2.ª, 3.ª e 5.ª feira (29/9 e de 1 a 4/10)

EXAMES DE OUTUBRO NO TÉCNICO E EM LETRAS

Iniciaram-se no Instituto Superior Técnico, os exames de segunda época, do primeiro semestre, que estão previstos para se prolongar até ao próximo dia vinte. Segundo um funcionário do Instituto, compareceram às provas, iniciadas às 8 e 30, um reduzidíssimo número de alunos, cuja entrada se fez exclusivamente pelo portão principal. Para além dos alunos que iam prestar provas e dos funcionários do Instituto, a ninguém mais era permitida a entrada no edifício, que mantinha os seus portões encerrados. A entrada dos alunos fez-se sem incidentes.

Em Letras onde também hoje começaram os exames de Outu-

bro, a frequência foi considerada normal.

AULAS EM DIREITO

O primeiro dia de aulas na Faculdade de Direito iniciou-se também esta manhã. Segundo informações recebidas naquela Escola Superior os exames de segunda época naquela Faculdade estão marcados para os dias 9, 10, 11, 12, 13 e 15.

CONFRATERNIZAÇÃO DEMOCRÁTICA E MC. BRANCO COVILHA

Por decisão de última hora, os candidatos opositores a deputados à Assembleia Nacional pelo círculo de Castelo Branco resolveram não efectuar a sessão pública de propaganda no dia 5 de Outubro.

Para evocação da efeméride, efectuar-se-ão, nesse dia, dois jantares de confraternização democrática, um naquela cidade o outro na Covilhã.

A sessão pública (informaram-nos) «ainda não tem data».

Comissão de Explosivos

Foi nomeado presidente da Comissão de Explosivos o brigadeiro na reserva Vítor Novais Gonçalves. Substitui o brigadeiro na reserva José António Santos Monteiro.

PROPAGANDA DA A.N.P.

O eng. Arantes e Oliveira, antigo ministro das Obras Públicas, preside, esta noite, no Cinema Vox, em Lisboa, à sessão de propaganda da A.N.P., em que falarão os candidatos a deputados brigadeiro Ricardo Horte, dr.ª Maria Clementina de Almeida e Vasconcelos, eng. Alberto Alarcão e Silva e dr. Manuel Homem Themudo.

Depois de amanhã, a A.N.P. promove sessões em Leiria e em Vila Real. Na primeira, presidida pelo eng. Lemos de Porença, falarão os candidatos eng. Marfio Rei, dr. Vaz Lacerda e dr. Silva Pinto. E na segunda, presidida pelo dr. Miguel José Brás, serão oradores os candidatos eng. Humberto Cardoso Carvalho, eng. Luís Castro de Saraiva, dr. João António Teixeira Caneiro e dr. Manuel Pinto Freire, fazendo a apresentação dos candidatos o coronel Augusto Sampaio Pinto Sequeira.



TV

DL/ESPECTÁCULOS

ALEXANDRE O'NEILL ESTADEIA A SUA MEDIOCRIDADE NO "DOMINGO À NOITE"

A gente nunca sabe como as coisas acontecem. Está tudo muito bem, está tudo muito certo tudo a caminhar sobre rodas e num grande silêncio. Ah, sobretudo num grande silêncio. E de repente, zás!, um crime. Um crime à noite. Um crime que não se sabia bem que era crime, apenas de crime se desconfiava o bastante para criar o ambiente de intriga, de interesse, de emoção, enfim: a televisão tem de prender a gente de qualquer maneira.

Mentiria que nem um dano se dissesse que acompanhei a fita todo arrepiadinho como a pescada marmota. Não. Muitas vezes dei por mim a recordar a última edição de «Domingo à Noite». Programa de quem se diz que não muda, que é sempre a mesma coisa, mais isto e mais aquilo, que esse nem ao menos se dá, ao trabalho de mudar os nomes...

Boatos. A certa altura, o telespectador ficou surpreendido com a notícia dada pela Flor-

bela, vocês estão lembrados, foi quando ela disse que ia à América fazer uma temporada para os emigrantes portugueses nos Estados Unidos e no Canadá. O que, aqui para nós que ninguém nos ouve, se considera iniciativa muito louvável, é formidável ir representar para os portugueses ausentes, levar-lhe um abraço de saudades da mãe-pátria, para lhes demonstrar que ela jamais os esquece. E ao mesmo tempo para les levar uma amostra do teatro do grande teatro que se faz por cá, sim, que por cá faz-se cada peça!

DECLARAÇÃO

ALFREDO NUNES ESGUEIRA, industrial da construção civil, residente em Lisboa na R. Cor. Ferreira do Amaral, 23, 1.º Dt.º, faz saber ao comércio em geral e em particular às pessoas com ele relacionadas, que lhe desapareceram umas folhas de papel selado nas quais figura a sua assinatura e que, por isso, vem declarar, que declina qualquer responsabilidade que lhe possa vir a ser imputada por meio ou como consequência do que constar de documento firmado com a sua assinatura, desde que esta não tenha sido feita, por ele próprio, na presença dos interessados, ou de quem o documento se destine.

Lisboa, 1 de Outubro de 1973.

Alfredo Nunes Esgueira
(Segue o reconhecimento):



Por MÁRIO CASTRIM

A propósito: não sei se vocês repararam naquela notícia dada pela Florbela segundo a qual, quando acabasse a temporada americana voltaria — reparem bem! — voltaria para o «Domingo à Noite». Formidável. O programa do «Maria Matos» está, nitidamente a tirocinar para a eternidade.

Bom, mas do que lhes quero eu falar não é precisamente disso. Mas disto: Florbela anunciou-nos que haviam mudado de autor dos diálogos. Agora, passaríamos a interpretar diálogos escritos por Alexandre O'Neill...

Fatal. Resvala-se, resvala-se e acaba-se por escrever diálogos para o «Domingo à Noite». Diálogos daqueles, de uma qualidade abaixo de qualquer padrão, numa luta desesperada por moer um grão de graça, a esbarrandar-se todo numa catadupa de mau gosto, golpes baixos às cócegas do baixo público. Miséria de todo o tamanho. Estamos em presença

do pior humorismo apresentado pela Florbela no serão domingueiro. Pobre O'Neill. Que pena não se poder tomar a sério, nem ao menos quando nos quer fazer rir... Como é que certas pessoas descobrem tão tarde a sua vocação de palhaços!

Docemente, enquanto Florbela debita as larachas sem qualquer piada, levanto-me, encaminho-me para a estante, escondo dois livros de versos de Alexandre O'Neill. Já agora, que ao menos esses não oiçam. Para não se desiludirem para não sofrerem. Coitados, eles não têm culpa...

ASSUNTO PRIVADO DA EMPRESA PRIVADA

Claro que, nos tempos que correm, há problemas. E quantos! E quantos! A televisão portuguesa encontra-se a par de tudo quanto vai pelo mundo e os seus telejornais são janelas rasgadas para a infor-

mação, para a objectividade, para o essencial, etc. Principalmente para o etc...

O relevo dado, por exemplo, ao concurso para o melhor «play-boy» da Côte d'Azur. Perfeitamente comovedor.

Este assunto, ontem, preocupou visivelmente a televisão portuguesa. Momentos antes, através de um documentário turístico espanhol incluído em «Femí nino Singular» já tivéramos oportunidade de ouvir falar disso. Parece que a indústria espanhola do playboys-mo ao serviço do turismo é qualquer coisa em grande! Soubemos que o «play-boy» é um D. Juan que não tem pressa, é um homem que sabe esperar, é alegre, simpático, divertido, superficial e frívolo...

Foi-se ao seguinte de entrevistar um play-boy (temos, na nossa língua, palavra muito mais convincente, mas enfim...), aproveitando-se a passagem de algumas estrangeiras: «Quantas mulheres, como estas, acompanhou até agora?» E ele, muito sério: «Muitas. Muiíssimas. Não me lembro quantas. Mas de todas guardo uma grata recordação».

Por esta simples amostra já se pode ver como a nossa televisão se mostra preocupada em saber o que vai por esse mundo fora, sem nada esquecer, nem ninguém, nem mesmo a honrada classe dos play-

boys.

Isto para que se não diga ou pense que ela apenas se preocupa com o passatempo a distração e a frivolidade. A mim, a televisão não apenas me entretém através de fitas como a do serão de ontem ou como a transmissão do desafio de basquetebol entre a França e a Espanha: a televisão também me dá, com exaustiva tenacidade o que se passa no actual panorama político português.

Vou vendo televisão e já não perco tudo. Certamente falto às sessões mas assisto aos telejornais, o que vem a dar no mesmo. Outra coisa não seria de esperar de uma empresa privada como a R.T.P.. Se fosse doutro modo, sim, é que seria motivo de grande espantação. Ou não?

PROF. VÍCTOR CRESPO PRESIDENTE DO INSTITUTO DE ALTA CULTURA

O ministro da Educação Nacional confere na próxima quinta-feira, dia 4 a posse do cargo de presidente do Instituto de Alta Cultura ao prof. Víctor Crespo que até há pouco exercia as funções de director-geral do Ensino Superior. A cerimónia realiza-se às 17 e 30 nas instalações do MEN no Campo Santana.



PLANO GERAL DE CONTABILIDADE
A DIRECÇÃO-GERAL DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS ACABA DE EDITAR UM
«ANTEPROJECTO DE PLANO GERAL DE CONTABILIDADE»
SENDO UM TRABALHO QUE MUITO CONTRIBUIRÁ PARA A NORMALIZAÇÃO CONTABILÍSTICA. RECOMENDA-SE A SUA AQUISIÇÃO A TODOS OS CONTABILISTAS, TÉCNICOS DE CONTAS E EMPRESAS.

PEDIDOS À LIVRARIA
PETRONY
RUA DA ASSUNÇÃO, 90 — LISBOA

Sá de Miranda

EXTERNATO • SEMI INTERNATO
CICLO PREPARATORIO — LICEAL
★ INEXCEDIVEL CORPO DOCENTE
★ INSTALAÇÕES FUNCIONAIS
★ AMBIENTE DE ESTUDO
RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 — LISBOA
Telef. Sect. 45310 Direcção 537532
MAXIMO APROVEITAMENTO

AINDA NÃO É TARDE
inscreva os seus filhos no

Externato Horizonte

ensino infantil e primário

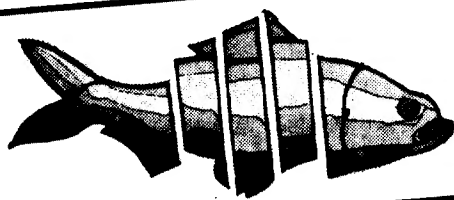
* Corpo docente seleccionado, moderno material didáctico, boas instalações e alimentação racional.

Externato Horizonte

em moradia na Rua Eduardo Noronha, 54 — Tel. 719851 — Lisboa
(paralela à Gago Coutinho e transversal à Av. dos Estados Unidos).

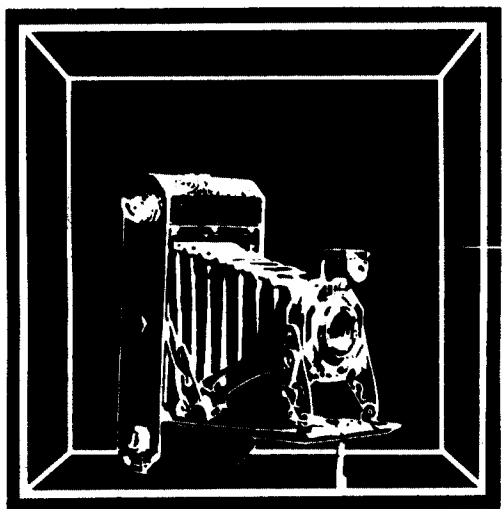
peixe congelado o peixe do século XX

	Preços por Kg
Chicharro	3.20
Sardinha	7.00
Cachúcho branco	12.00
Marmota pequena com cabeça	10.00
Pargo pequeno	18.00
Peixe vermelho (red-fish)	13.50
Bacalhau (às postas)	13.00
Bacalhau inteiro	12.50
Pescada/peixe inteiro	11.00
até 0,250 Kg	13.00
de 0,250 a 0,500 Kg	15.00
de 0,500 a 0,800 Kg	17.00
de 0,800 a 1,500 Kg	20.00
de 1,500 a 2,400 Kg	17.00
Pescada/posta	



PEIXE para SI
PEIXE para TODOS

ap



REGULAMENTO CONCURSO DE FOTOGRAFIA TORRALTA

1. As fotografias no formato 18 x 24, reproduções brilhantes, têm de versar um dos três temas:
 - A) Arte Popular e Artesanato
 - B) Arqueologia
 - C) Monumentos
- 1.1 As fotografias devem indicar obrigatoriamente no verso, além do nome e morada do concorrente, qual o tema a que concorre a fotografia.
- 1.2 A má classificação do tema fotografado é factor de exclusão da mesma.
- 1.3 Cada concorrente é obrigado a identificar-se da mesma maneira do princípio ao fim do concurso, de modo a evitar possíveis duplicações de classificação do mesmo concorrente que, em caso algum serão somadas sob o mesmo nome, considerando-se unicamente a identificação a que corresponder o maior número de pontos acumulados.
- 1.4 As fotografias serão enviadas até ao último dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para a Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, não se devolvendo reproduções.
- 1.5 As fotografias ficarão propriedade da Torralta, que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade só o fará mediante acordo particular com o autor.
2. O júri será formado por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, pertencentes ao corpo de professores do Curso de Formação Artística.
 - 2.1 O júri atribuirá quatro ou cinco prémios e oito ou dez menções honrosas conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas.
 - 2.2 O júri poderá não atribuir prémios.
3. O prémio principal de cada tema, em cada semana, é constituído por uma estada completa de 2 dias para duas pessoas nas instalações da Torralta em Tróia ou no Algarve, por escolha do concorrente, e a menção honrosa por almoço ou jantar num dos restaurantes de Tróia, incluindo a viagem de ida e volta de hovercraft.
4. Estabelecer-se-ão quatro classificações, três por tema, e uma geral por concorrentes, soma das pontuações alcançadas nos três temas.
 - 4.1 O mesmo concorrente pode ser classificado num ou vários temas, no mesmo dia.
 - 4.2 Os prémios não podem ser gozados cumulativamente e têm de ser efectivados até três meses depois da data da sua atribuição.
5. Serão atribuídos três prémios finais. Um para o concorrente mais premiado no conjunto dos três temas e que é uma HASSELBLAD com uma objectiva normal. Três prémios iguais para os concorrentes mais pontuados em cada tema e que são três NIKON F equipadas com objectivas NIKKOR.
 - 5.1 Os prémios finais não podem ser acumulados, pelo que, quando um concorrente tiver direito a dois ou mais prémios ser-lhe-á atribuído o de maior valia, atribuindo-se o ou os de menor valia ao 2.º classificado.
6. O concurso tem início na 1.ª semana de Outubro, data em que se começará a recepção de fotografias.
 - 6.1 O primeiro dia de publicação no «Diário de Lisboa» será o último sábado de Outubro.
 - 6.2 A sua duração será de 52 semanas, após o que se efectuará uma exposição de todas as fotografias premiadas em local e data a indicar oportunamente.

TORRALTA

CRÍTICA DE CINEMA

LAURO ANTÔNIO

AS BELAS E OS MONSTROS

Título: A BELA E O MONSTRO (Dr. Jekyll and Sister Hyde)
Realização: Roy Ward Baker, 1972 (Inglaterra)
Intérpretes: Ralph Bates, Martine Beswick, Gerard Sin, Liwis Fiander, etc...
Distribuição: Filmes Lusomundo
Estreia: Cinema Vox (26.9.1973)

Título: UMA MULHER PERIGOSA (Pas Folle la Guêpe)
Realização: Jean Delannoy, 1973 (França)
Intérpretes: Françoise Rosay, Bruno Pradal, Anny Duperey, Philippe Clay, etc.
Distribuição: Filmes Lusomundo
Estreia: Cinema Tivoli (27.9.1973)

Título: ESPADA INVENCÍVEL
Realização: Hsu Tseng-Hung, 1972 (Hong-Kong)
Intérpretes: Wang Yu, Yu Fung, Chang Chung, etc.
Distribuição: Distribuidores Reunidos
Estreia: Cinema Politeama (27.9.1973)

1. Antes de mais, e porque o fim de semana foi de muitas (e algumas excepcionais) estreias, aqui fica um **memorandum** do que há para ver, e não perder. Imperdoável será perder **O Enforcamento** (Koshiki), do japonês Nagisa Oshima, e **Regresso de África** (Le Retour d'Afrique), do suíço Alain Tanner (o mesmo de **Charles, Mort ou Vif**, **O Último a Rir** em versão portuguesa). A não perder ainda, o desconcertante **Retalhos da Vida Burguesa** (Poil de Carotte), do francês Henri Graziani (estreia e revelação de um talento) e ainda **Viagens com a Minha Tia** (Travels With My Aunt), «resuscitar» de um dos grandes

de Hollywood, George Cukor. E agora, se já viu os que atrás mencionamos (e se não perdeu as fornadas mais antigas: **O Espantalho**, de Jerry Schatzberg; **Ensina-me a Viver**, de Nal Ashby; **O Eclipse**, de Antonioni; **A Casa da Boneca**, de Losey ou **Alfredo, Alfredo**, de Pietro Germi; se já viu mesmo **Yorga, o Rival de Drácula**, de Bob Kejian, pois então é altura de ver **A Bela e o Monstro**, de Roy Ward Baker.

2. Vagamente inspirado no romance de Robert Stevenson, **O Médico e o Monstro**, Brian Clemens escreveu um inteligente e desconcertante argumento que Roy Ward Baker, um dos especialistas da **Hammer**, no terreno do terror e do fantástico, dirigiu de forma correcta, demonstrando um invulgar domínio de ambientes, **décors**, utilização da cor e da movimentação da câmara no interior deste esquema algo inovador.

Como se sabe, o «Médico» de Stevenson conseguiu, através de milagrosa droga, despertar dentro de si o «Monstro» que em todos dizia existir. Da luta entre o Mal e o Bem, desse feroz duelo que se estabelece em nome (e por amor) da ciência saiu o romance e todos os inúmeros filmes que até hoje este já justificou. Trata-se de uma luta entre a civilidade e o instinto, entre o consciente e o inconsciente. Este ponto parece ter interessado particularmente a Brian Clemens e Ward Baker. O seu dr. Jekyll, andando a estudar uma fórmula correcta de um antivírus, descobre afinal que muito curta era a vida para tamanha tarefa. Onde, dedicar-se preferencialmente à descoberta do elixir da longa vida. Para chegar a ele, contudo, muitas mulheres, jovens ainda, foram ficando pelo caminho, porque de hormonas femininas necessitava o médico. Não sem que os dilemas morais se lhe tenham posto com alguma aparente inocência: que mais valera a pena: tentar salvar uma baleeira ou um navio, quando se sabe que, para salvar uma se tem de deixar ir ao fundo o outro? Responda o leitor, se for capaz. Roy Ward Baker optou. E fez o seu protagonista optar. Escolha que não foi ingénua. Porque escondia a necessidade da satisfação de um inconsciente recalcado.

A Bela e o Monstro (título pouco feliz a lembrar outro que nada tem a ver com o original **Dr. Jekyll and Sister Hyde**) é, portanto, uma forma de tornar explícito o que, antes de o ser, já o era. A figura do médico (que, inicialmente, se suspeita misógino) acaba por adquirir o seu verdadeiro significado, quando se sente fisicamente mulher. Nessa altura pode exteriorizar o inconfessável, descobrindo em si o homossexualismo latente, e assumindo-o. Curioso argumento, bastante interessante e sensível a reali-

zação de Ward Baker. Um exemplo: uma montagem em paralelo (nas ruas de Whitechapel, o médico persegue uma vítima que mata e esventra; num talho um carneiro esventra um coelho) que concilia acções de significado paralelo, ajudando uma a definir a outra. Um filme fantástico sobre o tema inesgotável do «duplo» (donde a constante referência ao espelho duplo permanente de todos nós), que se nos afigura acima da vulgar mediania que caracteriza a produção do género. O que é, obviamente, um convite.

3. Escorreito, simpático até, mas excessivamente característico é o novo filme de Jean Delannoy, que se baseia num bom romance policial de um dos mestres do género: James Hadley Chase. **Uma Mulher Perigosa** (Pas Folle la Guêpe) roda a volta de uma substancial herança a deixar por uma velha antipática (Françoise Rosay) que, como único familiar sobrevivente, tem um sobrinho hippy que se está literalmente «borrifando» para o dinheiro. Acontece, porém, que em redor da velha se acumula uma cáfila de solícitos servidores que lhe procuram extorquir as boas graças e o testamento por todos os processos e mais um. As peripécias sucedem-se e Delannoy não faz mais nada do que filmar pacatamente o que se passa em frente da câmara. Sem qualquer assomo de invenção, com o único fíto de «contar a história». A velha maneira do cinema de papá que a **nouvelle vague** tanto combateu (para, no fim, muitos de entre eles virem a cair no mesmo, se não em bem pior...). No meio de tudo isto, uma mulher surpreendente: Anny Duperey, de quem se fica à espera de muito mais.

4. **Espada Invencível:** Hong-Kong continua a enviar disto, a toda a pressão. Trata-se de filmes de «artes marciais» por um lado, que agora foram desenterrar outras «jóias» de «superacção». **Espada Invencível**, de Hsu Tseng-Hung, com samurais e muita espadadeira, é simplesmente mais um título, sem ou-

tras referências que não sejam a mediocridade da escrita e a infantilidade da «anedota».

Câmara Municipal do Concelho de Oeiras

AVISO

A Câmara Municipal do concelho de Oeiras faz público que se acha novamente aberto concurso documental, pelo espaço de trinta dias, a contar da publicação deste anúncio no «Diário do Governo», para preenchimento de um lugar de Topógrafo de 1.ª classe, vago pela exoneração do anterior titular do cargo.

O vencimento mensal ilíquido correspondente ao cargo é de 4 830\$00.

Os concorrentes deverão apresentar na Secretaria da Câmara, dentro do referido prazo, os seus requerimentos escritos pelo próprio punho e com assinatura sobre um selo fiscal de 50\$00, reconhecida por notário, onde se indique o nome completo, filiação, profissão, morada (quando se trate de cidades ou de vilas importantes indicar além do andar, o nome da rua e o número de polícia) número e data do bilhete de identidade, bem como o arquivo onde foi passado. Devem ainda os candidatos declarar nos respectivos requerimentos em alíneas separadas e sob compromisso de honra, a situação precisa em que se encontram relativamente a cada uma das seguintes condições.

- Estado civil, data e local de nascimento.
- Situação militar.
- Situação perante a Fazenda Nacional ou com autarquia que serviram ou servem, quando tenham exercido ou exerçam qualquer profissão pública ou administrativa.
- Habilitações.

Os candidatos poderão também especificar no requerimento quaisquer circunstâncias que repute susceptíveis de influir na apreciação do seu mérito ou constituam motivo de preferência legal.

A este lugar poderão concorrer candidatos que tenham prestado pelo menos seis anos de bom e efectivo serviço ao Estado, a corpos administrativos ou a empresas concessionárias de serviços públicos, podendo, também, concorrer indivíduos nas condições legais que não satisficam este último requisito, os quais, no entanto, só serão admitidos ao concurso no caso de não concorrerem candidatos possuidores do citado tempo de serviço.

Os concorrentes terão de ter como habilitações literárias, o curso geral dos liceus; curso secundário técnico que compreendam a disciplina de Topografia ou, até ao último ano a disciplina de Desenho com aplicação das técnicas das projecções.

Oeiras e Paços do Concelho, aos 22 dias do mês de Setembro de 1973.

O Presidente da Câmara,

Armando de Brito Subtil

Abegão
VINHO DE MESA

Câmara Municipal do Concelho de Oeiras

AVISO

A Câmara Municipal do concelho de Oeiras faz público que por seu despacho, datado de 11 do corrente mês de Setembro, foi anulado o concurso para provimento de um lugar de Topógrafo de 1.ª classe, aberto por aviso publicado no «Diário do Governo» n.º 201, III série de 28 de Agosto findo.

Oeiras e Paços do concelho, aos 24 dias do mês de Setembro do ano de 1973.

O Presidente da Câmara

Armando de Brito Subtil



A actriz nórdica Liv Ullman exhibe as suas qualidades de amazona numa cena do filme «The Abduction» em que ela representa o papel da rainha Cristina da Suécia. A fita em que participa também Peter Finch está a ser rodada num palácio perto de Roma.

CINEMA NO MUNDO

A nova orientação dos meios cinematográficos chilenos

As quinze melhores películas produzidas nos estúdios norte-americanos entre 1971 e 1973 vão ser exibidas no Chile, pondo-de assim termo às medidas impostas pelo governo de Salvador Allende que impediram a entrada desses filmes — anuncia-se nos círculos cinematográficos chilenos.

As películas serão exibidas em sessões contínuas nos cinemas da capital e o produto de bilheteira será totalmente destinado ao fundo de reconstrução nacional.

GUAPI

O actor Raymond Pellegrin interpreta o papel de um chefe de polícia de Nápoles no filme de Pasquale Squitieri «Guapi», que está a ser rodado na Itália com Claudia Cardinale, Fabio Testi e Franco Nero. A película retrata simultaneamente uma história de amor e o aparecimento da Mafia no começo do século.

Depois de participar nas filmagens de «As Famílias», sob direcção de Terence Young, Pellegrin figurará no elenco de «La Police Comunique: Le Policier Est un Corrompu», película dirigida por Ferdinand Leo.

HARRY BELAFONTE

O ídolo de baseball de Porto Rico Roberto Clemente, morto num acidente de avião em Janeiro, vai ser motivo para um filme destinado à televisão e a estreiar na próxima temporada. O cantor e actor Harry Belafonte vai interpretar o papel de Clemente.

O PECADO VENAL

A actriz Laura Antonelli participa no elenco da película «Il Peccato Veniale», dirigida por Salvatore Samperi. A actriz vai contracenar com Alessandro Momo, sendo os exteriores rodados em Forte Dei Marmi.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Rosado Costa. «Tabacaria Arcada», Praça da Renovação, 8-B ALMADA

TEATRO

CRITÉRIO EM ESTRASBURGO SATÍRICO+RECREIO-CRUEL

O director do Teatro Nacional de Estrasburgo anunciou os espectáculos a apresentar na temporada de 1973-74. Entre outros salientou «Le Rapport Dont Vous Etes L'Object», do comediógrafo checo Václav Havel, encenado por Perinetti, «L'Amie Rose», de René Ehni, encenado por Jean Marie Patte, «Les Ressources Naturelles Ou Les Anciens Ne Rependent Plus», de Pierre Laville, encenado por Perinetti, e «De Moise A Mao Ou Cinq Mille Ans D'Aventures Et D'Amour», numa produção conjunta com o «Grande Circo Mágico». O director afirmou ainda que todas as peças foram escolhidas segundo um critério de teatro satírico, de recreio e por vezes cruel.

ESQUIZOFRENIA NUM ACTO

A comédia de carácter absurdo, de Marco Nanni, intitulada «Descasque o Abacaxi antes da Sobremesa» está em representação no Teatro Raquel, do Rio de Janeiro, sob a direcção de António Pedro. A peça, segundo a definição do autor, é uma passagem esquizofrénica em um acto.

SITUAÇÃO GRAVE MAS NÃO DESESPERADA

Francis Perrin, que acabou de interpretar o papel principal da película «Une Rose Au Petit Dejeuner», vai dirigir a encenação da comédia «La Situation Est Grave Mais Non Desespérée», a representar no «Theatre Daunon». A peça, in-

terpretada por Bernard Lavalette, Christian Alers, Claire Maurier, Fred Pasquali e Guy Pierault, relata as aventuras de um meticuloso funcionário que se vê subitamente envolvido num escândalo, de que está inocente.

"CAVALGADA HERÓICA" NA SESSÃO CLÁSSICA DO IMPÉRIO

Inicia-se amanhã, às 18.30, mais uma temporada clássica no cinema Império com a apresentação de um ciclo de homenagem ao realizador John Ford que morreu há algumas semanas.

O filme de abertura será «Cavalcada Heróica» premia-

do pela Academia e cujos intérpretes são: John Wayne, Claire Trevor e Thomas Mitchell. Nas outras semanas serão exibidos quatro filmes situados entre 1939 e 1961.

O crítico Lauro António falará da obra de John Ford antes da projecção do filme.

**Começamos
o caminho
entre hoje
e o
futuro**



BRISA

**AUTO-ESTRADAS
DE PORTUGAL SARL**

**SOMOS BRAÇOS DO PRESENTE
NAS ESTRADAS DO FUTURO.**



SOMAGUE SOCIEDADE DE EMPREITADAS, SARL
RUA CARLOS TESTA, 1 - LISBOA 1

FOUGEROLLE

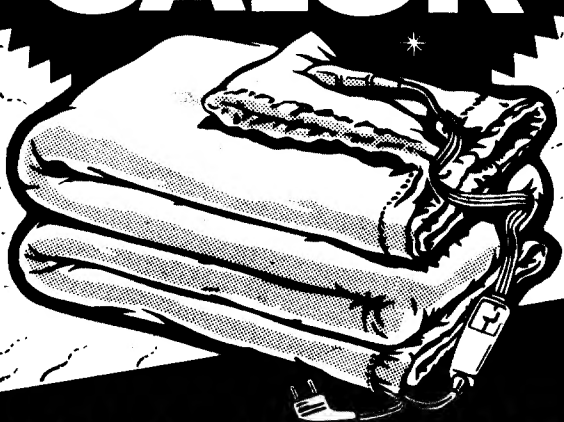
SOCIÉTÉ FRANÇAISE DE TRAVAUX PUBLICS FOUGEROLLE
3, AVENUE MORANE SAULNIER
78140 VELIZY - VILLACOUBLAY

SEOP

SOCIEDADE DE EMPREITADAS DE OBRAS PÚBLICAS, SARL
AV. A. AUGUSTO DE AGUIAR, 165 - LISBOA
AVENIDA DA BOAVISTA, 937 - PORTO

**EMPREITEIROS PARA A CONSTRUÇÃO DO LANÇO
VILA FRANCA DE XIRA - CARREGADO
DA AUTO-ESTRADA DO NORTE**

**durma bem
durma com
CALOR**



**COBERTORES ELÉCTRICOS
CALOR**

2 ANOS DE GARANTIA

EXCLUSIVO IBEREX LISBOA

DL/NACIONAL



Abegão
VINHO DE MESA

Reestruturar a educação para adultos e criar bibliotecas populares

— objectivo de dois novos diplomas do M.E.N.

Dois decretos-lei, emanados do Ministério da Educação Nacional e a publicar brevemente no Diário do Governo, anunciam duas novas reformas no domínio da educação: a reestruturação da educação básica para adultos e a criação de bibliotecas populares.

Os novos cursos para adultos, destinam-se essencialmente a maiores de 18 anos e têm como objectivo «proporcionar uma educação básica aos indivíduos que não concluíram a habilitação correspondente à escolaridade obrigatória e não frequentam qualquer estabelecimento de ensino», bem como uma actualização de conhecimentos destinada a permitir uma melhor inserção profissional.

CURSOS ESSENCIALMENTE PRÁTICOS

Poderão ainda ser admitidos nesses cursos, durante um período transitório fixado por despacho ministerial, indivíduos com idade compreendida entre 14 e 18 anos.

Dispõe também o diploma que o ensino nos cursos de educação básica para adultos tem carácter essencialmente prático, deve adaptar-se às ne-

cessidades da comunidade local e assegurar, sempre que possível, o ensino de disciplinas de índole profissional, podendo abranger o ensino supletivo do ensino primário e preparatório ou ainda a iniciação profissional e educação familiar, isoladamente ou em conjunto, consoante as circunstâncias o justifiquem. O ministro da Educação determinará, por despacho, a natureza dos cursos a instituir nos diversos distritos do país.

Os programas, os métodos de ensino e de avaliação de conhecimentos, bem como os textos didácticos, os meios áudio-visuais e outros suportes pedagógicos, serão aprovados por portaria.

Os cursos de educação básica para adultos funcionam normalmente de 1 de Outubro a 30 de Junho, distribuindo-se os trabalhos lectivos por dois semestres, o primeiro dos quais termina em 15 de Fevereiro. Quando o circunstancialismo local o aconselhar, momentaneamente nas regiões rurais, pode o director-geral da Educação Permanente fixar outras datas para início e encerramento. Os tem-

pos lectivos serão fixados para cada caso conforme a natureza dos cursos, não podendo ser inferior a 12.30 horas por semana para os que ministrem o ensino primário supletivo.

REDE NACIONAL DE BIBLIOTECAS

No referente à criação das novas bibliotecas populares, esclarece o preâmbulo dum outro diploma a publicar:

«A Reforma do Sistema Educativo exige o lançamento de estruturas e actividades de educação extra-escolar, com o fim de contribuir para a elevação do nível cultural, em especial da população adulta. A criação de bibliotecas populares, a integrar em futuros centros de educação permanente, virá a desenvolver o gosto pela leitura e facilitará a vulgarização de conhecimentos essenciais a uma melhor compreensão das realidades da sociedade portuguesa. As bibliotecas ficarão instaladas, de um modo geral, nas freguesias ou em unidades móveis, com vista a uma cobertura integral do País».

PROIBIÇÃO DE CAÇA E CAÇA COM O FURÃO

Por determinação do secretário de Estado da Agricultura, e para efeitos de protecção e repovoamento das espécies respectivas, fica proibido o exercício da caça, até final da época venatória de 1974/75, em determinadas zonas (ver edital da Comissão Venatória Regional do Centro) localizadas nos seguintes concelhos:

Agueda, Albergaria-a-Velha, Sever do Vouga, Alvaiázere, Ansião, Aveiro, Condeixa-a-Nova, Covilhã, Fundão, Guarda, Idanha-a-Nova, Manteigas, Mealhada, Ovar, Penela, Pombal, Santa Comba Dão, Sátão, Soure, Tomar, Tondela, Trancoso, Vila Nova de Ourém e Sertão.

Informa ainda a Comissão

Venatória Regional do Centro que, na próxima época venatória, é permitido o uso do furão, sem o auxílio de redes, nos terrenos onde o direito de caçar seja livre, durante os períodos e nas áreas dos concelhos a seguir indicados:

Desde 15 de Outubro até 15 de Janeiro de 1974, nos concelhos de Castro Daire, Oliveira de Frades, Vila Nova de Paiva e Vouzela; desde 15 de Novembro a 15 de Dezembro de 1973, no concelho de Sátão; desde 1 a 31 de Dezembro, no concelho de Mangualde; e desde 15 de Dezembro de 1973 a 15 de Janeiro de 1974, no concelho de Penacova.

As infracções serão punidas nos termos da lei.

MINISTÉRIO DA MARINHA

COMANDO NAVAL DE CABO VERDE CONSELHO ADMINISTRATIVO

Concurso público para arrematação da empreitada de «Fornecimento e Montagem das Instalações das Câmaras Frigoríficas dos Depósitos Territoriais do Comando Naval de Cabo Verde, em S. Vicente»

Faz-se público que até às 16 horas do dia 31 de Outubro de 1973, se recebem neste Conselho Administrativo, em S. Vicente, propostas para a arrematação da empreitada acima referida.

O Programa de Concurso, o Caderno de Encargos e demais peças escritas e desenhadas, referentes à empreitada, estarão patentes no Gabinete de Estudos e Projectos M. Camacho Simões, na Rua Joaquim António de Aguiar, 27-3.º D., em Lisboa, onde poderão ser adquiridos.

O Presidente do Conselho Administrativo
Comandante Alberto de Sousa Campos

TELECTRA

Flash®

À VENDA NAS
BOAS DISCOTECAS

MÚSICA de FUNDO

MÚSICA para DANÇAR

OS MAIORES SUCESSOS INTERNACIONAIS por GRANDES ORQUESTRAS ESTRANGEIRAS

L P's ESTEREOFÓNICOS DE ALTA QUALIDADE

A MAIS SENSACIONAL SÉRIE "SUPER COMBATE"

75\$00

75\$00



DL/NACIONAL

A FLOR DE ESTUFA

Continuação da pag. 1

dados ao abordar determinados temas de importância menor cujo «avanço» não ponha em causa as «infra-estruturas» do sistema. De resto julgamos não ser de admitir grandes «ousadias» por parte de quem considera insensato substituir instituições que «provaram a sua adaptabilidade às condições peculiares da Nação Portuguesa, a sua eficiência para permitirem a paz e o progresso». Ao mesmo tempo considera-se que o País se encontra a braços com problemas da integridade territorial que exigem prudência e bom senso na condução da política nacional.

A análise objectiva desta posição, leva-nos, ainda, a tomar em consideração uma nova realidade: nos últimos quatro anos a administração pública ganhou maior eficiência, desenvoltura e tem procurado actuar em todas as «frentes». Revelou-se, sobretudo, mais dinâmica na tentativa de resolver prementes questões encarceradas no imobilismo e procurou-se atender, até onde foi possível, justas reivindicações sociais de que resultou evidente melhoria das condições de vida para algumas classes.

Os benefícios obtidos poderão, no entanto, ser discutíveis, as medidas tomadas insuficientes, a forma de distribuir a riqueza criada pelo trabalho não ser a mais adequada e justa, e haver ainda muitas situações pendentes à espera de uma solução que tarda a chegar.

Nada disto, porém, invalida aquilo que se fez e encontrou natural receptividade em vários sectores da população, particularmente na gente de minguados recursos pouco habituada às atenções do Poder e condenada, tradicionalmente, a arrastar a sua triste existência entre a miséria e a caridade alheia.

Tudo isto vai pesar no prato da balança eleitoral e o Governo não o ignora. Por isso, os candidatos da ANP dispõem de todos os trunfos para criarem um clima emocional capaz de transformar o acto eleitoral num plebiscito de plena concor-

dância e apoio à política do regime tanto na gestão da «coisa pública» como na sua firme atitude em relação ao Ultramar.

Que poderá fazer a Oposição perante esta perspectiva?

A resposta envolve toda uma estratégia na condução da propaganda eleitoral sobre a qual certamente já se debruçaram todos aqueles que têm a seu cargo a tarefa de movimentar os quadros que irão tomar parte activa na luta pela conquista do voto. As suas intenções e métodos de acção só poderão ser verdadeiramente conhecidos ao longo das diferentes fases da campanha. Para já, a decisão de corajosamente enfrentarem o eleitorado sem dispor de meios eficazes para fazer ouvir a sua voz por toda a parte, constitui um gesto digno de ponderação e aplauso.

E ao dizer isto pensamos que nada se ganha com o silêncio que conduz à atrofia mental e à alienação das responsabilidades de cada um.

O País necessita de homens a pensar alto, pois só assim, em plena consciência do povo, e num clima de respeito e tolerância, será possível criar as verdadeiras condições para a autêntica evolução na continuidade de uma Pátria em que haja lugar para todos os portugueses sem a condição prévia de se colocar incondicionalmente ao serviço de determinada filosofia política.

Seria injusto esquecer que alguma coisa já se tentou fazer nesse sentido. Mas é preciso ter a coragem para ir mais longe sem que o Poder compreensivelmente, se aventure a correr riscos inúteis ou transija com concepções lesivas do interesse nacional.

Julgamos, por isso, que a campanha eleitoral poderá, acima de tudo, servir de «test» para averiguar da maioridade cívica da nossa gente afim de se encarar, sem receio, a possibilidade de expor ao sol a flor da liberdade, deixando de a manter, para a preservar, cautelosamente encerrada num ambiente de estufa.

LOPES DO SOUTO

CASTELO BRANCO

A campanha democrática começa no dia 5

Os candidatos oposicionistas de Castelo Branco iniciam a sua campanha eleitoral no próximo dia 5, com a realização de uma sessão pública.

A lista local da oposição, integra os seguintes democratas:

CARLOS ALBERTO AMBRÓSIO DASILVA FERREIRA — Natural de Castelo Branco, onde tem vivido, perfaz 23 anos de idade. É finalista da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. Tem exercido funções docentes na Escola Comercial e Industrial de Castelo Branco, desde 1971. É secretário da direcção da associação «Assembleia de Castelo Branco», onde promoveu diversas realizações culturais que suscitam o interesse dos associados, principalmente dos jovens.

CARLOS ALBERTO DE SOUSA VALE — Nascido em Lisboa, tem 38 anos de idade. É gerente comercial na cidade

de Castelo Branco. Milita activamente no Movimento Democrático Oposicionista, desde 1958, aquando da candidatura do general Humberto Delgado à presidência da República. Tomou parte activa no 2.º e 3.º Congressos da Oposição Democrática, tendo sido membro activo da Comissão Nacional do último. Tem desenvolvido, desde 1961 intensa actividade política.

JOSÉ ANTÓNIO GABRIEL PINHO — Tem 33 anos de idade. É comerciante e natural da Covilhã. Concluiu a 4.ª classe, trabalhou desde os 10 anos como empregado no comércio (mercearia, escritório, café e garagem). Aos 18 anos começou a trabalhar por conta própria no ramo de electricidade, a que actualmente se dedica numa unidade com características familiares. Desde cedo mostrou profundo interesse pela situação política do País. Pondo de parte algumas reservas de princípio colaborou activamente nas Campanhas para a eleição do malogrado general Humberto Delgado, em 1958, e para a eleição dos candidatos oposicio-

nistas pelo Círculo de Castelo Branco, em 1969.

MANUEL JOÃO VIEIRA — Natural da freguesia de Monte Margarida, concelho da Guarda, tem 47 anos de idade. É licenciado em Filosofia e em Direito. De 1952 a 1962 desenvolveu intensa e polimorfa actividade docente nos colégios de S. José e Santa Maria, de Mangualde, e no Instituto Vaz Serra, de Cernache do Bonjardim. Neste último estabelecimento foi director adjunto no ano lectivo de 1961-1962. Tendo iniciado a carreira forense na comarca da Sertã, em 1962 fixou-se em Castelo Branco, onde assentou banca de advogado, actividade que acumulou, até 1967, com o ensino, a Escola Comercial e Industrial e no Instituto de Santo António. Desde 1967 dedica-se exclusivamente à advocacia. Foi candidato da Oposição Democrática em 1969. Tomou parte activa no 1.º Congresso Nacional de Advogados e no III Congresso da Oposição Democrática, onde apresentou teses. É sócio fundador do Rotary Clube de Castelo Branco.

Protesto da CDE de Lisboa contra a destruição de cartazes

Da Comissão Executiva da CDE de Lisboa recebemos o seguinte comunicado:

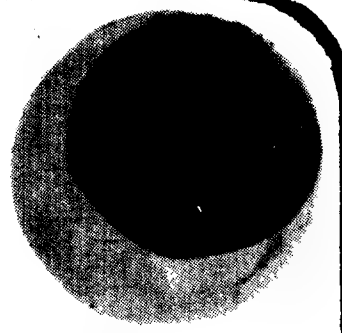
«No passado dia 30 de Setembro, agentes da Polícia de Segurança Pública fardados arrancaram cartazes da CDE na Amadora, Queluz e Moscavide. Esses cartazes estão já aprovados pelo governador civil de Lisboa.

A Comissão Executiva expressa o seu mais veemente protesto por mais este atentado à liberdade de acção do CDE de Lisboa, o qual ilustra bem o interesse que o Governo tem na «seriedade» e «dignidade» do acto eleitoral».

Lisboa, 2 de Outubro de 1973
A Comissão Executiva da CDE de Lisboa.

ELEIÇÕES

73



"O problema número um da actual situação"

Como vem sendo habitual, a sede da Comissão Democrática Eleitoral do Porto, tem registado a presença de inúmeras pessoas, que acompanham de perto todos os movimentos da organização. Uma vez mais assim aconteceu na noite de ontem, onde numa das salas decorreu uma reunião interfre-

gias, na qual se debaterá problemas de carácter orgânico sobre o movimento eleitoral.

Noutro local, um vasto grupo de democratas, em reunião interconcelhia, debruçou-se sobre problemas de estruturação da campanha.

Problemas de carácter jurídico foram, também, tratados por um grupo de advogados oposicionistas.

Os trabalhos da campanha

eleitoral prosseguem hoje, com uma reunião da comissão de imprensa. Haverá, também, uma reunião dos candidatos, cujo programa de acção, ao que se prevê, será de domínio público no próximo fim-de-semana.

A referida comissão de imprensa é presidida pelo jornalista profissional César Principe.

Intensa actividade da oposição do Porto

A lista dos doze candidatos oposicionistas pelo círculo do Porto está em condições de concorrer ao acto eleitoral: a autoridade administrativa aceitou-a e mandou afixá-la, como é da lei, no átrio do Governo Civil do distrito.

Espera-se, entretanto, que seja Maria Lamas o presidente da sessão pública com que o Porto vai comemorar mais um 5 de Outubro.

O calendário eleitoral prossegue no dia 7, com uma sessão de propaganda marcada para as 21 e 30, no Teatro Constantino Nery, de Matosinhos. Para a presidência foi indigitado o operário Joaquim Ribeiro.

MULHERES DEMOCRATAS

Realizou-se no Porto um Encontro inter-regional de mulheres democratas, conforme anunciámos.

Na ordem do dia, em que se dedicou um primeiro ponto a informações, foram focados assuntos de interesse geral para o trabalho democrático feminino, principalmente no que diz respeito à elaboração de um boletim, a editar brevemente.

Foi focada a seguir a possibilidade de se organizar um Encontro Nacional, bem como as perspectivas de trabalho a nível local quanto à participação feminina na actividade democrática.

No decorrer do Encontro, ficou acordada a promoção, no dia 7 do corrente, pelas 15 e 30, de uma ampla reunião, a fim de serem discutidos diversos aspectos relacionados com a participação das mulheres democratas do distrito do Porto na actual campanha eleitoral.

Outra proposta de grande interesse foi a da realização, no dia 14 do corrente, de uma mesa-redonda para serem focados problemas das mulheres.

Uma das questões a abordar durante o encontro inter-regional era a discussão dos problemas jurídicos que mais directamente influem sobre a situação da mulher em Portugal. Mas a discussão ficou adiada.

CEPELT

CLASSES E LIÇÕES PARTICULARES

MANHÃ — TARDE — NOITE

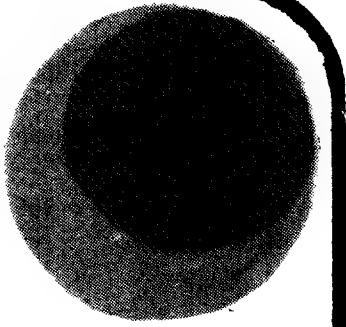
SABADOS LIVRES

RUA D. ESTEFÂNIA, 48-TELEF. 4 29 59

21 DE OUTUBRO
PELA PRIMEIRA VEZ
A FÓRMULA 2
EM PORTUGAL

Abeção
VINHO DE MESA

ELEIÇÕES 73



SESSÃO DA A.N.P. EM GUIMARÃES

GUIMARÃES, 2 — «Com um voto, os portugueses afirmam, sêbretudo, a sua escolha em relação à opção que defendemos e que há-de transparecer claramente nas urnas, como, de modo insuficiente, se tem evidenciado no consenso geral e nas mais diversas manifestações nacionais que o traduzem» — afirmou o dr. Rebello de Sousa, candidato a deputado pela A.N.P. em representação de Braga, ao discursar, ontem à noite, no Teatro Jordão, nesta cidade.

Rebello de Sousa dissera, antes: «Nós defendemos a construção, cada dia mais ousada, de um Estado Social, onde o cidadão, mais do que meros direitos políticos teóricos, se asseguram direitos sociais concretos».

E noutro passo: «A presente campanha, pelos elementos vindos a público mesmo antes de oficialmente se iniciar, põe-se em termos notória e essencialmente dilemáticos. Na ausência de outras correntes, como seria desejável, é o sector radicalizado da oposição que assumiu o comando das operações e que, logo a partir do Congresso de Aveiro, de forma transparente pontifica, sem reboço, sem disfarce. Pondo de lado a incoerência da atitude de quem se propõe disputar eleições dentro da ordem constitucional vigente, avançando, desde logo, a contestação dela, na evidente intenção revolucionária de a subverter, interessa que o País tome nítida consciência dos rumos ou

opções que, por esta via, lhe são oferecidas».

A finalizar disse crer firmemente que a opção da A.N.P. é a opção de Portugal.

Além do dr. Rebello de Sousa, falaram o eng. Duarte do Amaral e o dr. Carvalho da Conceição, tendo os candidatos sido apresentados pelo dr. Luís Teixeira e Melo, advogado vimaranense que presidiu à sessão.

O eng. Duarte do Amaral sublinhou, nomeadamente, o facto de os eleitores, ao votarem nos candidatos da A.N.P., não irem escolher pessoas que apenas «apolam o Governo, mas que, quando for caso disso, o aconselharão de acordo com a própria consciência». E o dr. Carvalho da Conceição, começando por referir «a gravidade da hora que passa», acentuou que «quando está em causa a integridade territorial da Nação, nenhum português pode estusar-se a dizer presente ao chamamento que, em nome da Pátria, ecoa por terras do Minho ou pelo chão da Guiné, de Angola e de Moçambique».

Carvalho da Conceição disse crer que «Marcello Caetano é capaz de levar a bom termo a edificação do autêntico Estado Social». E terminou com uma referência ao programa que é o seu propósito defender e no qual se alude à necessidade de um «Portugal territorialmente íntegro» e de uma «Comunidade multirracial».

NÃO CHEGOU AO FIM A PRIMEIRA SESSÃO PLENÁRIA DA CDE DE LISBOA

Eram 23 horas quando o representante da autoridade deu por terminada a sessão de propaganda eleitoral que os candidatos oposicionistas a deputados pelo círculo de Lisboa à Assembleia Nacional efectuaram ontem à noite em Sintra, no Cine-Teatro Carlos Manuel, perante um público pleno de entusiasmo, constituído principalmente por jovens. A lotação da sala encontrava-se esgotada, pelo que as pessoas se aglomeravam nas coxias. Pode afirmar-se sem exagero que estavam presentes cerca de três mil democratas de ambos os sexos. Salientavam-se, entre os dísticos que ornamentavam a sala, os que, em letras garrafais, «gritavam» por «Liberdade de Imprensa», «Aumento de salários e não à subida de preços», «Amnistia», «Força do Povo», «Força da Paz», «Força do Trabalho», etc. A abertura da sessão foi emocionante: um minuto de silêncio por Allende.

PROBLEMA FUNDAMENTAL

A interrupção foi motivada por o candidato António Abreu se ter referi-

do à guerra em Africa, considerando-a como o problema fundamental do povo português.

Eram precisamente 22.55 quando, ouvindo tal afirmação, o tenente

da P.S.P. em serviço na sala subiu ao palco e desligou o microfone. Pouco depois o democrata António Martins Coelho, que presidia à sessão, declarava-a terminada por imposição da autoridade. A assistência manifestou-se ruidosamente, tendo o encontro terminado com o hino nacional.

«DEVEMOS CONTINUAR»

O primeiro orador foi o deputado a candidato Herberto Goulart, que principiou por pôr à votação dos presentes o acatamento das restrições impostas pelo Governo Civil — serem unicamente oradores os

quatro candidatos da CDE: ele, Pedro Coelho, Vítor Dias e António Abreu. Esta restrição impediria que usassem da palavra os membros da comissão eleitoral Sottomayor Cardia, Francisco Pereira de Moura e Urbano Tavares Rodrigues.

A assistência optou pelo programa imposto pelas autoridades.

Assim, Herberto Goulart iniciou a sua intervenção dizendo que fora impossível arranjar sala em Lisboa para a sessão de apresentação dos candidatos da oposição. Para ultrapassar essa dificuldade, interessaria que os candidatos se desdobrassem em pequenas assembleias por todo o distrito de Lisboa, a fim de que se pudesse levar a efeito a maior difusão possível dos objectivos do Movimento Democrático.

A propósito, Herberto Goulart salientou as facilidades dos candidatos da ANP em relação aos membros da CDE: os primeiros teriam dos patões toda a «compreensão» para a actividade



CURSOS DE FOTOGRAFIA

O Instituto Português de Fotografia, patrocinado pelo Grémio Nacional dos Industriais de Fotografia, oferece formação completa, através de cursos de pequena duração com horários post-laborais:

FOTOGRAFIA:

INICIAÇÃO E TÉCNICA FOTOGRÁFICA

LABORATÓRIO:

INICIAÇÃO, TÉCNICAS ESPECIAIS, COR, ESTÉTICA E COMPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA, FOTOGRAFIA CRIATIVA, HISTÓRIA DAS ARTES VISUAIS, etc.

Em complemento: estágios, sessões culturais, exposições. Iniciativas próximas: dia 9 — «A Fotografia na Criminalística», conferência ilustrada, pelo Director do Laboratório de Polícia Científica; dia 19 — estreia mundial da exposição «Retrospectiva de Bill Brandt».

Informações e inscrições:



Instituto Português de Fotografia

Travessa do Poço da Cidade, 26-1.º, Lisboa 2 Tel. 35908

MÉDICOS

- CIRURGIÃO (com o título de especialista de Cirurgia Geral)
- DE CLÍNICA GERAL

ADMITE GRANDE EMPRESA EM ANGOLA

Resposta com «curriculum», idade e estado civil, a este jornal, ao n.º 927.

AGENTE TÉCNICO DE ENGENHARIA —CIVIL E MINAS

Admite para Angola, importante empresa, mesmo recém-diplomado. Resposta, indicando a idade, agregado familiar e a experiência profissional, se a tiver, a este jornal, ao n.º 928.



ponde aos interesses do nosso povo.»

Referindo-se ainda à «burla que a campanha representa», Herberto salientou que a dita campanha deveria ser aproveitada para alargamento e dinamização do movimento democrático a nível nacional. Sublinhou a propósito que «não seria certamente através de campanhas eleitorais num país fascista que as condições de vida do povo podem melhorar.»

E a terminar: «Devemos continuar organizados para que o fascismo seja obrigado a aceitar a nossa existência de facto para além do período eleitoral.»

«A FEIÇÃO LEGALISTA»

Usando, por sua vez, da palavra o candidato Pedro Coelho pôs em relevo a importância que tem para o regime uma campanha deste tipo: o de apresentar à Europa e ao Mundo uma feição legalista.

«A MAIOR ELEIÇÃO»

«A maior eleição ocorrida neste país, sob o regime que nos governa, foi a que se verificou na década de 60'40: um milhão e meio de portugueses abandonaram o País, escolhendo outras terras» — afirmou o jovem candidato Vítor Dias, durante a sua intervenção, aplaudida com entusiasmo pelos três mil democratas presentes.

Começando por afirmar que esta campanha tinha nascido sob o signo da violência (prisão de José Gouveia, presentemente internado num hospital psiquiátrico; detenção dos 39 democratas em missão eleitoral; identificação pela PSP e DGS dos democratas participantes num encontro nacional da Marinha Grande; etc.), Vítor Dias acentuou a dependência do regime marcelista face ao grande capital — nacional e internacional.

Pôs ainda em relevo a exploração da classe trabalhadora portuguesa, mencionando os mais importantes grupos económicos nacionais.

Finalmente interveio o candidato António Abreu, cuja exposição acabaria por ser interrompida pela autoridade, terminando assim uma hora antes a apresentação pública dos candidatos da CDE de Lisboa.

Apesar da oposição generalizada dos democratas presentes (cerca de três mil, como disse-mos), a mesa da sessão deu-a por terminada.

SESSÕES DE PROPAGANDA

OPOSIÇÃO

LISBOA — depois de amanhã, dia 4, na Sociedade Nacional de Belas Artes, às 21 horas.

AVEIRO — sexta-feira, dia 5, no Teatro Aveirense, às 21 e 30.

CASTELO BRANCO — sexta-feira, dia 5, às 21 e 30.

PORTO — sexta-feira, dia 5, no Coliseu, às 21 horas

COIMBRA — sexta-feira, dia 5, em Condeixa, às 21 horas

ANP

LISBOA — hoje, dia 2, no cinema Vox, às 21 e 45.

VILA REAL — depois de amanhã, dia 5, no Teatro Avenida, às 21 e 30

LEIRIA — depois de amanhã, dia 5, no Hotel Eurosol, às 21 e 30

AVEIRO — dia 7, domingo, em Águeda

A CDE DE LISBOA JUSTIFICA A SUA PARTICIPAÇÃO NA CAMPANHA

A Comissão Executiva da CDE de Lisboa fez distribuir o seguinte comunicado:

Num País onde não existe democracia política, nem qualquer tipo de liberdade de expressão e associação, não se pode conceber que se realizem eleições mesmo quando o processo eleitoral não é viciado à partida.

No entanto, em Portugal, não só não estão preenchidas quaisquer condições de liberdade, como todo o processo eleitoral é falsificado em todos os seus momentos, através das mais estritas limitações e variadas formas de repressão. Durante o recenseamento eleitoral, que decorreu no período de 2 de Janeiro a 15 de Março, a Oposição Democrática viu levantar-se todo um conjunto de limitações aos seus esforços de activação e fomento do recenseamento das populações através da dissolução por todo o País das comissões democráticas de recenseamento; proibição da afixação de cartazes incitando ao recenseamento e prisão de democratas que colavam esses cartazes publicamente.

Apesar de todas as carencias do recenseamento que, segundo declarações do partido único, ANP, atinge cerca de dois milhões de pessoas, ou seja 2/5 da população recenseável, os cadernos eleitorais são ainda verificados por funcionários do Governo e cortados os nomes de pessoas que, segundo esses funcionários, poderão votar pela Oposição.

Uma lei recente aboliu mesmo a fiscalização do recenseamento consagrando a prática já tradicional.

Entre múltiplos actos de terror e repressão conta-se o desfecho do Congresso de Aveiro com uma carga brutal pela Política de cho que aos congressistas e a tentativa desesperada por todo o País de impedir que milhares de pessoas chegassem a Aveiro, com a proibição da publicação na imprensa da maior parte das conclusões do Congresso e com a apreensão da edição do livro que as continha na totalidade.

Poucos dias antes do início da campanha o Governo publicou um Decreto que torna o incitamento à abstenção punível com a perda dos direitos políticos por cinco anos (o que implica a demissão para funcionários públicos, e por exemplo, a impossibilidade de exercício da profissão para os advogados), e considera inelegíveis os candidatos que desistam ou tenham alguma vez desistido.

Mais recentemente ainda foram divulgadas as instruções do Ministro do Interior aos governadores civis, onde se determina que são proibidas reuniões e manifestações na via pública e se dispõe que todo o material de propaganda destinado à afixação, exposição ou circulação deve ser sujeito à censura administrativa, se recusa a cedência de edifícios públicos para a campanha eleitoral e veda o acesso da Oposição às emissoras oficiais.

Os propósitos repressivos do Governo relativamente à

campanha eleitoral foram aliás demonstrados pela prisão de 35 democratas, entre os quais se contavam 5 candidatos da lista da CDE de Lisboa, no sábado dia 22, durante três pacíficas caravanas-automóvel para distribuição do documento de apresentação dos candidatos, assinado pelos membros da Comissão Executiva

Finalmente a determinação do Governador Civil de Lisboa, de que apenas os candidatos poderão falar nas sessões públicas de propaganda, ilustra mais uma limitação à liberdade de expressão, ainda que em período eleitoral.

Apesar de todo este conjunto de limitações e do clima de violência criado pelo Governo, a Oposição Democrática, em Lisboa, decidiu intervir neste período numa tentativa de forçar o debate público das questões que mais gravemente afectam o Povo Português, despertando em mais vastos sectores da população a cons-

ciência dos problemas e uma disposição para a luta pelos seus direitos.

Perante tal situação a Oposição Democrática exige a satisfação imediata das suas reivindicações fundamentais quanto a este período:

— Amnistia para todos os presos políticos, regresso dos exilados e reintegração dos funcionários demitidos de cargos públicos

— Levantamento da censura

— Utilização sem restrições dos meios de comunicação (incluindo a televisão) e de edifícios públicos

— Imediata liberdade de organização do movimento democrático

— Realização de assembleias e comícios sem qualquer intervenção das forças repressivas

— Cessação, em geral, do clima repressivo e intimidativo e de coacção de qualquer natureza sobre democrático e sobre os cidadãos.

1. Outubro de 1973

EXTERNATO JOSÉ RÊGIO

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

CICLO PREPARATÓRIO — LICEU
LABORATÓRIOS PRÓPRIOS

Familiares de alunos — Descontos especiais
— Militares

Rua Joaquim Bonifácio, 8, 2.º (a 2 minutos do Metro-Anjos) — Telef. 56 18 97 / 56 12 68
— Expediente: 16 às 21.30 horas —

A 21 DE OUTUBRO VEJA
FITTIPALDI
NO AUTÓDROMO DO ESTORIL

ALTAMIRA RENOVA E AMPLIA AS SUAS INSTALAÇÕES

O acelerado ritmo de desenvolvimento verificado pela Altamira obriga esta Empresa a rever as suas estruturas comerciais, actualizar os seus salões de exposição, renovar as colecções de móveis e ampliar as suas instalações. Prevendo desde já as evoluções do próximo futuro Altamira aumenta em cerca de 150 m2 o seu estabelecimento da Rua Viriato, ao lado do Hotel Sheraton, que assim beneficia de muito maior

area de exposição. O mesmo critério de modernidade e abertura de espaço levou ao encerramento da antiga sala de exposição na Rua do Ouro substituído com vantagem pela amplitude e conforto do novo estabelecimento perto de Cascais, junto à estrada de Alcábalde cujo salão de exposição é ponto de atracção e encontro dos conhecedores e amadores de mobiliário e decoração.

GRUPO D'18 ANOS

A
SEMANA
NO
CINEMA CASTIL

O MELHOR FILME DO FESTIVAL DE CANNES DESTE ANO

GENE HACKMAN AL PACINO

O ESPANTALHO
(SCARECROW)

Distribuído por COLUMBIA & WARNER

Arg. de GARRY MICHAEL WHITE · de ROBERT M. SHERMAN ·
Real. JERRY SCHATZBERG PANAVISION® TECHNICOLOR®

LAGOS SEM HOSPITAL POR FALTA DE MÉDICOS E DE VERBA

Lagos tem hoje uma população fixa de cerca de 18 mil habitantes, quatro médicos e um hospital que apesar dos 3 mil contos nele investidos não funciona. Isto, mesmo não lembrando que na época estival o turismo lhe triplica o número de habitantes, obrigando a pensar que a assistência à saúde pública na ilha cidade algarvia não oferece um panorama muito tranquilizante.

O caso do hospital de Lagos do tal hospital que não funciona desde o sismo de 69 — agora remodelado e reapetrechado, é, para os lacobrigenses, um pingo de ardente discussão. As opiniões dividem-se e não só a nível de rua. Entre os próprios responsáveis há quem pense que a proximidade do hospital sub-regional de Portimão torna inútil a abertura — ou a reabertura — de um hospital em Lagos. Mas também há quem diga que um serviço de urgência seria suficiente (e necessário), mas isso, que para internamento e cirurgia lá estariam os de Portimão e Faro. Logo surge quem opine que nunca se tornará possível, dada a extrema escassez de clínicos naquela cidade (apenas quatro como já se disse) conseguir uma assistência médica razoável dentro do hospital. Como há quem ache que se se oferecerem condições aceitáveis aos médicos e pessoal de enfermagem de dentro e de fora de Lagos, que uns e outros apareçam a preencher as lacunas actualmente existentes. Restam ainda os que se queixam da falta de participações imprescindíveis à resolução do problema. Alguns aceitam a ideia de o hospital estibar a sua sobrevivência no Centro de Saúde, uma vez que a este serão atribuídas pelo respectivo Ministério as verbas previstas na lei. Outros recusam terminantemente tal dependência.

As discussões prolongam-se, o hospital continua fechado e o certo é que a população da cidade mantém a expectativa, perguntando-se por que não há de a sua terra, para a qual existem planos de um imediato e franco desenvolvimento, ter um hospital.

Conhecedores das contradições gerados em torno do hospital de Lagos e do impasse criado, pensamos que talvez fosse oportuna uma sondagem dessas mesmas contradições que, trazidos a público em termos de dialéctica, podem proporcionar aos lacobrigenses e às entidades interessadas uma visão mais concreta dos factos que concorrem para as dificuldades surgidas no processo de reabertura do hospital de Lagos, um processo que se está a arrastar, para muitos, sem razão de fundo Lagos vai ou não ter hospital?

Com esta pergunta inquirimos junto do presidente da Câmara de Lagos dr. Figueiredo Luís, do subdelegado de Saúde, dr. Nunes da Silva, do clínico e antigo provedor da Santa Casa local, dr. Guerreiro Telo e do cirurgião dr. José Castel-Branco que, ainda há pouco, através de diligências pessoais, tentou junto de algumas entidades uma solução para «o caso» do hospital de Lagos. Responderam ainda ao

nosso inquérito dois correspondentes de Imprensa naturais da cidade.

A VOZ DA CÂMARA MUNICIPAL

Começamos pelas declarações do presidente da Câmara Municipal de Lagos. Diz-nos o dr. Figueiredo Luís.

— A questão do hospital é um dos problemas mais difíceis que eu tenho encontrado ao longo da minha vigência, de ano e meio, como presidente da câmara. Uma terra como a nossa, que está a ser considerada como um verdadeiro pólo de atracção turística, precisa de um hospital. Somos, de ano para ano, visitados por milhares de turistas aos quais falta uma infra-estrutura que considero absolutamente indispensável, como seja um estabele-

se deve arranjar de qualquer maneira ou, pelo menos, duma maneira aceitável. De resto, o hospital de Lagos talvez não reúna as condições de um hospital a nível regional ou sequer sub-regional, mas creio que para as primeiras necessidades ele serve perfeitamente. Conheço algumas casas de saúde em Lisboa com objectivos comerciais, além do doente, claro, e que são piores do que o nosso hospital. Ultimamente — rememora ainda o presidente da Câmara — o assunto ficou encaminhado no sentido de conseguir que os médicos locais confirmassem estar dispostos a colaborar, sem prejuízo, claro está, das suas vidas particulares. Portanto o assunto parece que vai ser posto ao Ministério da

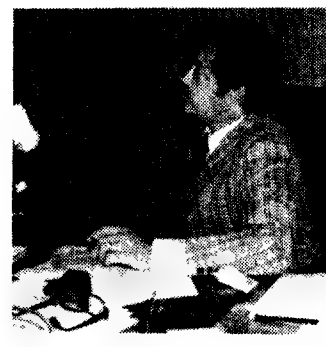
Reportagem de JOSUÉ DA SILVA

cimento hospitalar. Sei até de agências americanas que estão tentando promover as suas vendas orientando-as no sentido do Algarve e que põem nas suas condições básicas como garantia de contratos e certeza de uma boa assistência médica. Devo confessar, porém — acrescenta o dr. Figueiredo Luís — que o problema, embora interessante, como se vê, fundamentalmente à Câmara, não está directamente sob a alçada da Câmara. Trata-se de um problema que pertence à Santa Casa da Misericórdia. E se existe um provedor, se existe um Ministério da Saúde, se existe uma Direcção Distrital de Saúde, penso que é a essas entidades a quem compete pôr em funcionamento o hospital. Claro que a Câmara não pode nem deve ficar de braços cruzados. Já procurei que se realizassem algumas reuniões — recorda o dr. Figueiredo Luís — aqui mesmo, na Câmara. Na primeira estiveram presentes todos os médicos da cidade, a Santa Casa, a Provedoria, etc. tendo eu procurado arranjar uma plataforma na qual fosse possível pôr-se em funcionamento o hospital. Mas a solução do problema tem os seus espinhos. Antes do mais surgiram certas carências de apetrechamento que a pouco e pouco têm sido resolvidas pela obtenção de algumas participações. Por outro lado, a Provedoria da Santa Casa tem encontrado muita dificuldade, uma vez que o corpo clínico da cidade é relativamente reduzido, em acerto condições capazes de darem satisfação a esse mesmo corpo clínico e à população. No entanto, é verdade que durante uma das últimas reuniões, toda a gente se mostrou interessada em que o hospital abra. E se bem que nos digam — prossegue o presidente da Câmara de Lagos — que não reúne condições, que foi um erro crasso ter-se feito a remodelação quando se devia ter tentado uma construção que reunisse melhores condições de ajustamento enquadradas na actualidade, que é difícil trabalhar, segundo os médicos, sem que haja um laboratório de análises e de radiologia, etc. a mim parece-me, e sobre esse capítulo eu tenho feito os maiores esforços, que

Saúde, incluindo as condições que os médicos requerem para poderem dar o seu apoio e será possível, creio chegar-se a um bom entendimento. A Santa Casa da Misericórdia de Lagos não possui, de momento, condições financeiras para proceder a remunerações, o que agrava o problema.

FALAM OS MÉDICOS

Procurado no seu consultório em Lagos, o clínico dr.



O dr. Figueiredo Luís, presidente da Câmara de Lagos, fala para o nosso jornal.

Guerreiro Telo, declarou-nos muito sucintamente:

Embora goste imenso de falar das coisas da minha terra, não gostaria mesmo nada de ter de tocar este problema. É um problema ingrato. Mas uma vez que o «Diário de Lisboa» veio até nós, aqui tem a minha opinião em poucas palavras: Acho que o hospital, para abrir, tem de estar apoiado no Centro de Saúde. Apoiado, ou integrado, ou como queiram dizê-lo. De qualquer forma, terá que ser sempre de molde a que seja o Estado a suportar os encargos de assistência médica e enfermagem e para os quais a Misericórdia local não tem recursos. Se a Misericórdia tiver que viver só perante o problema do hospital, não creio que o mesmo possa alguma vez existir em termos de uma assistência decente, ao menos pelo mínimo.

O dr. Nunes da Silva, subdelegado de Saúde local, afirma-nos com modos bem lacónicos

Eu acho que o que é viável é pensar-se no Serviço de Urgência e nada mais. La-

A entrada do serviço de urgência de um hospital que nunca funcionou (depois da remodelação) e que não se sabe se virá a funcionar.

gos e a sua Santa Casa não tem, neste momento, possibilidades de manter um hospital moderno. As despesas são avultadíssimas, como se sabe e mesmo o Centro de Saúde não me parece solução do problema. De resto, vive-se em Lagos um saudosismo estranho, pois que eu saiba mesmo o hospital antigo nunca teve um funcionamento de verdadeiro hospital.

Também o dr. José Castel-Branco, especializado em cirurgia cardiovascular, depois para o nosso jornal e em termos mais extensos, tentando ventilar o problema em todos os seus aspectos:

— A minha opinião — começou por dizer-nos o dr. Castel-Branco — é muito suspeita, visto que eu sempre fiz vida hospitalar. E agora, pela primeira vez, vejo-me sem hospital. A tentativa que realizei perto das entidades regionais, falando do hospital de Lagos, dizia-me respeito, pois eu gosto de trabalhar em hospitais. Mas num verdadeiro hospital, têm de ser encarados, quanto a mim, três aspectos fundamentais: internamento, consulta externa e urgência. Assim, temos um hospital completo. Agora, porém, resta saber em relação ao hospital que discutimos, o que é que destas três coisas nela se pode fazer, e, a partir daí, talvez seja possível procurar-lhe uma forma de funcionamento mais simplificada. Vejamos: urgência. Como é que se faz uma urgência? Quanto a mim, há duas maneiras de a fazer: ou com médico permanente ou sem médico permanente. Ora Lagos não pode ter um médico permanente, devido ao facto de o número de médicos da cidade ser extremamente baixo, o que obrigaria a permanências de vinte e quatro horas, e que não resolvia o problema, além de que não há médico nenhum que aguento, na posse de todas as suas faculdades, vinte e quatro horas de permanência. De resto — adiante o dr. Castel-Branco — mesmo que isso fosse possível, iam cair num erro extremamente grave, de que já tive uma triste experiência em Moçambique: poderia calhar-me fazer uma urgência e eu, dada a minha especialização, se me aparecer uma perna partida não sei o que hei-de fazer, se me aparecer um indivíduo a deitar sangue pelo nariz também não sei o que se faz. Por outro lado, se surgir uma situação de maior vulto, como um abdómen agudo, por exemplo, ou qualquer coisa do género, o caso não pode ser resolvido aqui. Acontece que Portimão tem um hospital maior, com cerca de 20 médicos escalonados por especialidades. Existindo ali estas condições, é evidente que nem sequer é difícil que exista um serviço de urgência. E não nos podemos esquecer que se vai mais depressa daqui a Por-

timão, do que de Alentejo ao hospital de S. José. Portanto, querer fazer um serviço de urgência em Lagos, parece-me uma coisa excelente para deitar poeira nos olhos. Será bonito dizer-se que também temos urgência hospitalar, é verdade, mas... como vai essa urgência funcionar? — E o cirurgião, prossegue: — Acho que é algo que não interessa, sobretudo com médico no consultório e a acorrer apressadamente ao banco quando seja preciso, o que se me afigura aleatório, visto que é muito difícil encontrar um médico em casa sempre que o desejamos e a toda a hora do dia. E depois, imagine-se um serviço de urgência sem radiologia. Talvez haja o aparelho no hospital mas não há técnico. Já a consulta externa — acrescenta o dr. José Castel-Branco — é mais fácil de resolver. Agora o caso do internamento de doentes. Foi ele previsto? E em que moldes? Como toda a gente sabe o que por regra determina com mais frequência o internamento são as doenças infecto-contagiosas. Mas o hospital de Lagos, ao ser remodelado, não teve em conta o internamento. Como vão resolver este problema? Não faço ideia nenhuma e até o acho uma coisa muito esquisita. Mas lá abrir o hospital e até com algumas perspectivas optimistas, não será difícil, se houver espírito de equipa e se se pagar a médicos e enfermeiros. Mas como é que se paga? O hospital é da Misericórdia, a Misericórdia, diz que não tem dinheiro. Participações não existem, embora creia que haja um decreto que diz que o Estado entra com 75 por cento dos provimentos e a Misericórdia ou as Misericórdias com 25 por cento. Essa hipótese foi posta por mim ao director-geral de Saúde, em Faro, mas não chegou a conclusão nenhuma. Parece que a intenção é tentar solucionar com o Centro de Saúde, que não só me parece a solução adequada, como ainda teriam de ser criadas situações muito complexas aos médicos de carreira hospitalar. E nem sequer se pode dizer que não há médicos para o hospital de Lagos. Ainda há dias me apareceu um colega obstetra, que queria vir para cá. Arranjem-se boas condições de trabalho e não faltará médicos e enfermagem.

AS PALAVRAS DO PROVIDOR

O sr. José Pimenta, actual provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lagos, dir-nos-ia sobre o assunto:

A posição da Santa Casa, em relação ao caso do hospital, é: não tinha condições monetárias para fazer esta obra, só o conseguindo com a ajuda do Estado. Mas, exactamente porque há que esperar participações e verbas vindas de longe, as coisas complicam-se e daí o facto de o hospital não

estar ainda concluído. A parte disso — adianta o provedor — há um pormenor importante para nós que é a história dos médicos em especial e da enfermagem. No caso dos médicos procuraremos, não digo uma assistência permanente, porque se torna impossível, mas uma assistência sempre que necessária e eles possam comparecer. Aguardamos ainda bastante material para completar o equipamento hospitalar mas, na realidade, não sabemos quando o abriremos.

E DOIS HOMENS DA IMPRESA REGIONAL

O primeiro a dar-nos a sua opinião foi Joaquim Piscarreta, que é colaborador do «Jornal do Algarve» e correspondente de jornais de Lisboa. Diz-nos ele:

Faço parte dos Irmãos da Misericórdia de Lagos, mas não posso deixar de dizer que aquilo anda tudo muito mal (refere-se, naturalmente, ao caso do hospital). E piora de dia para dia. O hospital conserva pessoal improdutivo, o que não se compreende, por ser uma despesa inútil, visto que está e estará por muito tempo fechado. O pessoal que superintende, encontra-se reduzido a um chefe de secretaria que põe e dispõe a seu prazer e creio que de maneira nenhuma no melhor sentido. Dentro do hospital sabemos que se encontra cerca de um milhar de contos em material, muito dele ainda encaixotado, que não serve a ninguém. Ao menos que arranjassem para lá um enfermeiro diplomado. Para mim, não há razões que expliquem o facto de o hospital continuar por abrir.

Manuel Geraldo (não confundir com o escritor e jornalista Manuel Geraldo, nosso camarada de redacção), também cronista local e correspondente de jornais do Norte, afirma-nos:

O hospital de Lagos encontra-se sem uma organização própria, o que é triste. Mas a verdade é que também nós, lacobrigenses, poderíamos e deveríamos concorrer para ajudar a encorajar uma solução no que respeita às verbas, por exemplo. Porque não nos cotizamos todos a favor do hospital? Trata-se de um caso de interesse geral e não vejo porque não havemos de tomar parte activa nele. Não me parece certo que os doentes tenham de ir para Portimão ou Faro. Por outro lado não concordo com a localização do edifício, mesmo junto à lota, o que traz para os doentes o incómodo do mau cheiro.

O assunto está colocado, junto do público. Haja quem de todas estas opiniões tire a sua ilação, com vistas a uma rápida solução do problema que a população de Lagos espera, (com apreensões) ver resolvido de algum modo.

DI/ESTRANGEIRO



O ministro egípcio para os assuntos petrolíferos, Ahmed Hilal, anunciou ontem, numa conferência de imprensa, que uma firma americana, a Bechtel Company of San Francisco, construirá um oleoduto de mais de 300 quilómetros ligando o Suez a Alexandria. A partir de 1976, este «pipeline» deverá escoar 40 milhões de toneladas de petróleo bruto, por ano

OFENSIVA PLANEADA

Thieu ordena a reconquista da base de Le Minh

SAIGÃO, 2 (R.) — Os sul-vietnamitas planeiam desencadear uma ofensiva com tanques e apoio aéreo para retomar o acampamento de caçadores especiais de Le Minh, ocupado no mês passado pelos norte-vietnamitas, segundo afirmou hoje a agência noticiosa oficial Vietnam Press.

A Vietnam Press disse que três regimentos tinham sido transferidos para Pleiku, a capital das montanhas centrais, a 40 quilómetros a leste de Le Minh, onde começaria a ofensiva.

Segundo a agência noticiosa, tanques M-48, de fabrico americano, seriam empregados pela primeira vez desde o cessar-fogo de Janeiro.

Desde que Le Minh foi conquistada, o acampamento tornou-se o ponto principal das críticas sul-vietnamitas ao cessar-fogo.

O presidente Nguyen Van Thieu ordenou ontem a reconquista da base, afirmando que o ataque contra ela tinha sido o primeiro passo dos comunistas para desencadear uma nova

ofensiva no Vietname do Sul.

Para um assalto a Le Minh, as tropas governamentais teriam de avançar descendo uma estrada em poder dos comunistas ou abrirem caminho, lutando através das colinas, cheias de selva, que rodeiam a base.

Desde a sua ocupação, artilharia e aviões governamentais têm realizado bombardeamentos constantes contra a posição no alto de uma colina.

O comando militar sul-vietnamita comunicou que foram mortos, feridos ou dados como

desaparecidos 200 soldados governamentais no ataque desencadeado contra Le Minh por tanques e infantaria norte-vietnamita.

Entretanto aumentou ontem a luta na costa central, onde forças governamentais mataram 26 comunistas ao repelirem vários ataques contra posições da milícia.

Hoje, sabotadores comunistas fizeram ir pelos ares uma ponte na auto-estrada 1 entre Da-nang, a segunda maior cidade do Vietname do Sul, e a província de Binh Dinh, interrompendo o trânsito na via. Foi a segunda ponte no mesmo troço da auto-estrada, a ser minada nas últimas 24 horas, a seguir a ataques contra comboios circulando na via entre a província de Binh Dinh e Da-nang.

O G. R. P. responde

PARIS, 2 (F.P.) — O porta voz da representação do G.R.P. em Paris I. y Van Sau, publicou esta tarde um comunicado que «rejeita enérgicamente as calúnias de Nguyen Van Thieu e condena severamente as suas declarações belicistas».

Segundo Van Sau, Thieu, «pretende com estas atoardas abafar as ofensivas de grande envergadura que ele prepara em várias províncias do Vietname do Sul».

OS GRANDES ROMANCES DE FICÇÃO CIENTÍFICA COLEÇÃO ARGONAUTA

SENSACIONAL! a história de uma ameaça fantástica...

A INVASÃO DOS INSECTOS Ray Cummings — 15\$

À VENDA NAS LIVRARIAS Pedidos contra reembolso LIVROS DO BRASIL Rua dos Caetanos, 22 * LISBOA

EM BLACKPOOL

A ESQUERDA TRABALHISTA QUER NACIONALIZAÇÕES

BLACKPOOL, 2 (R.) — O dirigente oposicionista Harold Wilson vai falar hoje na conferência anual do Partido Trabalhista para tentar refutar as teses apresentadas pela ala esquerda sem, ao mesmo tempo, comprometer a sua posição e as perspectivas dos trabalhistas regressarem ao poder nas próximas eleições.

Para isso, Wilson terá de prometer aos seus partidários se-

guir uma política de nacionalizações, mas evitando comprometer-se, como pretende a ala esquerda, a nacionalizar todas as vinte e cinco maiores companhias britânicas.

A esquerda pretende que esse número «25» fique escrito no programa do partido e queixa-se de que anteriormente os dirigentes trabalhistas mostraram sempre tendência para não fazer caso daquilo que é decidido nas conferências do partido. Assim os defensores desta posição sustentam que se um número específico de nacionalizações for aprovado um futuro Governo trabalhista terá mais dificuldade em iludir o problema e fugir ao cumprimento do que for estabelecido.

Por seu turno Wilson e os elementos que o apoiam desejam fugir àquilo a que chamam «o jogo dos números», salientando que fixar um número de companhias a nacionalizar seria pouco realista e até contraproducente do ponto de vista eleitoral, pois poderia alienar os eleitores moderados e centristas que fugirão de um Partido Trabalhista demasiado «socialista».

Wilson conta com o apoio de

Jack Jones, um dos principais dirigentes sindicais segundo o qual é mais importante a eleição de um próximo Governo trabalhista do que fixar linhas rígidas para o programa de nacionalizações.

O conflito trava-se essencialmente dentro do partido entre os doutrinários, que pretendem seguir uma linha socialista, e os pragmáticos, que estão mais interessados em conquistar o Poder, mesmo à custa de concessões e desvios.

Neste momento os trabalhistas, nas sondagens à opinião pública, levam uma vantagem de oito pontos sobre os conservadores e a opinião geral entre os delegados à conferência anual é a de que o partido ganhará as próximas eleições, que terão de realizar-se até Junho de 1975, o mais tardar.

Outros observadores políticos pensam, no entanto, que o resultado final ainda está longe de se encontrar assegurado.

Wilson deverá aproveitar hoje o seu discurso para fazer um ataque cerrado à política do Governo conservador e, ao mesmo tempo, apresentar o programa do seu partido como o mais avançado e radical de sempre.

GIROPLANO BRASILEIRO

RIO DE JANEIRO, 2 — (ANI) — O Brasil começa a fabricar, no próximo ano, o autogiro, um aparelho que combina a simplicidade de manuseio e economia de combustível do avião comum com a capacidade de manobra do helicóptero.

O autogiro é um aeroplano munido na parte superior de uma hélice que lhe permite subir e baixar em direcção vertical.

Actualmente, o autogiro é

produzido por uma empresa norte-americana, cujo vice-presidente, William G. Poremba, está em negociações com um grupo financeiro de São Paulo para organizar um consórcio. F o aparelho seria lançado no Brasil com o nome de «Giroplano».

O modelo, de dois lugares, que está agora no Rio de Janeiro, e esteve na exposição aeroespacial de São José dos Campos, descola em 70 metros de pista e poisa verticalmente.

A OPOSIÇÃO GREGA ACUSA PAPADOPOULOS DE TENTAR PERPETUAR O SEU DOMÍNIO

ATENAS, 2 — (R.) — Spyros Markezinis, primeiro-ministro designado da Grécia, iniciou hoje a tarefa de seleccionar os seus ministros para o primeiro gabinete só de civis, desde que o Exército tomou conta do poder, em 1967.

Foi conferido, ontem, a Markezinis, de 64 anos, antigo ministro da Coordenação e chefe do pequeno Partido Progressivo o mandato para formar o novo Governo.

Segundo um comunicado oficial emitido pelo presidente George Papadopoulos, a tarefa principal do Governo de Markezinis será a de conduzir o país para eleições parlamentares antes do fim de 1974 e resolver diferenças passadas entre o regime apoiado pelos militares e políticos da era pré-revolução.

nária.

Ao gabinete cessante, que incluí 14 antigos oficiais do Exército, foi pedido para continuar no poder até sábado, quando Markezinis apresentará a lista dos ministros do novo Governo, que prestará juramento na segunda-feira.

Na sexta-feira passada, o vice-primeiro ministro Nicholas Makarezos, antigo coronel de Artilharia e um dos três oficiais que organizou o golpe de Estado do Exército, em Abril de 1967, demitiu-se do seu cargo por causa de diferenças de opinião com o presidente Papadopoulos.

Uma razão citada para a demissão de Makarezos foi a insistência do presidente de que nenhum dos militares do actual Governo deveria ser escolhido

para o gabinete de Markezinis, embora se anunciase que Papadopoulos era a favor da presença no novo Governo de alguns dos 20 civis que são actualmente ministros, a fim de assegurar a continuidade da sua política.

A exclusão dos militares foi considerada, nesta capital, como uma iniciativa para apresentar o novo Governo de Markezinis livre de qualquer influência do Exército.

Chefes da oposição, incluindo Panayotis Kanellopoulos, do Partido de União Radical, e George Mavros, do Partido da União do Centro, afirmam, todavia, que a nomeação de Markezinis era uma tentativa de Papadopoulos para perpetuar o seu domínio sobre o país, revestindo-o de um manto de legalidade e respeitabilidade.

Disseram ainda que os poderes esmagadores com que foi investido o presidente pela Constituição, pouco campo deixavam para a autoridade do primeiro-ministro, especialmente para o chefe do primeiro Governo só de civis, que terá de prestar unicamente contas ao chefe de Estado até se realizarem as eleições.

Os chefes da oposição ameaçaram boicotar as eleições.

ORTOLI EM WASHINGTON

WASHINGTON, 2 — (UPI-ANI) — O presidente da comissão europeia, François Xavier Ortoli, declarou que a Europa aguarda com «profundo interesse» o projecto de lei comercial do presidente Nixon.

Numa conferência de imprensa concedida após conversações

com Nixon e com o secretário de Estado Henry Kissinger, Ortoli declarou que tão importantes como a declaração de princípios da nova Carta do Atlântico, que está a ser estudada pela Europa e pelos Estados Unidos, serão as decisões a serem tomadas num futuro próximo.

O PSICÓLOGO E A SELECÇÃO DE QUADROS

por Maurice Jeannet

«escolher o melhor homem para o melhor lugar»

um livro que todo o empresário moderno deve conhecer Preço 60\$

edição

LIVROS DO BRASIL

Rua dos Caetanos, 22 — LISBOA

DI/ESTRANGEIRO

GOLDA MEIR TENTARÁ OBTER A ANULAÇÃO DAS MEDIDAS AUSTRIACAS CONTRA O TRÂNSITO DE JUDEUS

VIENA, 2 (R) — A s.^a Golda Meir, primeiro-ministro israelita, chega hoje a esta capital, vinda de Estrasburgo, para procurar a anulação da decisão da Austria de encerrar o vital campo de trânsito de Schenau, através do qual dezenas de milhares de judeus têm emigrado da União Soviética para Israel.

O Governo Austriaco comprometeu-se, no sábado, a acabar com o trânsito de grupos de emigrantes hebraicos, a fim de conseguir a libertação de quatro reféns em poder de dois guerrilheiros árabes.

A decisão provocou protestos internacionais e transformou a Austria no centro de uma guerra diplomática entre árabes e israelitas por causa dessa acção.

O presidente Anwar Sadat, do Egipto, anunciou a noite passada que ia enviar o ministro do Turismo, Isamil Fahmy, antigo embaixador em Viena, para pedir ao chanceler Bruno Kreisky para não rescindir de decisão.

Oficialmente, a Austria tornou claro que não tem a intenção de retirar a promessa feita aos árabes, mesmo apesar de não desejar pôr termo às suas tradições humanitárias como lugar de asilo.

O Governo manteve-se, ontem, em contacto constante com funcionários israelitas e anunciou-se que procurava conseguir uma fórmula de compromisso permitindo a futura passagem através da Austria de grupos mais pequenos de emigrantes, embora continuasse a man-

ter a promessa feita aos árabes.

Diplomatas ocidentais desta capital afirmam que uma forma de compromisso poderia ser a Austria retirar o seu apoio, embora permitindo aos israelitas continuarem, discretamente, com o trânsito de emigrantes.

Isso dissiparia os receios israelitas de uma severa redução na emigração soviética através da Austria e satisfaria o desejo austriaco para a remoção da ameaça contra a segurança que pensam representar o campo de Schoenau.

Contudo, a oposição do chanceler Kreisky complicou-se, ontem, ainda mais, com o aviso de um comando palestino de que a Austria deveria manter a sua decisão.

A s.^a Meir disse num discurso que proferiu, ontem, em Estrasburgo, perante o Conselho da Europa de 17 nações, que esperava que a decisão austriaca fosse o resultado de um mal-entendido e que poderia ser estabelecido um acordo de forma a permitir que continuasse a passagem de judeus soviéticos.

Classificou a decisão austriaca como «uma grande vitória das organizações terroristas» e «o maior encorajamento dado ao terror em todo o mundo». Nos ataques anteriores, os guerrilheiros obtiveram a sua própria liberdade na maioria deles, mas desta vez conseguiram muito mais.

Contudo, funcionários israelitas afirmaram em Estrasburgo que a sr.^a Meir não visitaria a

Austria a não ser que tivesse indicações de que a opinião influenciará o Governo do dr. Kreisky. Essas afirmações provocaram especulação em Viena de que as linhas gerais de um compromisso poderiam já ter surgido dos contactos austriaco-israelitas.

RETIRADA INGLESA DA ZONA DE PESCA PERTO DA ISLÂNDIA

LONDRES, 2 — (FP) — O Governo britânico deu ordem à Royal Navy e aos rebocadores de alto-mar que patrulhavam a zona de pesca de 50 milhas ao largo da Islândia para retirarem antes da próxima quarta-feira, às 15 horas, TMG (16 horas em Lisboa).

Por outro lado o primeiro-ministro britânico, Edward Heath convida o seu homólogo,

Olafur Johannessen, a deslocar-se a Londres para decidirem «o modus-vivendi» relativamente à pesca dos dois países.

Essas duas iniciativas constam de uma nota entregue esta manhã ao primeiro-ministro islandês pelo embaixador da Grã-Bretanha, na esperança de que Johannessen não ponha em prática a ameaça de cortar as relações diplomáticas com a Inglaterra.

AGRAVA-SE A TENSÃO ISRAELO-SÍRIA

BEIRUTE, 2 (R e UPI-ANI) — Os jornais de Beirute anunciam, hoje, em grandes cabeçalhos, que se agrava a tensão na fronteira israelo-síria e acusam Israel de estar a preparar um ataque em larga escala contra a Síria.

Segundo os jornais desta cidade, a notícia ontem publicada pelo órgão israelita «Maariv» de que se agrava a situação nos Montes Golan é uma indicação de que «Israel se prepara para desencadear nova agressão em larga escala contra a Síria».

Outros jornais dizem, porém, que a concentração de tropas israelitas na fronteira têm por finalidade um ataque às bases de guerrilheiros palestinos no sul do Líbano.

O jornal «Al-Hayat» revela que na Síria estão a ser chamados às fileiras os reservistas como medida de precaução contra um ataque israelita de surpresa, ao mesmo tempo que o Governo sírio está em contacto com os outros países árabes para discutir com eles a ameaça e as medidas conjuntas a tomar.

Entretanto, a Síria contactou urgentemente com algumas capitais árabes a fim de as informar das mobilizações militares israelitas na área dos planaltos de Golan.

Essas informações destinam-se a preparar as outras frentes árabes para repelir algum ataque israelita, uma vez que «informação recebida em

Damasco indica a possibilidade de uma nova luta que se poderá estender a essas frentes» — anuncia ainda o jornal.

Nixon arbitra o conflito entre Agnew e Richardson

WASHINGTON, 2 — (FP) — O presidente Nixon teve hoje que ser o árbitro da questão que opõe o vice-presidente Agnew ao ministro da Justiça Richardson. Acabou por dar razão aos dois, prudentemente.

Começou o conflito com o inquérito a que se submete Agnew por causa de um caso de corrupção. O vice-presidente afirma que algo tem transpirado desse inquérito «confidencial» e isto por culpa do «attorney general» adjunto Henry Petersen e de outros funcionários daquele ministério que querem atenuar o falhanço que foi o inquérito ao Watergate.

Em discurso violento, Agnew

exigiu no sábado passado o despedimento de todos esses funcionários. Hoje de manhã, Richardson telefonou a Nixon informando-o de que Petersen nunca falou de Agnew a nenhum jornalista e que, portanto, não era ele o foco de transmissão das notícias sobre o inquérito a Agnew.

O porta-voz presidencial, Gerald Warren, apressou-se a declarar que o presidente Nixon não duvidava da inocência de Petersen mas reconhecia que Agnew tinha o direito de defender os seus interesses e de exigir, como qualquer cidadão, que o considerem inocente enquanto não for condenado.

QUEIXA DA GUINÉ NA ONU — A Guiné pediu ontem uma reunião urgente do Conselho de Segurança das Nações Unidas para apreciar a sua queixa contra o Senegal, após o rompimento das relações diplomáticas entre os dois países. O Senegal cortou relações diplomáticas com a Guiné há duas semanas, depois do presidente guineense Sekou Touré ter acusado o Senegal de ter financiado um movimento para derrubar o seu regime da extrema-esquerda. O Senegal desmentiu tal acusação. (R.).

REARMAMENTO ALEMÃO — A União da Europa Ocidental, através do seu conselho executivo, concordou em permitir que a Alemanha Ocidental construa submarinos até 1 800 toneladas, segundo revelaram hoje fontes britânicas. Até agora a Alemanha Ocidental apenas estava autorizada a construir nos seus estaleiros navais, submarinos com um máximo de 450 toneladas. A nova decisão foi tomada pelo conselho a 26 de Setembro a pedido do Governo de Bonn e atendendo a que os funcionários da União da Europa Ocidental chamaram «novos técnicos do problema». O rearmamento da Alemanha Ociden-

tal no pós guerra foi autorizado pela União da Europa Ocidental, cujos países membros são a Grã-Bretanha e os seis países fundadores da Comunidade Económica Europeia.

MORREU PAAVO NURMI

HELSÍNQUIA, 2 — (FP) — Faleceu, com 76 anos, Paavo Nurmi. Grande figura do atletismo, foi campeão mundial e quatro vezes campeão olímpico (em 1920, 1924 e 1928) nas distâncias de 1 500 a 10 000 metros.

Paavo Nurmi dominou a corrida de fundo de 1920 a 1930. No Jogos Olímpicos de 1920, conquistou a medalha de ouro dos 10 000 metros, com o tempo de 31 m. 45,8 s. Em 1924, foi o vencedor dos 1 500 metros (3 m. 53,6 s.) e dos 5 000 metros (14 m. 31,2 s.). Nos seus terceiros Jogos Olímpicos (em 1928) o atleta finlandês voltou a conquistar a medalha de ouro dos 10 000 metros, em 30 m. 18,8 s., melhorando em 1 m. 27 s. o seu tempo em relação aos Jogos de 1920.

Conspiração para raptar ou assassinar o xá

TEHRÃO, 2 — (R.) — A polícia de segurança do Irão descobriu uma conspiração que estava a ser preparada por um grupo de terroristas marxistas, com o auxílio de uma embaixada estrangeira, que pretendiam partir ou assassinar o xá e outros membros da família real — anunciou um informador do governo.

Doze pessoas, incluindo duas mulheres, foram presas e acusadas de participar na conspiração.

Segundo o comunicado oficial, os conspiradores presos já confessaram que tencionavam assassinar o Xá, a imperatriz Farah e o príncipe herdeiro Reza, bem como outros membros

da família real, ou raptá-los e tentar sair do país num avião, sob a ameaça de matar os reféns.

O comunicado não identifica o embaixador estrangeiro que estaria a dar o seu apoio aos conspiradores.

O informador disse que os conspiradores tinham em seu poder armas e explosivos e esperavam deceiver ainda mais armas do estrangeiro.

Em princípio os conspiradores esperavam com o rapto dos membros da família real conseguir que fossem postos em liberdade numerosos presos políticos que se encontram detidos por actividades terroristas e crimes contra a segurança do Estado.

AUTOCARRO NA PISCINA



Um autocarro com setenta passageiros galgou uma barreira e mergulhou na piscina de um hotel. Apesar da água ter amortecido o choque, morreram quatro passageiros e muitos ficaram feridos. O insólito acidente ocorreu ontem em Nairobi

CALEIDOSCÓPIO

A QUESTÃO DE BERLIM

TEMPESTADE DE POLÍTICA NA ALEMANHA OCIDENTAL

BONN, 2 (R.) — Herr Herbert Wehner, chefe parlamentar dos social-democratas, regressa hoje da União Soviética para enfrentar uma tempestade política em Bonn, provocada por afirmações que teria feito sobre a política do chanceler Willy Brandt sobre Berlim.

Wehner, um antigo membro do Partido Comunista que aderiu aos social-democratas, adquirindo posição de destaque neste partido, lançou uma autêntica bomba na sexta-feira ao dizer numa entrevista em Leninegrado que o Governo Federal alemão está a ser demasiado rígido nas negociações com os países do Leste sobre a representação consular de Berlim Oeste.

O chefe parlamentar dos social-democratas alemães que há dezasseis anos ocupa um lugar de destaque no partido, visitou a União Soviética integrado numa missão parlamentar alemã a convite do Soviète Supremo e durante essa visita teve ocasião de conversar com vários dirigentes soviéticos.

As notícias aqui publicadas sobre as suas críticas à política

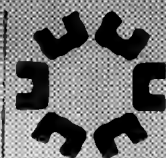
sobre Berlim desencadearam violento ataque da Oposição democrata-cristã, que o acusa de ter contribuído decisivamente para enfraquecer a posição de Bonn nas negociações e exige a sua demissão do cargo oficial que ocupa no Parlamento federal.

Esta controvérsia, de consequências ainda imprevisíveis, parece ter forçado o chanceler Willy Brandt a antecipar o seu regresso a Bonn, no domingo interrompendo a visita que efectuava aos Estados Unidos.

O chefe da política externa alemã, o ministro Walter Scheel, figura número dois do Governo logo após o chanceler regressou também, ontem à noite, do Canadá e anunciou que vai conferenciar pessoalmente hoje com Herr Wehner, para lhe pedir explicações.



Porque criamos novas forças económicas
 que nascem da força de sermos portugueses
 Porque nos integramos nos objectivos
 de desenvolvimento económico nacional
 e dispomos duma nova tecnologia.
 Porque criamos novos postos de trabalho,
 novas profissões, melhores condições de vida.
 Porque somos mais indústria,
 mais bens e mais serviços.
 Porque estamos em Portugal a viver o presente
 O nosso símbolo transformou-se e assumiu
 a nossa dimensão em direcção ao futuro

COMPANHIA UNIÃO FABRIL, S.A.R.L.


O NOVO EXTERNATO

(A BENFICA)

Rua Sousa Loureiro, 12 — Tel. 740300
— Junto ao n.º 409 da Estrada de Benfica —
INFANTIL — PRIMARIO
CICLOS: PREPARATÓRIO E LICEAL
RESTAM AINDA ALGUMAS VAGAS



**Temos os óculos
que precisa,
que quer,
que gosta.**



FORNECEDOR
DAS CAIXAS
DE PREVIDENCIA

OCULISTA MARGA: AV. DUQUE DE LOULÉ, 97-1 LISBOA TEL. 553849

CAMISAS

POR MEDIDA

O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av. 5 de Outubro 203-r/c. Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).
VENDA AO PÚBLICO

PAREDE



**JOSÉ D'ALMEIDA
BRANCO MARTINS**

MISSA DO 30.º DIA

Leonília Margarida Torres Ramalho Branco Martins, José Augusto Ramalho Branco Martins, mulher e filha, Plácido Augusto Ramalho Branco Martins, mulher, filhos e restante família participam, que amanhã, dia 3, às 19 horas, na Igreja da Parede, será rezada missa pelo eterno descanso do seu querido finado, agradecendo desde já a quantos se dignarem assistir a este piedoso acto.

DL/GERAL

Manhã na praça

O NEGÓCIO DOS CARACÓIS VAI MORRER DE FRIO

O negócio está mau, já há pouca freguesia, foi o lamento de uma vendedeira que poderia ser de peixe, como de carne ou hortaliças, mas que fazia da sua banca o poiso de milhares de caracóis. Pois é. O pachorrento bicho, despalitado acompanhante de «imperiais», caracoleta de tasca ou «escargot» de «restaurant», deixa de ser negócio com as primeiras frescuras de Outono.

Sabe o que é? Já há menos calor e bebe-se menos cerveja que é o que «puxa» ao caracol e por isso já só os vendo até domingo a um preço inferior ao que tinha. Há pouco caracol e muito dele é exportado; muita gente mo compra para levar para África quando volta de férias; lá não têm disto. Tenho-os a 18, 20 e a 22 escudos, os maiores. Os mais baratos vendem-se a 15 mas esses não prestam, bons são os de Sintra ou de Santarém diz uma vendedeira do mercado da Praça do Chile.

E continuando este habitual deambular pelos espectros do orçamento doméstico passamos pelas bancas que, desta vez apenas vendiam «miudezas»: dobrada

sortida a 30 e, da grossa, a 34 escudos; mão de vaca a 18 e de vitela a 24 escudos; fígado a 60; cabeça de vaca a 24; coração limpo a 50 escudos. A carne é um barco a quem muitos disseram já adeus no caos das economias, mas, mesmo assim, os talhos voltam a ter mais alguma clientela, a qual que volta dos Algarves e de outros locais de veraneio. Sempre resta a galinha salaia (30 escudos) ou o frango (32). Coelho vivo e pato vendem-se a 35, enquanto os borrachos a 15 mil réis. Como a clientela, a criação tem aumentado e a sua falta é menor. Segundo nos disseram havia muito turista que ia ao Norte só para comprar os bichos de capoeira que por aqui iam encarecendo.

Os pais que quiserem alimentar bem os seus rebentos por estes dias de recompo das aulas, pagarão entre 18 e 19 escudos a dúzia de ovos, consoante a letra da casca. Mas parece que os gastos com a Escola não dão para grandes menus. Pelo menos é do que se queixa uma vendedeira de fruta a quem os clientes «Andam sem massa» e só compram o mais

barato: a pera, entre 6\$50 e 9\$00. Há ainda uvas a 9 a 12 e a 13 escudos, sendo estas moscateis, ou melão e maçã rondando os 8 escudos.

É do jornal? Venha cá que eu digo-lhe tudo!

E lá vai uma esfofreguica até uma banca de peixe, rabiscando os protestos colectivos de algumas vendedoras.

Não é que falte gente, que as aulas já abriram e a freguesia está em Lisboa, o caso é que o peixe está cada vez mais caro e só de vê-lo passam de largo! Ninguém lhe pega! Fica pr'aqui o peixe e só compram o dos supermercados e dessas furgonetas que nos andam a acabar com a vida. Há menos «pressão» na loja e temos que comprar o peixe quase ao preço que aqui vendemos. Qualquer dia vamos mas é pedir às portas! Olhe, o pargo que era a 20 escudos está a 43, veja lá. O nero, que era a 30, agora só a 50, aumentou quase o dobro!

Um cachucho inflacionário custa 32\$90, a pescada 60, a marmota 40, os sa-fios 16. Os olhos imóveis de um chicharro de onze e quatrocentos fitam o vazio.

Abegão
VINHO DE MESA

CÂMARA MUNICIPAL

DE TOMAR

2.ª LICITAÇÃO

Faz-se saber, em conformidade com a deliberação camarária de 25 de Setembro de 1973, que na primeira reunião ordinária deste Município, a realizar após o prazo de vinte dias a contar do dia seguinte ao da publicação do presente anúncio no «Diário do Governo», pelas 17 horas, na sala das Sessões deste Município, terá lugar o concurso público para execução da obra de:

Reparação de arruamentos em Peralva, Carrazede e Curvaceiras Grandes:
com base de licitação de ... 242.285\$00
O depósito provisório é de 6.057\$00 e deverá ser feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia a preencher pelos próprios interessados.

O depósito definitivo será de 5 por cento da importância da adjudicação. As reuniões da Câmara realizam-se todas as terças-feiras.

O processo de concurso, encontra-se patente, todos os dias úteis, nos Serviços Técnicos de Obras da Câmara Municipal, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Tomar, 28 de Setembro de 1973.

O Presidente da Câmara Municipal — Dr. Manuel dos Santos Machado.

Quem quer beber chá ioga do México?

Na Associação Vegetariana Portuguesa (Rua do Salitre), profere esta noite uma conferência, às 21.30, subordinada ao tema: «O naturismo em alguns países da América Latina», o dr. António Cardoso. Tópicos da conferência: visita às so-

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Francisco Marques — GOLEGÃ

ciudades naturistas e de ioga do Panamá, Honduras e México; visita aos restaurantes vegetarianos da cidade do México; a macrobiótica no continente sul-americano; etc.

No final ouvir-se-á música mexicana e hondurenha e será oferecido a todos os presentes um ágape frutífero e o famoso chá ioga do México. Entrada livre.

Instituto de Línguas de Algés

Rua dos Bombeiros Voluntários, 29, 2.º — ALGÉS
Telefone 21 49 10

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

Das 10 às 12 h. e das 17 às 22 h. excepto sábados
MATRÍCULAS ABERTAS PARA OS CURSOS
A INICIAR EM 1 DE OUTUBRO

PRAIA GRANDE (COLARES)

Passe os seus fins de semana no agradável e tranquilo Outono da Praia — Hotel — Motel — Piscina — Restaurante — Self-Service — Bars — Sauna.

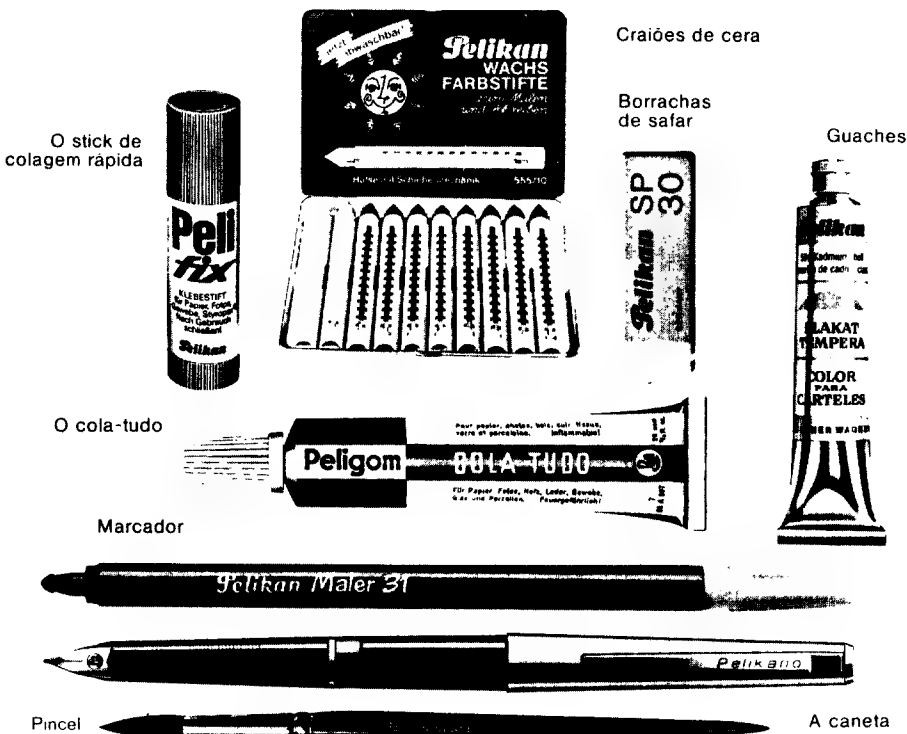
Preços especiais do jantar de 6.ª feira ao almoço de domingo, tudo incluído, desde 360\$00 para uma pessoa e 580\$00 para duas pessoas.

Suites familiares até cinco pessoas.

Marque pelo telefone 29 02 76 — 29 02 77.

Prepare
o futuro de seu filho!...

**facilite-lhe o estudo
dando-lhe artigos,
técnica e pedagogicamente
certos.
Prefira Pelikan**



Pelikan

NA GRÉCIA, AO LADO DO BENFICA

DL/DESPORTOS

A GREVE NO CAMINHO DO BENFICA E CABRITA A JOGAR NO "BLUFF"

Cabrita tenta fazer «bluff» em Atenas, ameaçando o Olympiakos com uma pretensa «plena forma» dos jogadores do Benfica para o encontro da segunda «mão» da «Taça dos Campeões Europeus», a jogar amanhã, às 19 e 30 (hora de Lisboa) no Estádio Karaskaki, do Pireu.

Ontem à tarde ao chegar a Atenas o treinador português declarou aos jornalistas que o Benfica vinha completo em plena forma física e técnica e que ainda recentemente fizera uma «maravilhosa exibição dos melhores dos últimos cinco anos», empatando com a selecção mundial na festa de Eusébio. No resto, não quis revelar a linha para o jogo de amanhã, porque (disse) «vou pensar, conversar com todos os jogadores, fazer um treino no próprio estádio onde vamos jogar: e só depois decidirei».

Mas jogue, quem jogar (sublinhou) e apesar de trazermos só um golo de vantagem estamos aqui para ganhar a eliminatória.

A BABEL DO OLIMPIAKOS

Jogadores e dirigentes aguardam numa mansão de fim-de-século, nos arredores de Atenas (em Kifissia, 15 quilómetros fora da capital, numa zona residencial ao estilo da linha do Estoril) o momento de defrontar os legionários das quatro partidas do mundo que trabalham como profissionais de futebol nos quadros do Olympiakos, segundo nos informou um jornalista grego (que se mostrou muito interessado, pelo seu lado, em saber das razões porque Hagan deixou o Benfica). Militam nas fileiras do clube do Pireu dois húngaros (Gioutsos e Papadimitriou) dois franceses (Coubis e Triandafilos), dois urugueaios (Losanda e Viera), um argentino (Nicolau) um austríaco (Persidis) e...alguns gregos.

A viagem Lisboa-Atenas que prometia resumir-se a uma agradável salto de oito horas, do limite ocidental da Europa à entrada do Médio Oriente, acabou por se transformar num quase pesadelo de meio dia, agravado pelos incómodos da trepidação do avião e pela longa espera no aeroporto de Fiumicino.

VIAGEM MUITO AGITADA

Já a caminho de Roma as coisas não corriam bem. O avião

turone Prego».

Após um desses ressaltos mais fortes um jogador a meu lado, gracejava garantindo «o piloto enganou-se no caminho e meteu por uma estrada de segunda».

Malta da Silva recordou mais tarde que já por duas vezes viu o fim das viagens à sua frente: uma, foi na Índia, quando o avião parecia aterrar em cima das casas, emendando o piloto

o seu erro mesmo à tangente, a outra foi há cinco anos, no regresso do Brasil. Cabrita que nessa altura desempenhava funções técnicas na equipa, tremia a bom tremer, agarrado a um sacerdote, que a seu lado, tremia também e rezava....

Em Roma, encontramos uma greve dos bagageiros a funcionar a cem por cento. Cada um acarretou a sua bagagem, ante a compreensão da maioria, os protestos dos mais idosos e dos que desconhecem ser esta a «arma» mais utilizada pelos trabalhadores de todo o Mundo. Com isso e os atrasos subsequentes, se perdeu mais uma hora pelo que chegámos a Atenas quase duas horas depois do programa, deixando a aerogare já à noite avançada sobre Atenas. Eram seis e meia da tarde.

Pelo visto, aqui escurece mais cedo. No caminho para o hotel (que faz lembrar Vale de Lobos, pela paisagem circundante, mas se assemelha mais no traço arquitectónico, a uma mansão de fim-de-século para a nobreza e a corte organizarem festas de fim-de-semana) mal houve tempo para reparar na beleza da cidade. Mas, reparou-se (sim) por ser bem vivo e envolver rapazes e raparigas numa enorme piscina iluminada e em plena actividade, e num campo de jogos ali ao lado, em que centenas de atletas corriam, saltavam, lançavam o dardo e jogavam basebol (ao que nos pareceu). Na piscina, jogava-se «water-polo» isto tudo aos pés da Acrópole, no centro da cidade, ao princípio da noite. Impressionou-se (de facto pela localização e pela quantidade de praticantes: e não é a Grécia um país desportivo...

VER FUTEBOL E O RESTO

A caravana benfiquista compõe-se de 91 pessoas: 69 viajando como turistas adeptos do futebol e jornalistas, e 22 formando a representação oficial do campeão português. Entre os viajantes, um destaque especial para a mulher de Malta da Silva



Toni, Artur Jorge e Simões: três «casos» criados por Jimmy Hagan. Agora, libertados do «problema britânico», eles estão em Atenas para ajudar o Benfica a reconquistar glórias antigas

(Fátima) e para a pequena filha do defesa direito (Laura, de seu nome, três anos e meio de idade).

Era a única família dos futebolistas a viajar: e, veio porque gostava de conhecer a cidade, sendo mais fácil viajar em grupo. A miúda é alegre e reinadia, e só foi pena que, no aeroporto se separasse do pai e seguisse com a mãe para o Hotel Alexandros (dos acompanhantes e situado no centro da cidade) enquanto Malta da Silva ia com os colegas para o «Cecil», a 15 quilómetros da cidade. Estão em Atenas para fazer a reportagem 11 profissionais da informação: nove jornalistas dois locutores e um fotógrafo (Nuno Ferrari). Vieram mais dois profissionais mas para «turistar». O jogo será transmitido em directo pelo RCP e pela EN a partir das 19 e 30 de Lisboa (20 e 30 de Atenas).

A longa paragem em Roma deu para uma consulta demorada aos jornais italianos, destacando-se, nos aspectos político/económicos, o aumento da gasolina em 23 liras (quase um escudo) por litro e no futebol, o jogo Itália-Suécia, ganho pelos transalpinos por 2-0, com golos de Anastasi e Riva. O avançado do Cagliari superou neste jogo o «record» de marcação de golos na selecção: somou 34 em 38 jogos, contra 33 de saudoso Meazza, em 52 encontros.

No aeroporto de Atenas,

aguardavam o Benfica (para lhe dar as boas vindas) os dois vice-presidentes do Olympiakos, o secretário-geral e o adjunto do técnico. O presidente do clube está em Nova Iorque, neste momento.

Cabrita marcou para hoje um treino puxado com bola e tudo no próprio relvado do estádio onde se prepara o jogo. O Olympiakos que estagia noutro hotel dos arredores apenas deve ocupar o dia em «footing», na zona do hotel.

Anteontem o Olympiakos derrubou o modesto Apoel (de Chovre) na segunda jornada do campeonato, por 3-0: golos de Delikaris (2) e Kritikopoulos. O avançado mais perigoso (Gioutsos que José Henrique nos disse rezece acima de todos e se parece no cabelo e no estilo, com o argentino Yazalde) não jogou. Petropoulos poupou-o com vista ao jogo mais importante. O Apoel é o ultimo classificado com zero pontos. Assistiram ao jogo 40.000 pessoas.

A fazer fê na informação colhida junto dos colegas jornalistas

só hoje à tarde, terça-feira, contactaremos treinador e jogadores gregos) o Olympiakos deve alinhar com: Kelesidis; Gaitatis, Glezos, Ageli e Siokos (capitão, com o número quatro, como em Lisboa); Cinetopoulos, Delikaris e Viera; Gioutsos, Kritikopoulos e Triantafilos.

DANIEL REIS



Cabrita e Eusébio: duas armas para o Pireu

UM FILME DE
STANLEY KRAMER
GEORGE C. SCOTT
FAYE DUNAWAY
JOHN MILLS
JACK PALANCE

O POÇO DO ÓDIO
(OKLAHOMA CRUDE)

A SEGUIR
MONUMENTAL
GRUPO D/18 ANOS

viagens
MERCURY
turismo

VOCÊ E O SEU CLUB
ESTÃO SEMPRE A GANHAR
VIAJANDO COM
VIAGENS MERCURY TURISMO

DL/DESPORTOS



Belenenses: a difícil emenda

Já se encontra em Wolverhampton a equipa do Belenenses que tentará, na noite de amanhã, a difícil emenda ao fracasso do seu primeiro jogo para a «Taça U. E. F. A.»: quando, no Restelo, baqueou por 0-2, comprometendo, quase inapelavelmente, a sua continuidade na prova.

Scopelli fez deslocar a Inglaterra os seguintes futebolistas: Mourinho, Ruas, Murça, Freitas, Calado, Cardoso, Eliseu, Quaresma, Godinho, Ramalho, Quinto, Luis Carlos, Pincho,

Gonzales, Toninho. O timorense Pincho foi beneficiado com o passeio porque, à última hora, descobriu-se em que o recente junior Tóze não tem documentação oficial para sair do país.

Na comitiva estão, ainda, os dirigentes Herminio Simões e Agostinho Carolas, o médico dr. Silva Rocha, o treinador Peres Bandeira e o massagista João Silva, além (logicamente) de Alejandro Scopelli. A delegação «azul» está alojada no Mount Hotel e o desafio tem lugar no Molineaux Park, amanhã pelas 19 e 30.

SOBRE FUTEBOL

SPORTING

O ultramarino Libânio (17 anos, avançado) de quem se diz que é futebolista para vincar posição, estreia-se no próximo domingo, alinhando pelos juniores do Sporting.

HAGAN

O dr. Martins Canavere, presidente da Federação Portuguesa de Futebol e causidico de muito prestígio, foi encarregado de assumir o papel de advogado benfiquista na disputa com Jimmy Hagan, caso o preparador físico britânico mantenha a ideia de recorrer aos tribunais comuns para a solução do diferendo com os campeões nacionais.

CARDIFF

Esta tarde (18 e 30) a comiti-

BENFICA

Continua a falar-se no interesse do Benfica pela contratação de José Augusto, até porque o treinador-seleccionador nacional poderá ter (breve e infelizmente...) a tarefa ao serviço da Federação bastante simplificada, de molde a poder acumular as suas funções com as de treinador dos «encarnados».

FRANÇA

O treinador da equipa nacio-

nal francesa de futebol, Stephan Kovacs, divulgou o nome dos 16 jogadores convocados para a selecção que defrontará a Alemanha Federal, no próximo dia 13: Baratelli, Bertrand-Demanes, Osman, Adams, Repellini, Tresor, Gravas, Merchadier, Beretta, Jouve, Ravier, Kerusore, Michel, Loubet, Chiesa e Lacombe. O 17.º jogador, que a Federação Francesa de Futebol anunciou que ia ser convocado, deve ser Molitor ou Verdol.

SELECÇÃO

«Está designada a selecção da América que jogará contra a Europa» — proclama o vespertino «El Mundo» de Caracas, ao referir-se ao jogo de futebol a realizar a 30 de Outubro, em Barcelona (Espanha) como motivo do «Dia Mundial do Futebolista».

O diário, que classifica a sua informação de «exclusivo mundial», precisa que a obteve através de uma entrevista telefónica do seu crítico desportivo Lazaro Candal com o presidente da Confederação Sul-Americana de Futebol, o peruano Teófilo Salinas Fuller, que reside em Lima.

Segundo Candal, o presidente da Confederação revelou que os jogadores designados para a selecção da América são: Carnevali, Santoro, Wolf e Brindisi (da Argentina); Pereira, Marco António, Paulo César e Rivelino (do Brasil); Teófilo Cubillas, Hugo Sotil e Chumpitaz (do Peru); Caszely (do Chile); Saturnino Arrua (do Paraguai); Wellington Ortiz (da Colômbia); Lazo (do Equador) e um jogador a designar, em representação do futebol centro-americano, pela Confederação Centro-Americana e das Caraíbas de Futebol.

PRODUTIVIDADE

O futebolista Wolfgang Overath, do Colónia, completou na última jornada do campeonato da Alemanha Ocidental 300 jogos. Overath, que conta 30 anos, alinhou pela primeira vez na equipa nacional há dez anos.

HIPISMO

Os estrangeiros em evidência no "Internacional" de Lisboa

Está a decorrer, no hipódromo do Campo Grande, o 62.º «Concurso de Saltos Internacional Oficial de Lisboa», que se prolongará até ao próximo domingo. Participam cavaleiros espanhóis, suíços, ingleses e portugueses, notando-se a ausência de alemães e italianos, desistentes à última hora.

No primeiro dia de provas, a forte ventania roubou um pouco de interesse à competição, facto que se verificou igualmente no domingo. Ontem, não houve competição, estando marcada para hoje a continuação do concurso.

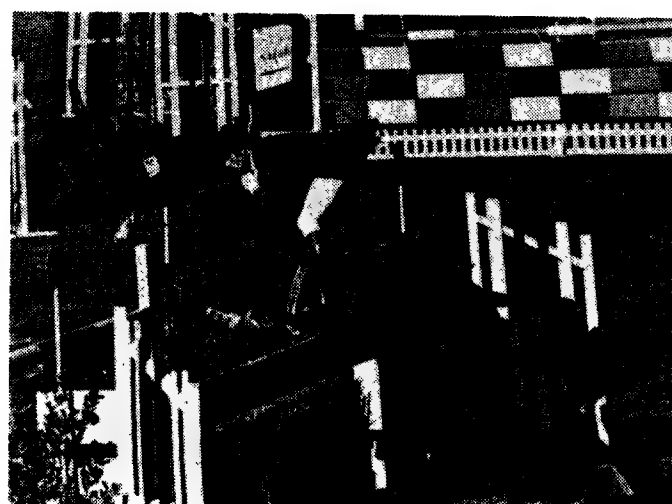
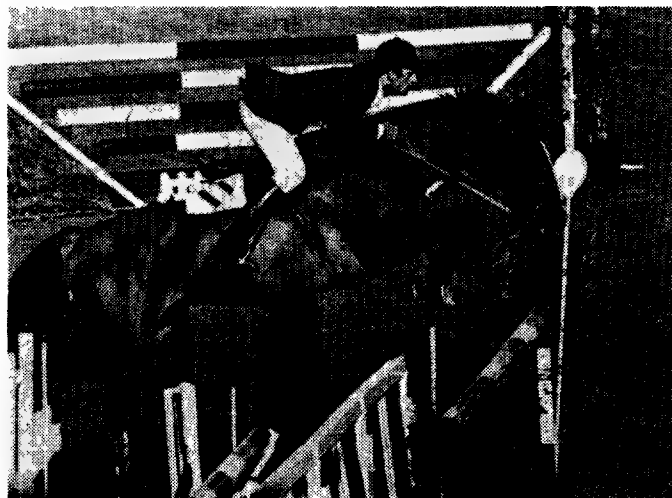
Foram vencedores, na jornada de abertura, o suíço Weier e a inglesa Sarah Ward. No domingo, disputou-se uma prova pela tabela A e outras em percurso de «caça». A primeira, constava de 13 esforços, três dos quais duplos. Na «barra» decisiva, registaram-se seis percursos sem faltas, sendo a classificação (nestas circunstâncias) decidida pelo cronómetro, ficando assim ordenada:

1.º cap. Martinez Vallejo (Espanha), com «Val de Loire»: gastou 84,3 segundos; 2.º cap. Paul Weier (Suíça), com «Tical», 35,3 s; 3.º cap. Pimenta da Gama (Portugal), com «Espora», 35,6 s; 4.º Francisco Caldeira (P.), com «Grand Senhor», 36,3 s; 5.º Hervé Daout (Bélgica), com «Inch Allah», 36,4 s; 6.º brigadeiro Henrique Calado (P.), com «Ulla de Lancome», 39,6 s.

De notar que o «Val de Loire», o cavalo vencedor, tem oito anos e é de origem francesa. Foi adquirido pela Espanha em Dezembro de 1971, tendo obtido nos Jogos Olímpicos de Munique um honroso 10.º lugar.

Na outra prova, a classificação final foi a seguinte:

1.º Eric Wauters (Bélgica), com «Boomerang», com 97,7 segundos; 2.º José Carlos Caldeira, com «Can Can», 106,3 s; 3.º cap. Paul Weier (S), com «Flink», 107,4 s; 4.º Monica Weier (S), com «Lord Roseneath», 108,3 s; 5.º Pierre Delcourt (B), com «Diane de Mai», 109,4 s; 6.º Manuel Malta da Costa (P.) com «Erick Prince», 113 s.



A arte de bem montar toda a sela: filme de concurrenistas em acção no prestigiado «Concurso de Saltos Oficial Internacional de Lisboa».

CAMPEONATO BRASILEIRO

Resultados da 10.ª jornada do campeonato de futebol do Brasil no grupo A: Cruzeiro-Fluminense, 0-0; Botafogo-São Paulo, 1-0; Internacional-América (do Rio), 0-0; Brasil-Corinthians, 0-3; Guarani-Portaleza, 2-2; Moto-Esporte, 0-1; Bahia-Paisandu, 3-0; Figueirense-Tiradentes, 1-0; Curitiba-América (Minas Gerais), 0-2 e Nacio-

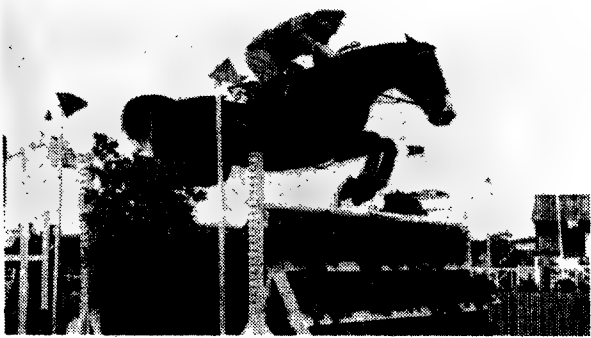
nal-Ceub, 1-0. Classificação: Botafogo, 16 pontos; Curitiba e Cruzeiro, 14; Corinthians e Fluminense, 13; Tiradentes e Nacional, 12; S. Paulo, Fortaleza e Guarani, 11; América e Bahia, 10; Ceub, América do Rio, Internacional de P. Alegre e Figueirense, 8; Brasil de Alagoas, 6; Sporte de Pernambuco, 5 e Paisandu e Moto, 4. O Internacional e o

América (de Minas Gerais) tem menos um jogo.

Grupo B: América (Rn)-Flamengo, 0-3; Rio Negro-Vasco da Gama, 0-0; Desportiva-Olaria, 1-1; Palmeiras-Atlético (M. Gerais), 1-0; Náutico-Santos, 0-3; Ceará-Portuguesa, 1-1; Goiás-Grêmio, 2-0; Remo-Comercial, 1-0; Sergipe-Vitória, 0-1 e Atlético-S. Cruz, 0-0. Classificação: Palmeiras, 16 pontos; Atlético (de Minas Gerais), 14; Goiás, 13; Grêmio e Santa Cruz, 12; América (R. G. do Norte), Santos e Vasco da Gama, 11; Rio Negro, Portuguesa, Remo e Flamengo, 10; Desportiva e Ceará, 9; Náutico, Comercial e Vitória, 8; Atlético, 7; Olaria, 3 e Sergipe, 2. Grêmio, Portuguesa, Atlético (Paraná) e Olaria tem menos um jogo.

HIPISMO

CONCURSO DE SALTOS INTERNACIONAL OFICIAL DE LISBOA
HIPÓDROMO DO CAMPO GRANDE



AMANHÃ — A partir das 14 horas

Prova N.º 7 «SONAP»

Prova N.º 8 «Tabela A c/ Cronómetro»

Funcionará a Aposta-mútua

EXTERNATO ALMADA NEGREIROS

PREPARATÓRIO — LICEAL — INSTITUTOS DIURNO-NOCTURNO

Av. Praia da Vitória, 48 — Tel. 538308-538349
(JUNTO AO TEATRO MONUMENTAL — BALDANHA)

AGÊNCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 160

BOLSA DE LISBOA

COTAÇÃO DE 2.ª FEIRA

FUNDOS DE ESTADO

Efect. Compra Venda

Cons 2 3/4	495\$	—
Cons 3	585\$	—
Cons 3 1/2	670\$	—
Centenários	1.485\$	—
Tes 5 % 57	1.007\$	—
Tes 5 % 59	—	—
Extern 1 a c	629\$	—
Extern 3 a c	640\$	—
Extern 3 a c	740\$	—
Extern 3 a c	720\$	—
Caut 3 a s	165\$	—

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	910\$	—	910\$
C M L 5 3/4	—	—	1.000\$
C P 5 5 % 67	—	—	—
C P 5 5 % 68	905\$	905\$	—
C P 5 5 % 69	—	—	920\$
Corr 5 3/4 %	910\$	—	920\$
Met 5 3/4 %	—	980\$	—
Tur 5 3/4 %	—	980\$	—
C P 6 3/4 %	—	1.000\$	1.010\$

ELÉCTRICAS

G 5 % 58	—	—	800\$
G 5 % 59	—	—	800\$
G 5 % 62	—	—	—
G 5 % 63	—	—	—
G 5 % 64	—	—	—
G 5 % 65	—	—	—
G 6 % 67	—	—	970\$
G 6 % 69	—	—	960\$
G 7 % 71	1.020\$	1.010\$	—
H E C 5 %	—	—	—
H E C 6 %	—	—	725\$
H E D 5 %	—	—	820\$
H E D 6 %	—	—	—
H E N P 5 %	—	—	740\$
H E N P 5 %	—	—	920\$
H E S E 6 %	—	—	—
H E Z 5 % 57	—	—	890\$
H E Z 6 %	795\$	—	795\$
H E Z 6 %	—	—	—
N E C 5 %	745\$	—	735\$
N E C 6 %	940\$	—	940\$
Termoelec 5 %	—	—	—
U E P 5 % 60	—	—	—
U E P 5 % 63	—	—	—
U E P 6 %	—	—	—
U E P 7 %	—	—	1.000\$

DIVERSAS

A P T 5 % 56	—	800\$	840\$
A P T 5 % 58	—	800\$	—
Lisnave 6 %	—	—	950\$
Nitratos 60	—	—	—
Pet 2 a e 3 a	—	—	—
Sacor 7 %	1.015\$	1.010\$	1.020\$
Sacor 5 %	—	—	—
Sacor 5 % 60	—	855\$	—
Sid 5 % 2 a	—	750\$	—
Sid 5 % 3 a	—	750\$	—
Sid 5 % 4 a	—	750\$	—
Socel 5 %	—	900\$	—
U Fabril 67	—	920\$	—
U Fabril 68	920\$	920\$	930\$

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	—	—	—
Rev 5 % 57	—	—	—
Rev 5 % 59/60	—	—	650\$
Moçamb 5 %	—	630\$	—
Sonete 5 %	820\$	—	820\$

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	—	—	—
Algarve	—	—	—
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Borges & Irmão	—	—	—
Crédito Predial	—	—	—
Crédito Santo	—	—	—
Fomento	—	—	—
F & Burnay	—	—	—
Intercontinental Português	—	—	—
N. Ultramarino-m	—	—	—
N. Ultramarino-c	—	—	—
Pinto & Sotomayor	—	—	—
Portugal-n	—	—	—
Portugal-p	—	—	—
P. Atlântico	—	—	—
Totta & Açores	—	—	—

J. BURNAY, LD^a

Notas estrangeiras
Papeis de crédito

RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges e Irmão
Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	24-9-73	28-9-73	1-10-73
GERAL	379,0	389,6	387,4
METROPOL	400,6	405,9	410,0
ULTRAM	221,0	220,4	221,4

De Seguros

Alentejo	700\$	680\$	700\$
Bonança	23.500\$	23.000\$	23.500\$
Imperio	—	46.900\$	47.000\$
Mundial	5.390\$	5.390\$	—
Soberana	—	7.200\$	—
Tranquilidade	—	14.600\$	15.000\$

Eléctricas

C P E P	1.229\$	1.225\$	1.229\$
C P E n	—	1.200\$	—
E Beiras	—	1.740\$	1.800\$
G Elec c	395\$	390\$	400\$
H E A A	205\$	205\$	105,5\$
H E N P	340\$	340\$	350\$
H E S E	1.620\$	1.620\$	1.650\$
U E P	232\$	232\$	—

Ultramarinas

Ag Casseque	1.200\$	1.200\$	1.260\$
Ag Incomat	—	—	—
Ag S T e P	300\$	290\$	300\$
Ag Angola	—	176\$	1.800\$
Ag Angola	340\$	—	350\$
Ang Agric	705\$	700\$	—
Boror	—	300\$	—
Boror Com	—	—	100\$
Buzi	180\$	—	180\$
Cabinda	—	—	190\$
Com Lobito	780\$	750\$	780\$
D A T 100	2.630\$	2.630\$	2.650\$
H E Revue	—	56\$	60\$
I do Princ	600\$	—	650\$
Moçambique	—	—	370\$
Sonete n	480\$	480\$	490\$
Sonete p	500\$	500\$	510\$
Zambezia	114\$	110\$	114\$

Diversas

Ag Lx anl	1.250\$	1.200\$	—
Ag Lx 34	—	—	1.000\$
Ag Lx 36	—	—	5.700\$
Cel Guadiana	—	—	—
C Leiria p	41.900\$	41.500\$	42.000\$
C Tejo p	140.000\$	135.000\$	145.000\$
F Ramada	2.350\$	2.300\$	2.400\$
Fornos Eléct	828\$	—	828\$
P Celulose	10.000\$	9.500\$	10.000\$
Siderurgia p	19.500\$	19.300\$	19.500\$
Siderurgia n	13.500\$	—	14.000\$
Socel	7.300\$	7.300\$	7.500\$
Cida	—	—	—
C U F	5.650\$	5.500\$	5.700\$
Intar	790\$	780\$	—
Nitratos	1.600\$	1.580\$	1.600\$
Petroquímica	1.700\$	1.700\$	—
Sacor	6.250\$	6.250\$	6.600\$
Tab. Portugal	9.500\$	9.000\$	—
Tabaqueira	17.000\$	17.000\$	17.500\$
U F Azoto	1.450\$	1.400\$	1.450\$
Empor	572\$	550\$	—
Ind. Aliança	—	—	1.180\$
I P Colon	2.260\$	2.260\$	—
Nac Naveg	3.800\$	3.800\$	—
Naveg. (Col)	2.585\$	2.585\$	—
P Pesca	1.350\$	1.300\$	1.400\$
Matur	7.500\$	7.400\$	7.600\$
R. Marconi	—	—	3.000\$
TAP	1.850\$	1.850\$	1.860\$
Compal	1.200\$	1.100\$	—
Salvor	5.000\$	5.000\$	—
Penina	9.000\$	8.500\$	—
Grão-Para	2.700\$	2.700\$	—
Lisnave	18.700\$	18.700\$	—
Vidago, P. Salg	2.950\$	2.950\$	—

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	—	—	—
F I D E S	—	277\$00	285\$30

COTAÇÕES

PAÍSES

	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rand	\$	\$
Alemanha Marco	9\$60	9\$90
América	—	—
Dollars de 1 e 2	22\$80	23\$80
Dollars de 5 a 20	23\$10	24\$10
Dollars de 50 a 1000	23\$30	24\$30
Argentina Peso Novo	\$	\$
Austria Schilling	1\$30	1\$36
Bélgica Franco	\$62	\$65
Brasil Cruzeiro	3\$00	3\$80
Canadá	—	—
Dollars de 1 e 2	22\$00	23\$00
Dollars de notas gr.	22\$40	23\$40
Dinamarca Coroa	3\$90	4\$20
Espanha Peseta	\$41	\$43\$5
Franga Franco	\$615	\$650\$
Holanda Florim	\$60	\$630
Inglaterra Libra	\$600	\$600
Italia Lira	\$036	\$041
Marrocos Dirham	\$	\$
Noruega Coroa	\$410	\$440
Suécia Coroa	\$640	\$675
Suiza Franco	7\$70	8\$05
Ouro	—	—
Inglaterra Libra Isabel	750\$00	810\$00
Inglaterra 1/2 Libra	650\$00	700\$00
Ouro fino Barra	75\$00	85\$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTÃO DE CARTEIRAS DE TÍTULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIASPraça D. João da Câmara 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro 52 - Telef. 30309

televisão

HOJE

1.º Programa (22.00)

NOITE DE CINEMA «ESTRANHO PESADELO»

Integrado no ciclo «Mann-Desconhecido» a R.T.P. apresenta esta noite o filme de grande metragem intitulado «Estranho Pesadelo» com Brenda Marshall, William Cagney, Hillary Brooke e Ruth Ford

2.º Programa (22.25)

«OS PROTECTORES»

MADEIRA SIEMENS

O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45	Abertura e Desenhos animados «Abbot e Costello»
13.00	Fronteiras do amanhã
13.15	Atribuições de um psiquiatra
13.45	Telegiornal 1.ª edição
14.00	O Livro à procura do leitor
14.20	Logo a noite
14.25	Fecho

2.º Período

19.00	Ciclo Preparatório TV. Orientação de monitores
19.30	Telegiornal 2.ª edição
19.45	TV Infantil «Pip e Zip»
20.00	Ponto de vista - Turismo
20.25	Folhetim «Está livre?»
21.30	Telegiornal 3.ª edição
22.00	Noite de cinema «Estranho pesadelo»
23.10	Fados por Alice Maria
23.30	Telegiornal 4.ª edição
23.40	Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30	Abertura e Desenhos animados «Abbot e Costello»
20.45	O Livro à procura do leitor
21.00	Atribuições de um psiquiatra
21.30	Telegiornal 3.ª edição
22.00	Expedição
22.25	«Os Protectores»
22.50	Tempo Internacional
23.15	Concerto
23.35	Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45	Abertura e Desenhos animados «Cool McCool»
13.00	Feminino singular
13.15	Os Sete num autocarro
13.45	Telegiornal 1.ª edição
14.00	Terras de Portugal
14.15	Logo a noite
14.20	Fecho.

2.º Período

19.00	Ciclo Preparatório TV. Orientação de monitores
19.30	Telegiornal 2.ª edição
19.45	Vamos jogar no Totobola
19.55	Cinema 73
20.25	Livros e autores
21.00	Desenhos animados «Flinstones»
21.30	Telegiornal 3.ª edição
22.30	Histórias da música
23.10	«A vida de Octávio Mouret»
00.05	Telegiornal 4.ª edição
00.10	Meditação e fecho

2.º Programa

20.30	Abertura e Desenhos animados «Cool McCool»
20.45	Terras de Portugal
21.05	«Os 7 num autocarro»
21.30	Telegiornal 3.ª edição
22.00	«Dr. Marcus Welby»
22.50	Impacto
23.40	Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	56 5342	Aeroporto	71 1397
H de S. José	86 0131	C R G E	53 7021
H de S. Maria	73 0231	C Águas	36 1361
P S P	36 6141	Combóios	32 6222

Situação do tempo

09.00 H.

Em Portugal Continental o vento era fraco ou moderado de Norte e o céu estava limpo.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	17°
P. DOURADAS	5°
COIMBRA	12°
PORTALEGRE	10°
LISBOA	15°
FARO	17°
FUNCHAL	20°

TEMPERATURAS EXTREMAS

Tavira

Máxima 25°

Penhas Douradas

Mínima 1°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 14,5°
Atmosfera 14°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
7.18 3,5 m	0.

Anúncios de Serviço

LISBOA

TURNO M - 1
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

- ALCANTARA**
Infante Santo, R. do Olival, 290 (T. 661003)
- ALVALADE**
Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (T. 712682); Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 725859)
- ARROIOS**
Brasil, R. Alves Torgo, 29 (T. 46843)
- AVENIDAS NOVAS**
Cardote, Av. Visconde Valmor, 28-A (à Av. da República) (T. 772291)
- BAIXA**
Frazão, R. das Portas de Santo Antão, 72 (T. 328180)
- BENFICA**
Vite, E. de Benfica, 373-B (T. 780548)
- CAMPOLIDE**
Imparcial, R. General Tabor, 28 (T. 680931)
- CAMPO DE OURIQUE**
Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726)
- CONDE REDONDO**
Branco, Av. Duque de Loulé, 61 (T. 45048)
- GRAÇA**
Monte, R. Senhora do Monte, 30-A (T. 867842)
- LUMIAR**
Patoleia, R. do Lumiar, 122 (T. 790332)
- MADRUGA**
Lys, R. da Esperança, 17 (T. 680913)
- OLIVAIS**
Central, R. Alferes Barrilero Ruas, 7-C (Olivaiss-Norte) (T. 315539)
- PEDROÇOS**
Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (T. 610741)
- PICHELEIRA**
Marluz, C. da Picheleira, 140-B (T. 720703/728391)
- RESTELO**
Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (T. 610741)
- SANTO AMARO**
Santo Amaro, R. Filinto Elisio, 29-A (T. 637070)
- S. PAULO**
Ultramarina, R. de S. Paulo, 99-101 (T. 321771)
- S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA**
Sirius, R. Fialho de Almeida, 33-A (T. 44000)

TURNO M - 2
(TODA A NOITE)

- AJUDA**
Lidia, C. da Ajuda, 170 (T. 637318)
- ALCANTARA**
Proibidade, R. de Alcântara, 15-A (T. 638589); Infante Santo, R. do Olival, 290 (T. 661003)
- ALFAMA**
Anunciada, R. do Vigário, 74 (T. 866360)
- ALTO DO PINA**
Eusil, R. Barão Saborosa, 104 (T. 841912)
- ALVALADE**
Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Av. do Brasil) (T. 765262); Belo, Av. de Roma, 53-A (T. 776314)
- AMEIXOEIRA**
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (T. 790969)
- ANJOS**
Guerra, R. Andrade, 32 (T. 845513)
- AREIRO**
Central, Av. Paris, 2 (T. 720820)
- AVENIDAS NOVAS**
Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (à Feira Popular) (T. 763016); Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53 (T. 43936)
- BENFICA**
Marques, E. de Benfica, 648 (T. 700096); Vilex, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); São João, E. da Luz, 124-A (T. 783179)

CAMINHOS DE FERRO

- Alves de Carvalho, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 480125)
- CAMPOLIDE**
Rualto, Alto de Varvalhão, 5-B (T. 651721)
- CAMPO DE OURIQUE**
Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (T. 66606)
- CHARNECA DO LUMIAR**
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969)
- CHIADO**
Durão, R. Garrett, 92 (T. 324166)
- ESTRELA**
Gama, C. da Estrela, 130 (T. 680339)
- GRILLO**
Grijó, R. do Grilo, 25 (T. 385264)
- OLIVAIS**
Fernando Borges, R. Cidade de Benguela, lote 300 (Olivaiss-Sul) (T. 311091)
- PENHA DE FRANÇA**
Dimar, R. Conde de Monse-raz, 17-B (T. 842538)
- S. MAMEDE**
Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (T. 325455)

LINHA DE CASCAIS

- ALGÉS**
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 26 (T. 212081)
- CAXIAS**
Nova, Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (T. 242839)
- PAÇO DE ARCOS**
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (T. 2432034)
- DEIRAS**
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485)
- PAREDE**
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785)
- S. PEDRO DO ESTORIL**
S. Pedro (T. 263052)
- ESTORIL**
Ostende, R. de Espinho, 1 (T. 260391)
- CASCAIS**
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (T. 280170)
- Nova, Est. de Alvide-Fon-tainhas (T. 281044)

LINHA DE SINTRA

- AMADORA**
Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072)
- Dias, Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (T. 934589)
- Ciabel, R. António Sardi-nha, 23-D (T. 938551)
- DAMAIA**
Confiança, Est. Militar, Lote D (T. 9710231)
- VENDA NOVA**
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161)
- QUELUZ**
Zeller, R. da República, 83 (T. 950045)
- Cor-reia, L. do Mercado, 3 (T. 950906)
- CACÉM**
Garcia, Av. dos Missio-nários, 2 (T. 2942181)
- MEM MARTINS**
Químia, Est. de Mem Mar-tins, 285 (T. 2910012)
- S. PEDRO DE SINTRA**
Valentim, (T. 980456)
- SINTRA**
Marrazes, L. Rainha D. Amélia, 20 (T. 980155)
- COLARES**
Abreja, (T. 290868)

OUTRA BANDA

- ALCOCHETE**
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100)
- ALHOS VEDROS**
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 224250)
- ALMADA**
Castro Rodrigues, R. Capi-tão Leitão, 21-A (T. 270076)

BAIXA DA BANHEIRA

- Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (T. 224141)
- BARREIRO**
Normal, Av. Alfredo da Sil-va, 116 (T. 2073035)
- COVA DA PIEDADE**
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (T. 2764466)
- MOITA**
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025)
- MONTIJO**
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (T. 230032)
- SESIMBRA**
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (T. 229028)
- SETUBAL**
Oliveira, L. da Misericórdia (T. 22488)
- SEIXAL**
Soromenho, R. Paiva Coe-lho, 38 (T. 2218560)

PORTO

- 1.º TURNO**
- SUB-TURNO A**
Alves da Silva, Av. da Boa-vista, 1016, Azorédo (de), Rua do Meiral, 503, Gomes Ferreira, Rua Faria Guilma-rães, 449, Nau Victoria, Rua Nau Victoria, 723, Ordem da Trindade, Rua Her. e Mart. Angola, s/n. Terreiro, Rua da Reboleira, 21
- SUB-TURNO B**
Antas (das), Av. Fernão de Magalhães, 1076, Ant. Porta do Olival, C. Mártires da Pátria, 122, Falcão, Rua de Santo Ildefonso, 61, Ferrel-ra, Praça D. Afonso V, 55-B, Lousada, Largo do Campo Lindo, 62

COIMBRA

- TURNO L**
Paiva, Pr.ª do Comércio, 57-58 (T. 23231)

ROXY (Tel. 48560)

- 14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.45
Grupo D (18 anos)
14.ª Semana! Technicolor. Duetin Hoffman «ALFREDO ALFREDO», um filme de Pietro Germi (Metro Intendente)
- CONDES** (Tel. 322523-326710)
4 sessões diárias, 14.30, 16.30, 18.45 e 21.45
Colorido. Grupo B (10 anps. Chegou a hora da «barracada»... «TRINITY E SARTANA CONTRA TODOS». Com Robert Widmark e Harry Baird.
- ESTÚDIO 444** (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) 4.ª Semana! Alain Delon e Monica Vitti «O ECLIPSE»
- S. JORGE** (Tel. 54154/54153)
18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
«RETALHOS DA VIDA BURGUESA». (O célebre «Poi de Carotte» com Philippe Noiret. Todos os dias às 15.15 «LUCKY LUKE» (Grupo B - 10 anos)
- CINEARTE** (Tel. 680446)
Encerrado temporariamente para re-novicações

MUNDIAL (Tel. 538473)

- 15.15 - 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) 2.ª Semana! Eastmancolor «INSTINTO DE MATAR». Jean Gabin e Bernard Bliger
- ROMA** (Tel. 727778)
15.30 e 21.45
Grupo A (6 anos). 9.ª Semana! Eastmancolor. Les Charlots «OS MALUCOS DA CASERNA»
- ESTÚDIO** (Tel. 55310)
15.30 - 18.30 - 21.45
Grupo D (18 anos)
A obra-prima da Nagisa Oshima «O ENFORCAMENTO» (Metro: Alameda)
- CASINO ESTORIL** (Tel. 46264862)
15.30 - 18.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Eastmancolor
«POR FAVOR NÃO ME GASTES O PERFUME» com Keith Barron e Kenneth Coje

EDEN (Tel. 320768)

- 15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Color. Scope. Fabio Testi, Charo Lopez. «ELE AL ESTÁ»
- TIVOLI** (Tel. 50595)
15.16, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos). O novo filme de Jean Delannoy. «UMA MULHER PERIGOSA» com Françoise Rosay e Bruno Pradol.
- RESTELO** (Tel. 40604/5)
21.30
Grupo D (18 anos)
Technicolor «A CHAVE DO CINTO DA CASTIDADE» com Frankie Howerd, Eartha Kitt e Roy Hudo.
- BERNA** (Tel. 776098)
Hoje estreia às 21.45
Grupo D (18 anos)
Technicolor. Um filme de Jean Louis Trintignant «UM DIA EM CHEIO»
15.15 e 18.30 Últimas do filme «ERA UMA VEZ... WALT DISNEY»
Grupo A (6 anos)

VOX (Tel. 720808)

- 15.15
Grupo D (18 anos)
Eastmancolor. Surpresa, num ambiente de mistério «A BELA E O MONSTRO» um filme de Roy Ward Baker.
- ODEON** (Tel. 32623)
15.15 - 18.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
Color. «SIMPLESMENTE MARIA» Com Saby Kamalich e Bráulio Casti-lho.
- MONUMENTAL** (Tel. 551310)
15.15 e 21.30 2.ª Semana!
Grupo B (10 anos) Eastmancolor Baseado na obra de Júlio Verne «A ILHA MISTERIOSA» com Omar Shariff.

- POLITEAMA** (Tel. 326305)
15.15, 18.15 e 21.45
Grupo D (18 anos). Color-Scope. Wang Yu «A ESPADA INVENCÍVEL»

AVIZ (Tel. 47163)

- 15.30 - 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Color
Saby Kamalich - Bráulio Castillo «SIMPLESMENTE MARIA»

ROYAL (Tel. 865037)

- 15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
«MORTE E TRAIÇÃO» Em comple-mento «JOHNNY HAMLET»
- CINEMA CASTIL** (Tel. 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) 7.ª semana Gene Hackman e Al Pacino «O ESPANTALHO» (Estacionamento: Pa-que Castil)
- IMPÉRIO** (Tel. 551345)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Metrocolor. Paravision. «VIAGENS COM A MINHA TIA» Maggie Smith Alec McGowen. (Metro: Alameda)
Sessão clássica às 18.30
Amanhã, Grupo C (14 anos) Co-mentário por Lauro António «CA-VALGADA HEROICA» com John Wayne, Claire Trevor Realização de John Ford.

- SATÉLITE** (Tel. 50595)
15.30 - 18.30 - 21.45
Grupo D (18 anos) 2.ª semana Um filme de Alain Tanner (realiza-dor de «P. Último a Rir») «O RE-GRESSO DE AFRICA»

- EUROPA** (Tel. 661016)
15.15 e 21.30
Grupo C (14 anos) 2.ª semana Eastmancolor. Richard Roundtree, Chuck Connors e Max Von Sydow. «ASILO POLÍTICO»

- ESTÚDIO APOLO 70** (Tel. 73318)
15.15 - 18.30 e 21.45. 8.ª semana
Grupo D (18 anos)
Technicolor. Um filme de Hal As-hby «ENSINA-ME A VIVER» com Ruth Gordon e Bud Cort

- LONDRES** (Tel. 731318)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos). 7.ª Semana! Da mulher objecto à mulher pessoa «Jane Fonda no filme de Joseph Lo-sey «A CASA DA BONECA»

Outros espectáculos

LISBOA/Teatros

- MONUMENTAL**
21.45 (18 anos)
«Que medo senhor Alfredo»
- VARIEDADES**
21.45 (18 anos)
«Um padre à italiana»
- VASCO SANTANA**
21.45 (18 anos)
«Cândido»

LISBOA/Cinemas

- OLÍMPIA**
19.00 (10 anos)
«O invencível superman»
- JARDIM CINEMA**
21.30 (14 anos)
«Os Piratas do ar»
- CINE MOSCAVIDE**
21.00 (14 anos)
«A morte chega a assobiar»
- PARIS**
21.00 (18 anos)
«As Servas de Drácula»

ODIVELAS

- Soc. Odivelense
21.00 (18 anos)
«O último resgate»

SAVAVÉM

- S. José
21.00 (14 anos)
«Fim de semana alucinante»

LINHA DE CASCAIS

- ALGÉS**
Stadium
21.30 (10 anos)
«Os Piratas da ilha dos Tu-barões»

- OEIRAS**
Oeiras-cine
21.00 (18 anos)
«Adulterio à italiana»

- PAREDE**
Royal-cine
21.15 (18 anos)
«Cinco Selvagens»

ESTORIL

- Casino
15.30, 18.30 e 21.30 (18 anos)
«Por favor não me gastes o perfume»

LINHA DE SINTRA

- DAMAIA**
D. João V
21.30 (12 anos)
«O Vale do fugitivo»

- AMADORA**
Recreios Desportivos
21.15 (14 anos)
«A Aoiança»

- QUELUZ**
Queluz cinema
21.15 (18 anos)
«Um quarto ao lado»

- MEM MARTINS**
Cine Chaby
21.30 (18 anos)
«O Final do Julgamento»

- SINTRA**
Carlos Manuel
21.30 (10 anos)
«Dick Smart»

OUTRA BANDA

- ALMADA**
Incrível
21.15 (10 anos)
«Continuaram a chamar-me Trinitá»

PORTO/Teatros

- SÁ DA BANDEIRA**
21.45 (18 anos)
«Dois num guarda vestidos»

PORTO/Cinemas

- CARLOS ALBERTO**
21.30 (14 anos)
«O Sinal de Django» e Águia negra o cossaco»

- VALE FORMOSO**
15.30 (14 anos)
«Vingança de um homem cal-mo»

- RIVOLI**
21.30 (18 anos)
«Divórcio»

- COLISEU**
21.30 (14 anos)
«O direito de nascer»

BARS
BOITES

DANCINGS

- ESPADARTE CLUB** — Sesimbra. Dis-coteca c/ prog. de fados e música de folclore às 2.ªs, 3.ªs, 4.ªs e 6.ªs. Encerrado aos domín-gos. Tel. 229189.

- MINA** — Dancing com atrações. Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. 34859-365167.

- CASINO ESTORIL** — Jogo autoriza-do. Variedades internacionais. Te-lefones: 26461, 264526, 264596, 264621 e 264966.

- HIPOPÓTAMO** — Com Helder Reis Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.

- SOLAR DA HERMÍNIA** — Hermínia Silva, hoje e sempre. Largo Trinda-de Coelho, n.º 10 e 11. Encerra aos domingos. Telef. 320164.

- TAMILA** — Marão e s. conjunto «Ma-linées» todos os dias. Encerra aos domingos. Avenida Duque de Lou-lé, 69. Telef. 534117.

- SAN-PAYO** — Bar-boite c/ música constante. Aberto até às 5 h. da madrugada. Rua Rodrigues Sam-paio, 34. Telef. 561422. (Ar condi-cionado).

- CACO** — Dancing com música am-biente, com singular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

Exposições

- BELAS-ARTES** — Exposição per-manente da organização da Socie-dade Nacional de Belas-Artes (das 14 às 20 h.)

- CASINO ESTORIL** — Trabalhos de Olabarrieta, Ana Vaz e Clemen Bello (das 15 às 3 h.)

- PALÁCIO FOZ** — Pinturas de Le-mos da Silva.

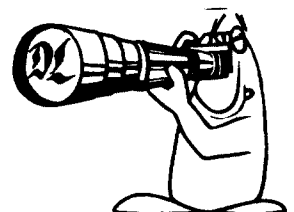
- XI SALÃO DE ARTE MODER-NA** — No Pavilhão dos Congressos, no Estoril (das 11 às 13 e das 15 às 19 h.)

- CENTRO ESCOLAR DR. SAL-QUEIRO DE ALMEIDA** — Arte infantil (das 21 às 23 h. nos dias úteis; aos domingos, das 16 às 23 h.)

- DIPROVE** — Desenhos satíricos de diversos autores espanhóis.

- PALÁCIO VALENÇAS (Sintra)** — Trabalhos de Cândida Cunha (das 10 às 12 e das 14 às 20 h.)

- ARCADAS DO PARQUE** — Pinturas de Moita de Macedo (das 10 às 22 h.)



DL / NACIONAL



RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIO DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DBOA, TELEX 1363
LISBOA - PORTUGAL

ABERTURA DO ANO ESCOLAR AULAS PARA UNS EXAMES PARA OUTROS

O novo ano lectivo abriu ontem as portas das escolas e liceus do país para os alunos do ensino secundário e ciclo preparatório, estando previsto o começo das aulas, do ensino primário para a próxima segunda-feira. Também na Faculdade de Direito as aulas começaram e na Faculdade de Letras e Instituto Superior Técnico iniciaram-se os exames de segun-

da época. Não se sabe ainda quando começarão as aulas nos outros estabelecimentos de ensino superior.

Na maioria dos liceus e escolas técnicas e donde o dia de ontem foi preenchido com sessões solenes a que presidiram as autoridades locais, tendo-se procedido à entrega dos prémios aos melhores alunos do ano anterior.

ORQUESTRA SINFÓNICA DE VIENA



**MAESTRO
EUGEN JOCHUM**
**PIANO
RUDOLF BUCHBINDER**
**VIOLINO
JOSEPH SIVO**

DIA 8 DE OUTUBRO AS 21,45 HORAS
CONCERTO PARA PIANO KV 595

VII SINFONIA
MOZART
BRUCKNER

DIA 9 DE OUTUBRO AS 21,45 HORAS
PASTORAL
BEETHOVEN

CONCERTO PARA VIOLINO KV 207
MOZART
WAGNER

**NO
PAVILHÃO DOS DESPORTOS**

**BILHETES À VENDA
no TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ
PAVILHÃO DOS DESPORTOS**

DAS 14 ÀS 20 HORAS
E AGÊNCIA ABEP — RESTAURADORES
A 100\$00 E 50\$00 — GRUPO B — M/ 10 ANOS

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA DA CDE NA AMADORA REIVINDICAÇÕES FUNDAMENTAIS

Constantemente interrompida pela insistência com que a autoridade policial pretendeu presenciá-la, a conferência de Imprensa dos candidatos efectivos e suplentes da Oposição Democrática de Lisboa, realizada esta manhã na Amadora, foi quase totalmente dedicada aos condicionamentos políticos e administrativos que têm cerceado a expressão do movimento democrático, durante a campanha eleitoral em curso. No início da reunião a que assistiram cerca de quatro dezenas de representantes de órgãos de Informação nacionais e estrangeiros, os drs. José Tengarrinha, Urbano Tavares Rodrigues e Sottomayor Cardia fizeram o ponto da situação, com especial relevo para o ocorrido na sessão de ontem e que determinou a sua precipitada conclusão.

Na exposição das «linhas políticas da CDE de Lisboa na campanha de 1973», escrevem os candidatos que «as perspectivas actuais de luta dão particular relevo à mobilização popular a efectuar na actual campanha, como base de impulso para um estágio mais evoluído da luta democrática. As lutas parciais entre as quais se situa o aproveitamento da presente campanha eleitoral, fazem parte da luta geral do povo português pela queda do fascismo em direcção à instauração do socialismo». Aquela exposição obedeceu aos seguintes tópicos: «contra a opressão social e a dominação monopolista — pelo socialismo»; «contra a ditadura, pela conquista das liberdades democráticas»; «contra o colonialismo, pelo fim da guerra colonial»; «contra a submissão ao imperialismo, pela independência nacional».

Perante a situação criada pelas recentes

disposições governamentais, com incidência sobre o desenvolvimento do período eleitoral, «a Oposição Democrática exige a satisfação imediata das suas reivindicações fundamentais quanto a este período: amnistia para todos os presos políticos, regresso dos exilados e reintegração dos funcionários demitidos de cargos públicos; levantamento da Censura; utilização, sem restrições dos meios de comunicação (incluindo a televisão) e de edifícios públicos; imediata liberdade de organização do movimento democrático; realização de assembleias e comícios sem qualquer intervenção das forças repressivas; cessação, em geral, do clima repressivo, intimidativo e de coacção de qualquer natureza e sobre os cidadãos», lê-se num comunicado da Comissão Executiva da CDE de Lisboa, distribuído durante a conferência de Imprensa.

TRÂNSITO: UMA TARDE QUE FOI UM INFERNO

— Um dia isto pára, dizia-nos um motorista de táxi perante o inferno em que o trânsito se transformou ontem à tarde em Lisboa. *Estou à espera, continuou o nosso interlocutor, que um dia fiquemos todos parados no sítio onde nos encontramos e então não sei como vai ser.*

As alterações ao trânsito numa vasta área que tem por eixo a Avenida Almirante Reis e a falta de sincronização dos sinais luminosos provocou, nas horas de ponta, engarrafamentos gigantescos. É crónico que grandes dificuldades surjam no dia 1 de Outubro, mas aquilo a que a cidade ontem assistiu foi assustador. Automobilistas chegaram a casa com horas de atraso.

A modificação de sentido em cerca de três dezenas de ruas

foi devido à entrada em funcionamento dos semáforos na Avenida Almirante Reis. Falta de fiscalização contribuiu para que muitos automobilistas entrassem em sentido contrário, dando origem a manobras difíceis, o que veio a provocar grande barafunda no bairro das Colónias.

Também as entradas e saídas na cidade, já de si problemáticas em qualquer dia e horas de «ponta», assumiram foros de dramatismo, possivelmente por condicionamento citadino já apontado, mas também por um aumento de veículos assustador para as possibilidades rodoviárias da cintura de Lisboa. Das oito da manhã às 9 e 30 e das 19 às 21, foram necessárias horas para percorrer circuitos de poucos quilómetros.

NOTAS VÁRIAS

CONVENÇÃO DOS ELOS CLUBES

O Chefe do Estado presidiu no auditório da Feira Internacional de Lisboa, à solene abertura da IX Convenção dos Flos Clubes da Comunidade Lusitana, que se prolonga até ao dia 6 e em que participam cerca de 250 elementos de outros clubes de vários Estados do Brasil, de Luanda, Lourenço Marques, Beira, Sá da Bandeira, Lisboa e Porto. Nesse encontro, cujas sessões de trabalho tiveram início esta manhã, nas instalações da F.I.L., serão tratados alguns dos problemas da Comunidade Luso-Brasileira. A Docapesca ofereceu às 13 horas um almoço aos elistas e às 21 e 30 haverá um concerto pelo Coro de Câmara da Fundação Gulbenkian.

EXPLORAÇÃO DO MAR

A fim de debater problemas de grande interesse, relativamente à exploração do mar, estão reunidos até ao dia 10, nas instalações da Fundação Gulbenkian cerca de trezentos cientistas de dezasseis países. Trata-se da 61.ª reunião estatutária do Conselho Internacional para a Exploração do Mar, organismo criado em 1902 e que tem a sua sede em Charlottenlund, próximo de Copenhaga.

CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

O ministro das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência, dr. Baltazar Rebelo de Sousa, conferiu posse aos drs. Fernando Moreira Ribeiro e Bento Parreira do maral nos cargos de presidente da direcção da F.N.A.T. e de presidente do Conselho Geral da Federação de Caixas de Previdência e Abono de Família. Presentes ao acto os secretários de Estado da Juventude e Desportos, do Trabalho e Previdência e da Saúde e Assistência, o subsecretário do Trabalho, directores-gerais e outras individualidades.

NATURAIS DA GUINÉ

O ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, recebeu no seu gabinete um grupo de cinquenta guineenses que vieram em excursão ao continente para assistir à festa de homenagem a Eusébio, tendo com eles trocado impressões sobre as condições de vida nas zonas onde vivem. Os excursionistas regressaram esta madrugada a Bissau, por via aérea.

NOIVOS

As alianças e prendas da
OURIVESARIA
DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

UM FILME DE

STANLEY KRAMER

GEORGE C. SCOTT
FAYE DUNAWAY
JOHN MILLS
JACK PALANCE

**O POÇO
DO ÓDIO**
(OKLAHOMA CRUDE)

A SEGUIR

MONUMENTAL

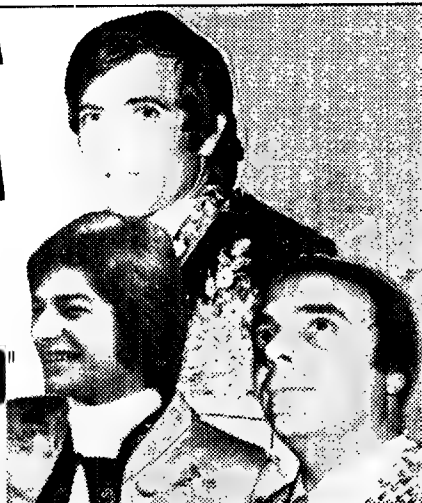
GRUPO D/18 ANOS

ÚLTIMA CORRIDA DA TEMPORADA

MESTRE BAPTISTA
JOSÉ JOÃO ZOIO

MÁRIO COELHO · RAMON "CURRILLO"

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
capitaneados por José Manuel Soutto Barreiros



**CAMPO
PEQUENO**

Quinta-feira, 4 de Outubro às 22 Horas

**8 TOIROS
DE
PORTO ALTO**

N.º 76
2
DE OUTUBRO
DE 1973

Economia

Registo Comentário



Os objectivos do Plano terão de ser ambiciosos. Não poderão deixar de ser ambiciosos num período de transição fortemente decisiva como devera ser o dos próximos seis anos — coincidentes com o alinhamento indispensável da economia portuguesa no quadro europeu demarcado pelo Acordo com o Mercado Comum. Como se acentua no mencionado Projecto de Proposta de Lei sobre o Plano: «O sentido global da evolução vai visar não poderá deixar de ser, a prazo, o da sintonização com a Europa desenvolvida». Nesta frase está contido o âmbito vastíssimo e complexo dos problemas que o IV Plano de Fomento terá de dar as inadiáveis respostas.

(Economic Review, Câmara de Comércio-Luso-Britânico, Setembro de 1973)

A nível global, o objectivo básico do IV Plano de Fomento é o de assegurar um crescimento do produto interno bruto de cerca de 54,4 por cento no período de 1974-1979, o que representa uma taxa de crescimento anual média de 7,5 por cento.

Acentue-se porém que dado o grau de incerteza sempre associado às projecções da evolução económica, sobretudo em economias com razoável grau de abertura ao exterior, e a impossibilidade de inteiramente se controlar essa evolução, deve aquela taxa ser encarada como o ponto médio de um intervalo que admitirá ligeiras variações para qualquer dos lados. O que se escolhe é um determinado tipo de política económica e um dado conjunto de objectivos, podendo, no entanto, a sua expressão numérica sofrer,

RECORTES

na execução, algumas oscilações.

A justificação do ritmo de crescimento programado pode resumir-se, em termos gerais, nos seguintes pontos:

a) Embora represente uma aceleração relativamente ao valor verificado na década de 60 (6,1 por cento), a taxa adoptada parece exequível em face dos valores mais recentes, ainda que crie algumas tensões nos equilíbrios de poupança e investimento, externo e de produto-despesa nacional.

b) A taxa de crescimento escolhida pode considerar-se como a necessária para modernizar a economia, melhorar rápida e significativamente o nível de vida da população e adaptar o país aos condicionalismos do processo de integração europeia.

É evidente que este último objectivo não poderia nunca ser inteiramente conseguido num período de seis anos; mas o ritmo de desenvolvimento programado assegura uma recuperação que se espera seja suficiente para preparar a economia para as realidades de abertura à Europa.

(projecto do IV Plano de Fomento para 1974-1979)

Leia nas páginas interiores

Na página três

Crescimento económico e qualidade de vida

por **BRAÚLIO BARBOSA**

Nas páginas centrais

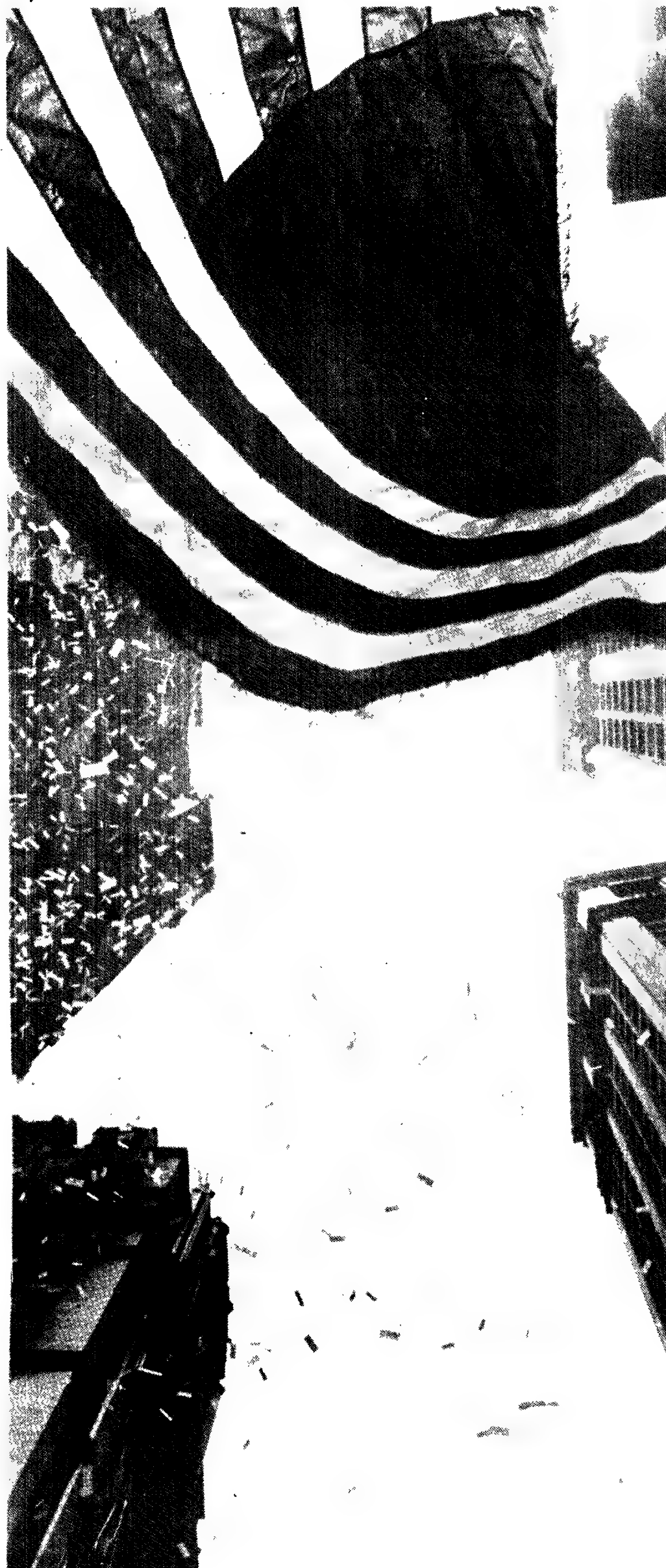
Os plásticos em Portugal

entrevista com **ESTEVES BELO**

Onde a fronteira do «político» com o «económico»?

Notas sobre a «Democracia norte-americana»

Página nove



Registo Comentário

Por SERGIO RIBEIRO

É que, para se registarem os acréscimos de produtividade necessários à modernização da economia e à adequada remuneração dos trabalhadores, a economia poderá crescer, em termos de produção bruta, à taxa de 8,5 por cento em cada ano, até 1979 — taxa muito elevada comparativamente com outros países em estágio de desenvolvimento semelhante ao nosso, e comparativamente, também, com a que temos vindo a experimentar, significando nítida aceleração portanto — com um crescimento total de emprego inferior a 1 por cento por ano... Assim, a emigração poderia decrescer para uma média anual da ordem das 35 000 pessoas, durante o período do próximo plano.

(Planeamento Económico em Portugal: situação e perspectivas — conferências proferidas, a convite da Corporação dos Transportes e Turismo, pelo Eng.º Carlos Corrêa Gago, director-geral do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, em 19 de Julho de 1972, Boletim do S.T.P.C. Outubro de 1972)

A emigração foi fixada de forma inteiramente exógena, depois de analisadas várias hipóteses alternativas, de tal modo que a evolução finalmente retida corresponde a uma decisão normativa de redução da emigração relativamente à década anterior. Estima-se, assim, que em média haverá no período do Plano uma emigração total de 60 000 (contra cerca de 100 000 em 1960-1970), o que significa, na hipótese de a evolução ser regular, que, partindo dos níveis elevados actualmente verificados, a emigração irá diminuir até atingir um valor de 41 000 em 1979.

(Projecto do IV Plano de Fomento).

Se se visar um crescimento do produto nacional e da produtividade semelhante ao que temos vindo a conhecer, então esse crescimento será realizável com diminuição do emprego no fim do período — em 1979, menos empregos que actualmente! E a emigração continuará, naturalmente, a exceder os 100 000 por ano. Isto pode parecer extraordinário — mas é, afinal, o que tem vindo a passar-se.

(Mesma conferência do director-geral do Secretariado Técnico)

MCNAMARA PEDIU NO FMI UM PLANO DE EMERGÊNCIA DE AUXÍLIO ECONÓMICO

O Fundo Monetário Internacional iniciou cinco dias de discursos no centro de conferências de Nairobi, no Quênia. O presidente do Banco Mundial, Robert McNamara, afirmou que o programa que envolve biliões de dólares em ajuda económica, sob a forma de empréstimos com juros baixos às nações em desenvolvimento terá que ser abandonada por falta de fundos. McNamara pediu aos países ricos para adoptarem um plano de emergência a fim de lançar uma



Kenyatta, o anfitrião, Witteveen, o director-executivo do FMI com McNamara, presidente do Banco Mundial no meio do aperto de mão.

ponte sobre o fosso que separa os países ricos dos pobres, até que se consiga arranjar novos fundos.

McNamara anunciou um orçamento do Banco Mundial de 22 mil milhões de dólares para 1974-1978 e de ajuda aos países mais pobres do mundo.

(No «Diário de Lisboa» de 25 de Setembro)

NÃO HÁ QUE RECEAR NOVA CRISE MONETÁRIA

Declarou ao «Século» Georges Shultz, secretário norte-americano do Tesouro... depois de garantir que o Sistema Monetário Internacional se encontra agora bastante estável, não havendo o risco imediato de uma nova crise, fez notar que as conversações com vista a um acordo sobre a reforma monetária não poderão deixar de ser laboriosas.

(Em «O Século» de 21 de Setembro)

REUNIÃO DO F.M.I.

Grandes diferendos separam os «chamados» países ricos. Mais forte ataque contra o sistema das taxas de câmbio flutuantes foi lançado pelo ministro francês das Finanças Valéry Giscard d'Estaing, que disse que as flutuações de divisas são impotentes para deter a inflação ou para garantir que as moedas encontrem os seus valores correctos no mercado. Giscard d'Estaing acrescentou: «Chegou agora a altura de se pôr fim a uma experiência tão perigosa quanto impropícia».

(No «Diário de Lisboa» de 26 de Setembro)

Registo... sem comentários.



Renault 6: muitos carros num só!

De facto, o Renault 6 faz lembrar aqueles futebolistas cheios de raça e nervo que, no meio de uma equipa de estrelas, sobressaem pela sua utilidade, pelo esforço nunca regateado, pela capacidade que têm de ocupar qualquer lugar na equipa. Os que estão «em todas»... como o Renault 6. Precisa de um carro familiar? O Renault 6 é um carro familiar. Tem 4 portas para serviço dos passageiros e uma 5.ª porta que abre para uma mala vasta e extensível. Precisa de um carro de estrada? O Renault 6 é um carro de estrada. Com motor de 1100 cm³ que permite dar 135 Km/h. ao cronómetro. E tracção à frente que ignora as curvas difíceis. Suspensão Renault, está claro.

Precisa de um carro para a cidade? O Renault 6 é um carro citadino. Mede 3,86 m, tem um raio de viragem notável, e maleável e vivo.

Vai para férias ou para passeio? O Renault 6 é um carro para férias. Requer poucos cuidados, está à vontade em todos os terrenos. Converte-se facilmente num «break». O Renault 6 «está em todas». Trata-se do veículo ideal para os que necessitam de mais de um carro. Motor 4 cilindros - 1108 cm³ - 48 cv. - 135 Km/h. - 4 velocidades sincronizadas - travões de disco à frente - Suspensão independente às 4 rodas - com barras de torsão - Tracção à frente.

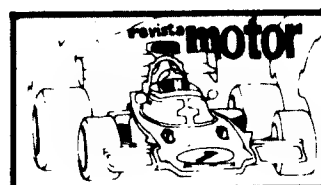


Agente das INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, SARL
AUTO MONUMENTAL DE CANEÇAS, LDA.
Rua Guilherme Gomes Fernandes, 13-B/C
ODIVELAS



RENAULT

A maior rede de assistência automóvel em Portugal



O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por V.ª de José Joaquim Farracha, Rua Dr. Francisco Gomes, 42 - FARO

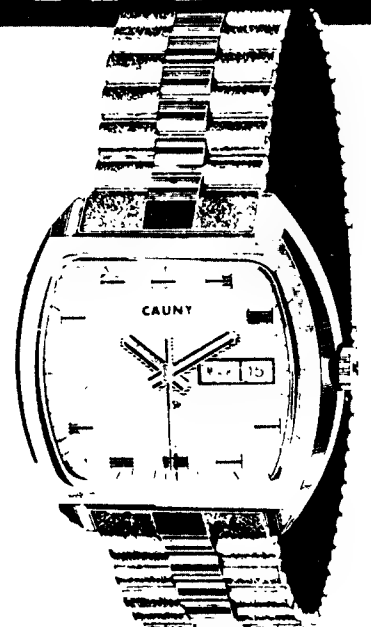


CAUNY

**AUTOMATICO
CALENDARIO
DIA E DATA
ANTICHOC**

EXIBA A MARCA CAUNY
GRAVADA NA COROA
E NA PARTE EXTERIOR
DA CAIXA

Garantido 1 ano



CRESCIMENTO ECONÓMICO E QUALIDADE DE VIDA

A fascinação com o crescimento económico que tem dominado os espíritos nas últimas décadas acabou por originar reacções, frequentemente sentimentais que não ajudam a esclarecer o problema.

Os economistas terão a sua quota-parte de responsabilidade, na medida em que têm mostrado alguma passividade ao uso abusivo de certos indicadores económicos. Talvez também, por não se terem esforçado suficientemente para que sejam incluídos e sujeitos à disciplina do método económico aqueles aspectos da vida social que ainda que dificilmente mensuráveis estão no entanto indissolúvelmente ligados às questões tradicionalmente consideradas do campo da economia. É assim natural que em oposição aos efeitos negativos evidentes dum certo tipo de crescimento económico, alguns cheguem ao ponto de preconizar o crescimento zero.

A grande confusão consiste em equiparar o crescimento da produção que pode ser expresso aproximadamente pelos índices do Produto Nacional, ao crescimento económico. Em verdade, o problema de fornecimento de maiores «satisfações sociais» em substituição de bens económicos (em sentido tradicional) não é um problema de crescimento. Trata-se de escolher a forma de crescimento mais adequada à maior satisfação social. Ao invés do que pode acontecer num país altamente industrializado, uma nação subdesenvolvida poderá e possivelmente preferirá aceitar um determinado nível de poluição consequente à industrialização necessária à elevação do nível de vida.

O problema é, pois, em termos racionais, o da ordenação das prioridades no uso dos recursos, incluindo os ambientais, disponíveis. É também o do estabelecimento de mecanismos conducentes à observação das prioridades escolhidas.

A dificuldade está em determinar critérios objectivos para a seriação qualificada dos objectivos sociais. Mas, o facto das satisfações sociais serem difíceis de medir, ou mesmo não mensuráveis, não é razão para que sejam ignoradas e subordinadas ao que é quantificável e mais conspícuo. Seja qual for a dificuldade de avaliação, o processo de decisão é no entanto, basicamente, o da comparação dos custos estimados com os benefícios esperados.

No fundo, a escola do «anticrescimento» reflecte, julgamos, falta de confiança na capacidade dos centros de decisão em ordenar as prioridades de maneira socialmente racional. Contudo apresenta uma crítica não muito clara e não oferece soluções.

É aos esforços de esclarecimento e equação do problema em questão e de procura de métodos para o resolver que faremos aqui, necessariamente, breve referência.

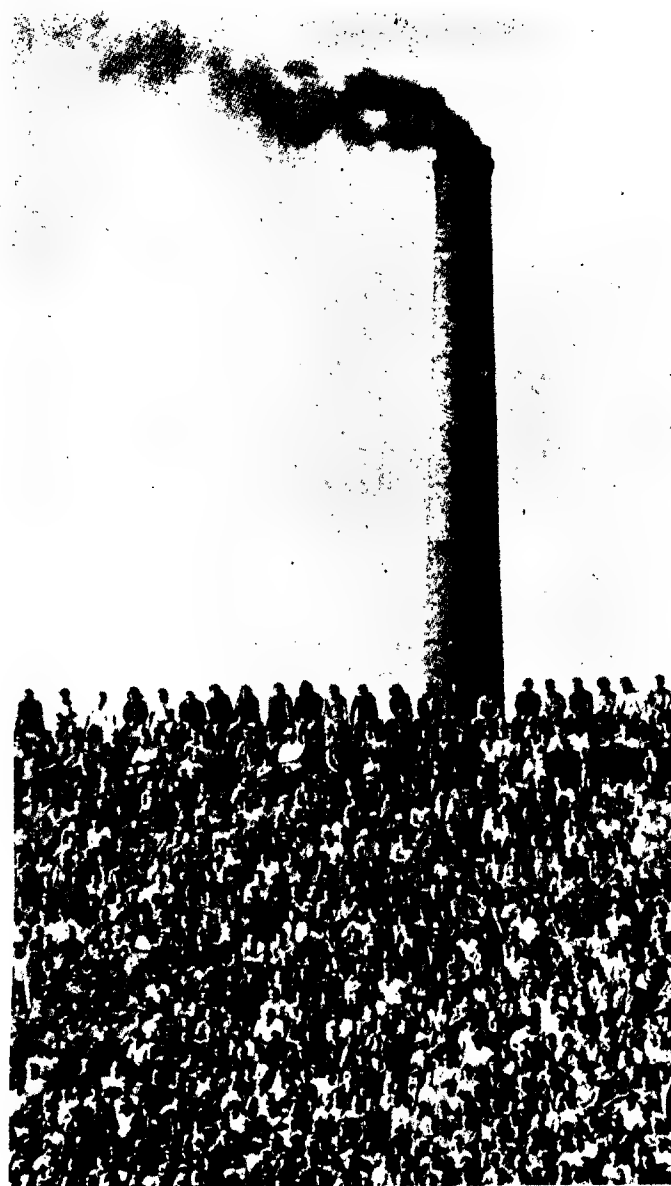
O produto e a contas nacionais são indisputáveis elementos de análise que revelam o funcionamento da economia e as suas principais relações. No entanto, o reconhecimento das suas limitações levou a dois tipos de soluções preconizadas para o seu aperfeiçoamento. Advogam uns a modificação do indicador Produto Nacional de forma a incluir os aspectos negativos do crescimento económico, como sejam os resultantes da poluição. Mediria o «bem-estar económico líquido».

Reconhecendo as dificuldades e a imprecisão dos ajustamentos necessários, os seus defensores argumentam no entanto que sempre será melhor dispor de índices e contas conceitualmente correctos ainda que de grosseira determinação.

Outros, favorecem o desenvolvimento de «índices sociais» que completariam o convencional Produto Nacional. Não pretendem a criação dum índice integrado que reflecta globalmente o bem-estar social. Apenas um conjunto de indicadores que permitam melhor aferir das necessidades e aspirações sociais e da evolução da sua satisfação.

Será cedo para se julgar dos resultados destes esforços de aperfeiçoamento. São imensos os problemas conceptuais e de método que se põem.

Julgamos no entanto poder dizer-se que a ordenação das prioridades e as decisões de gestão social terão de ser marcadamente políticas. A inviabilidade de estabelecimento de critérios objectivos,



a diversidade e oposição de interesses, a impossibilidade de encontrar um índice global, obrigam a que as decisões finais sejam daquele tipo. Os índices económicos e os sociais, não dando as soluções, contribuem no entanto para o aprofundamento e esclarecimentos dos problemas e para a tomada de decisões racionais.

Qual o processo de, na procura de aproveitamento socialmente óptimo dos recursos disponíveis, fazer entrar em linha de conta com os custos da poluição — entendida em sentido amplo? Quais os mecanismos de controlo da poluição e da atribuição equitativa dos seus custos sociais?

Um primeiro ponto a considerar é que não se trata de eliminar, em absoluto, todas as formas de poluição, como preconizam certos defensores do meio ambiente. Tal objectivo pressuporia a inexistência de alternativas, socialmente mais úteis, do emprego dos recursos disponíveis o que não corresponde à realidade. Por exemplo, a redução total dos ruídos absorveria recursos que poderiam ser melhor aplicados em escolas e hospitais.

O princípio económico do melhor uso dos recursos aplica-se pois também ao controlo da poluição. Há competição entre os vários objectivos sociais. A atribuição racional dos recursos terá de ser feita numa base de comparação tal que o ponto de indiferença seja aquele em que o custo, para a sociedade, duma determinada medida, é igual ao bem que os respectivos recursos requeridos alcançariam aplicados na melhor alternativa.

Nas decisões do sector público haverá pois que incorporar na análise e avaliação dos projectos os factores de poluição, sejam ou não quantificáveis. E, na medida em que o não sejam, haverá que usar o julgamento dos responsáveis — não necessariamente subjectivo.

É o único método para assegurar que as variáveis relevantes são consideradas e de procurar

vislumbrar as consequências de soluções alternativas.

No sector privado, os mecanismos tradicionais de mercado são insuficientes dado que não incluem, espontaneamente, os custos sociais.

Os processos usualmente considerados para a resolução do problema são:

— correcção dos mecanismos de mercado através dum preço a pagar pelo uso dos recursos ambientais, igual ao custo do prejuízo causado à sociedade por esse mesmo uso.

— regulamentação tendente à redução ou eliminação das várias formas de poluição ou acção directa do Estado consistindo normalmente na limpeza da poluição acumulada.

A dificuldade que apresenta o primeiro processo reside na determinação do preço correcto.

Os críticos da segunda via, apontaram a tendência observada para a criação da rigidez e de ineficiências. As regulamentações podem conduzir à procura de soluções técnicas pouco custosas que satisfaçam apenas os mínimos. Inversamente, os regulamentos podem ser excessivamente exigentes.

Parece-nos contudo que regulamentos progressivos diminuiriam estes perigos.

Sob o ângulo da equidade há também dois critérios. O do «quem poluir paga» e o do «paga a sociedade visto que ela beneficia da redução da poluição». Não nos oferece dúvidas de que o princípio de quem polui deve pagar é o mais correcto. Os vários extractos sociais não beneficiam por igual do controlo da poluição, podendo alguns mesmo nada beneficiar. Contudo, este princípio de quem polui que pague, aplicado através do mecanismo corrigido de mercado acima descrito, parece-nos insuficiente devido à desigualdade dos rendimentos e à dispersão dos efeitos da poluição. Por exemplo, pessoas de elevados rendimentos podem estar dispostas a pagar o preço adicional do prejuízo causado ao ambiente e que provavelmente pouco ou nada as afectará por viverem em áreas não poluídas. O facto de haver pessoas dispostas a pagar o elevado preço de estupefacientes não justifica a liberdade do seu uso. Com mais razões, se tendencialmente as consequências são para os outros.

Concluiremos então que o processo mais adequado e equitativo é o da regulamentação estatal. Este processo não desvirtua o princípio do «poluidor paga». Mas pagará para não poluir.

Haverá contudo, ao estabelecer as regulamentações que considerar os custos-benefícios das alternativas. (Esta consideração poderá levar até a aceitar, conscientemente, a poluição causada por indústrias exportadoras se se verificar que o aumento de custos as tornaria não-competitivas e se se entender que as respectivas exportações são indispensáveis ao desenvolvimento do país. Alternativamente, poderá considerar-se aceitável subsidiar as exportações através do suporte pela colectividade do custo da redução da poluição dessas indústrias. Como se vê, os princípios enunciados da determinação das prioridades e a análise de custos-benefícios serão determinantes).

Por último, parece-nos que o problema do controlo da poluição tem sido exagerado. As medidas de controlo da poluição nos Estados Unidos apesar de serem das mais ambiciosas, estimam-se representar 1 por cento do Produto Nacional em 1970 e 2 por cento em 1980. Os custos de tal tipo de medidas, no período 1971-1975, são avaliados, em percentagem: na Alemanha 1,8, na Itália 0,4, na Holanda 1 a 1,5, no Japão 2,2 e na Suécia 0,7. Nos Estados Unidos calcula-se que a redução de 80 a 90 por cento da poluição inevitável seria da ordem de 5 por cento do valor total da respectiva produção. Redução semelhante da poluição causada pelas centrais térmicas, no mesmo país, seria de 2 por cento dos custos de produção.

Sob o ângulo social, estes custos serão certamente menores pela compreensão ao menos parcial, resultante da melhoria do estado de saúde das populações afectadas (redução das despesas de saúde), aumento da produtividade, etc.

AS RELAÇÕES ECONÓMICAS NO DOMÍNIO DAS MULTINACIONAIS

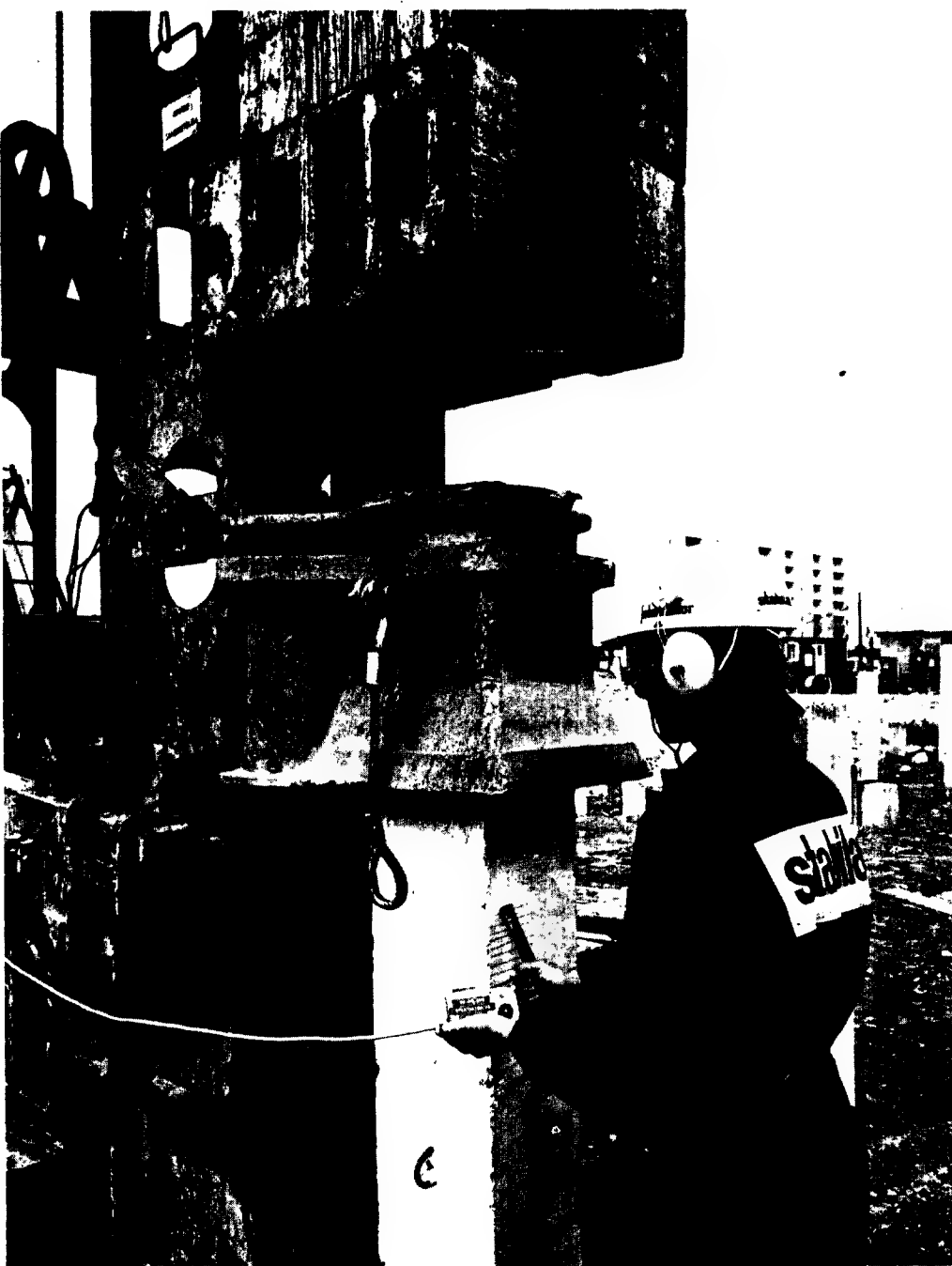
As sociedades multinacionais constituem à presente data um bem clarividente sintoma dos riscos que corre a economia nacional de vários países, de feição por vezes autonomista ou parcelar, face à invasão do capital de que se fazem armar as ditas sociedades (multinacionais). Embora isso continue a estruturar-se um bloco ocidental sob a divisa de Mercado Comum, com a alternativa de que a junção de vários sistemas economistas alcançados conseguirá servir de pedra base intocável a um intercâmbio de produtos considerados fortes. No entanto já se prevê aonde poderá levar a economia ocidental um órgão tendenciosamente adstrito aos interesses dessa Comunidade Económica Europeia.

Os países do Terceiro Mundo também começam já a precaver-se e opor-se a esses interesses multinacionalistas e dominantes que se distendem já até eles. Um acontecimento que ainda paira nos nossos ouvidos é a recente nacionalização de um produto essencial, o petróleo, verificada na Líbia face à concessão americana da Bunker Hunt Oil que extrai nada menos de dez milhões de toneladas. O mesmo cuidado este na base da actuação do governo do Irão quando assumiu o controlo sobre essa mesma indústria. Com estes dados tão reveladores de actualidade somos conduzidos àquela afirmação em que o economista Carl Becker pressagia a eventual tomada de atitudes por parte de outros países em vias de desenvolvimento: «As pressões da dificuldade económica ensinarão aos homens — se alguma coisa lhes pode ensinar — que as realidades são menos perigosas do que as fantasias e que a constatação dos factos é mais eficaz

do que a constatação das falhas». — As multinacionais existem. Hoje.

De certos sucedâneos de feição económica transparece por vezes a notícia de que as filiais estrangeiras de companhias americanas, estando submetidas às directivas da sua sede social, seguem por vezes uma política mais favorável aos interesses americanos do que aos do país que os alberga. Deste modo foram acusadas as companhias americanas de limitar as exportações das suas filiais canadianas para terceiros países, e obrigá-los a comprar matérias-primas ou produtos saídos das suas indústrias (dos Estados Unidos) com muito maior frequência do que apelar para os fornecedores canadianos. Isto, para alguns defensores, é devido ao facto de que, para conseguir no máximo o seu lucro total, a firma multinacional não deve necessariamente concentrar os seus esforços sobre um país particular.

Os conflitos surgem quando certas divergências opõem várias políticas nacionais. Mas quando estas estão em harmonia, não há nenhuma incompatibilidade entre a política de uma companhia multinacional que se lança na febre de maximizar os seus lucros em cada um dos Estados em que está instalada e a maximização do seu lucro total. É intuito da firma aumentar os seus investimentos e cada uma das suas filiais mas ao ponto de que ela não obtenha uma renda marginal igualitária em cada país e deixá-las penetrar sobre o mercado interior da companhia-mãe ou e terceiros países se conseguirem suportar a concorrência. Numa sociedade multinacional gerida racionalmente, são os custos comparados que ditam o montante das exportações de filiais estrangeiras, exac-



tamente como se se tratasse de uma empresa nacional.

Surgem os mais diversificados desacordos entre as companhias multinacionais americanas, e os governos locais devido às leis anti monopólio que se pronulgam. O governo dos Estados Unidos procura impedir as filiais estrangeiras de companhias americanas de se entregarem a práticas anti concorrênciais combatidas na América, tais como a fixação dos preços e a divisão de mercados. Por seu lado, os dirigentes dos países beneficiários de investimentos começam já a

suspeitar por ver a política comercial americana aplicada às firmas em actividade no seu próprio território; até uma data muito recente a atitude das Ilhas Britânicas e mais geralmente de outros países europeus, foi muito mais liberal em matéria de prática e de convénios comerciais. A jurisdição aplicada pelo governo dos Estados Unidos às filiais estrangeiras de companhias americanas é bem definida, mas a situação é menos clara no que concerne as associações à participação minoritária. De qualquer modo, a cooperação dos governos dos

países interessados é absolutamente indispensável quando se trata de submeter as sociedades filiais a qualquer uma lei americana.

Duas razões obrigaram a que fossem postas em vigor leis anti monopolistas, não sendo objectados sérios problemas ao nível de relações internacionais: as filiais estrangeiras são geralmente conformadas com as mais rigorosas leis ou regras estabelecidas pelos Estados Unidos; por outro lado os países estrangeiros empenham-se por estabelecer à sua volta uma luta contra os monopólios comparável

à que é dirigida aos Estados Unidos. Este aproxima de concepções tem contribuído bastante para diminuir as ocasiões de atrito e instabilidade política. O Tratado de Roma em 1958 interditou o monopólio aos membros da Comunidade Económica Europeia e estabeleceu um sistema impedindo o uso de práticas restritivas.

«A maior parte dos diferendos entre sociedades multinacionais e países de acolhimento poderiam ser aplanados se as políticas nacionais fossem harmonizadas e racionalizadas e se fossem verificados mais frequentemente os apelos aos organismos internacionais para definir as práticas aplicáveis a um nível global. Não são apenas os negócios internacionais que criam disparidades entre as políticas nacionais; eles acentuaram somente velhas dissenções e, ao mesmo tempo, sublinharam imperiosa necessidade de as suprimir o mais rapidamente possível», afirma-nos a voz autorizada do prof. Neil Herman Jacoby, da Escola Sup. de Administração da Universidade da Califórnia.

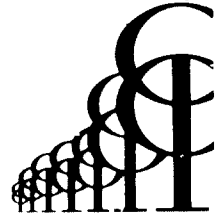
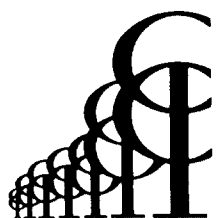
Alguns técnicos economistas recriminam por vezes as sociedades de carácter multinacional pelo facto de nas suas sedes sociais serem centralizadas ao extremo as decisões, e só o trabalho de rotina ser deixado ao cuidado das equipas estrangeiras cujos talentos de gestão se afiguram inesplorados. Um estudo conduzido por Allan Johnstone junto das filiais francesas vinha confirmar, em 1965, a rigidez das companhias americanas. Muitas vezes, aí mesmo se notava, a sede não tinha em conta as consequências que as suas decisões podiam acarretar para a França. Entretanto A. F. Safarian, no seu livro intitulado

Continua na pag. oito

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
A CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

UM BANCO VOLTADO AO FUTURO



comemorando o 1º plano quinquenal TOYOTA

Decidimos levar a efeito uma iniciativa sensacional e inédita. Exactamente porque chegámos a Portugal há 5 anos vamos oferecer uma oportunidade única a todos quantos possuam um automóvel — seja qual for a sua marca — com mais de 5 anos de fabrico. Se tem um automóvel nessas condições visite o concessionário TOYOTA mais próximo e preencha o cartão que o habilita ao sorteio de 555 prémios! 5 TOYOTAS. 50 TELEVISORES. 500 RÁDIOS. Não é necessário comprar um Toyota basta visitar-nos até 31 de Dezembro próximo.



sonarte TOT42/73

5 TOYOTAS

50 TELEVISORES



500 RÁDIOS



TOYOTA



veio
para ficar

E FICOU MESMO

IMPORTADORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S. A. R. L.
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

DEPOIS DO PETRÓLEO ...

OS PLÁSTICOS EM PORTUGAL

Ainda um pouco sob a influência do número anterior deste suplemento que dedicámos, na quase totalidade, ao petróleo, esta semana surge-nos muito oportuna a consideração do problema dos plásticos, quando se aproxima a realização da Filplast e o congresso que a acompanhará. A relação entre o petróleo e o plástico foi a primeira pergunta que fizemos ao dr. Esteves Belo, membro da comissão executiva do Congresso e, na qualidade de director da Cetel, consultor do «Grémio dos Plásticos».

Na verdade existe uma relação da extrema dependência entre o petróleo e a indústria de plástico. Basta referir-lhe que, presentemente, cerca de 20 por cento da produção mundial de petróleo se destina ao fabrico de matérias-primas plásticas e que esta percentagem irá progredindo fortemente para atingir 50 por cento. A expansão da indústria de plásticos que tem o seu suporte primacial no petróleo alterará a relação entre os materiais sintéticos e os metais que sendo presentemente de 1 para 2 passará dentro de uma dezena de anos, a ser inversa, de 2 para 1, atingindo-se assim o que já foi descrito como a «idade do plástico». Assume, pois, uma posição de particular relevância o abastecimento de petróleo à indústria de matérias plásticas.

Mas mais do que os plásticos, importava aproveitar a oportunidade para o conhecimento da posição de Portugal no «mundo» desta matéria-prima, ou destas matérias-primas.

Portugal encontra-se praticamente na cauda dos países produtores de matérias-primas do mundo, situação que terá tido certamente a sua repercussão no baixo nível de utilização dos produtos plásticos, embora não seja nem factor determinante nem exclusivo.

Devo notar que, presentemente, se verifica à escala mundial uma carência acentuada de matérias-

primas com o consequente reflexo de aumentos de preços, que ultrapassa os 100 por cento, o que, como é evidente, afecta seriamente a actividade da indústria transformadora que se viu obrigada a reduzir o seu nível de laboração, encontrando-se, assim, em dificuldade para satisfazer as encomendas do mercado interno e os compromissos da exportação.

Julga-se que, a crise de abastecimento de matérias primas se manterá pelo menos, por três ou quatro anos, se, solucionado o problema das gaffas, os fabricantes se sentirem estimulados a fazer novos investimentos por virtude dos aumentos verificados nos preços não obstante terem de enfrentar os encargos decorrentes das exigências fixadas pelas regulamentações relativas à defesa contra a poluição.

Assim, as ampliações das instalações da Cires, unidade produtora de cloreto de polivinilo, e a concretização do empreendimento projectado pela Companhia Nacional de Petroquímica em Sines, não só nos tiram da posição secundaríssima de produtores de resinas mas facultam os meios de desenvolvimento da indústria nacional transformadora desde que, como se espera, pratiquem cotações internacionais e fabrique produtos de qualidade.

Praticamente, se não houvesse tipos específicos de matérias-primas que a indústria transformadora consome e que não seria económico fabricar pela Petroquímica, poder-se-á dizer que a indústria produtora de resinas está projectada para abastecer na totalidade a indústria transformadora nacional, onde irá encontrar o suporte básico para a sua actividade e as condições de poder realizar a exportação dos seus excedentes, circunstância esta que anima os industriais nacionais transformadores pois isso lhes dá garantia de que o projecto está concebido de modo a que a Petroquímica será uma empresa competitiva a nível internacional.

Neste domínio, não posso deixar de lamentar que, por falta de planeamento, desconhecimento da evolução do mercado, ausência de iniciativa dos investidores ou desarticulação entre os empreendedores e a Administração, Portugal não possa contar já hoje com uma produção nacional de matérias plásticas de base de origem petroquímica. Se os projectos tivessem tido concretização e dispusessemos de matérias-primas nacionais em quantidade suficiente, não teria a indústria transformadora de sofrer as consequências de escassez no seu abastecimento, e tanto o sector transformador como o produtor de matérias-primas teriam tido uma oportunidade óptima para conseguir a sua penetração nos mercados externos.

Perdeu-se uma oportunidade de acelerar o desenvolvimento industrial do País, como se impõe, e, assim, julgo que todos os apoios deverão ser prestados para que, sem afectar a indústria transformadora, os empreendimentos da Petroquímica e da Cires tenham efectiva concretização, sem demoras nem entraves, e com os incentivos e estímulos previstos na lei de fomento industrial.

Antes de entrarmos propriamente nos problemas do sector industrial, pedimos ao dr Esteves Belo que nos facultasse elementos sobre o consumo em Portugal de produtos plásticos e sua evolução, através de projecções desse consumo.

O consumo no nosso País tem registado acréscimos significativos. Nos dois últimos anos, acusou uma expansão que terá de considerar-se substancial já que a taxa de aumento foi de 26 por cento em 1971 e 23 por cento em 1972, ano em que o consumo foi de praticamente 20 quilos por habitante.

Não obstante os acréscimos verificados, o certo é que excluindo a Espanha cuja capitação será idêntica à de Portugal, o nível de consumo no nosso

País fica ainda muito aquém do observado em outros países tal como a Finlândia com 66 quilos, a Alemanha com 61 quilos, a Suécia com 53 quilos e a Áustria com 40 quilos.

Há pois, um longo caminho a percorrer para que, neste campo, possamos atingir as capitações verificadas hoje noutros países evoluídos, que encontraram nos materiais plásticos características específicas para satisfação das suas necessidades correntes e de apoio e fomento de outras actividades económicas.

Foi efectivamente efectuada uma projecção do consumo de matérias plásticas que depende de vários factores de entre os quais julgo de destacar o rendimento nacional em poder dos cidadãos, o ritmo de produção industrial, o preço das matérias primas, o custo dos materiais sucedâneos, a divulgação sobre as características e vantagens de aplicação das matérias plásticas e a receptividade dos técnicos à utilização de novos materiais. Outros factores com reflexo no consumo poderiam ser citados, mas os anunciados são já suficientes para salientar as dificuldades de uma previsão.

De qualquer modo, com base num modelo de regressão múltipla, em que foram consideradas seis variáveis independentes, e partindo de algumas premissas julgadas adequadas, obteve-se uma estimativa de consumo de cerca de 46 quilos por habitante em 1980, o que representaria um acréscimo de cerca de 130 por cento relativamente ao nível de consumo observado em 1972.

A verificar-se a projecção feita, estaríamos mesmo assim, em 1980, num nível de consumo inferior ao verificado em 1970 na Alemanha, na Finlândia e na Suécia. Embora significativa, não se pode considerar brilhante a perspectiva, pois não conseguiremos atingir as metas de países mais evoluídos mas a recuperação e o avanço desejados ultrapassa o próprio sector para ser dependente da evolução económica global do País.

Pareceu do maior interesse procurar saber qual a participação dos sectores que utilizam plásticos no total do consumo e suas projecções.

Não é possível, em face da desagregação estatística, indicar com precisão a participação dos diferentes sectores na utilização de materiais plásticos já que as estatísticas do INE referem produções respeitantes a sectores de actividade e a produtos. Assim, indica-se separadamente, produtos para construção civil, produtos para a agricultura e tubos, quando este produto tanto é aplicado naquela actividade como nas instalações de rega.

Com estas reservas, poderei referir que a embalagem com 22 por cento do total da produção ocupa a primeira posição seguida dos bens e consumos domésticos com 19 por cento, as placas, folhas e filme com 11 por cento, a tubagem com 8 por cento, a construção civil com 7 por cento e a indústria com 5 por cento. Em posição extremamente modesta, conta-se a agricultura com 0,6 por cento e o mobiliário com 0,2 por cento.

As percentagens referidas dizem respeito à produção dos estabelecimentos industriais que se dedicam exclusivamente ao fabrico de artigos de plástico. Nos restantes estabelecimentos haverá ainda a registar a produção de fibras sintéticas, monofilamentos, cabos e cordas, redes de pesca, telas impregnadas e calçado.

Como já referi, caminhamos para a «idade do plástico» e, assim, é de prever acréscimos substanciais de consumo nos diferentes sectores, acréscimos que serão tanto mais elevados e antecipados quanto os técnicos e os utilizadores conhecerem as características e vantagens das matérias plásticas e, por outro lado, a própria indústria transformadora realizar acções, tal como o Congresso e a FIL-PLAST, através das quais, a diferentes níveis,

→
Lisboa
Porto
←

7 COMBOIOS
DIÁRIOS
EM CADA
SENTIDO

VIAJE DE COMBOIO!

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES



Ainda mais conversámos com o dr. Esteves Belo sobre «plásticos» e afins. Sobre a poluição, por exemplo. Mas por agora talvez baste. Haverá tanto, e tanto tempo para falar dos «plásticos». Têm uma «idade» à sua espera!

promova uma ampla divulgação sobre os materiais plásticos.

Como sector industrial produtor de matérias primas da maior relevância para o futuro, seria a altura do dr. Esteves Belo nos informar sobre o sector como actividade industrial e sobre as perspectivas que a circunstância de realização destas manifestações terão tornado mais «frescas».

Devo esclarecer que a industria de plásticos engloba não só o fabrico de matérias primas — polietileno, cloreto de polivinilo, polipropileno, poliestireno, etc. — como também o fabrico de produtos acabados utilizando estas matérias primas, conceito que, aliás, foi reconhecido muito recentemente no nosso País pois que na revisão da classificação das Actividades Económicas do INE os dois sectores foram agrupados na indústria química.

Assim, a produção actual realizada em unidades que se dedicam apenas ao fabrico de artigos de plástico cifra-se ao redor de 1500 milhares de contos, enquanto que a produção de resinas atinge cerca de 300 milhares de contos, ou seja, no total, 1800 milhares de contos o que, por si só, já dá um lugar de destaque ao sector no quadro das actividades económicas nacionais.

Mas importa salientar que, além dos estabelecimentos referidos, outros há que se dedicando a outros fabricos, também produzem artigos de plástico ou consomem matérias de plástico de base nos seus fabricos.

Infelizmente, não se dispõe de uma desagregação estatística de forma a poder indicar o total da produção nesses estabelecimentos... Todavia, se considerarmos o consumo total de matérias-primas (plásticos) e se adoptarmos a mesma relação para o total da indústria entre o valor da produção e o consumo de resinas, então a indústria de plásticos teria registado, em 1972, cerca de 3,1 milhões de contos.

Assim, se confrontarmos este valor com o registado na refinação de açúcar (1,9 milhões), fabricação de pasta de papel (2,3) fabricação de artigos de cortiça (2,5), laminagem de ferro e aço e produção de folha de flandres (3,1), fiação, tecelagem e acabamento de lãs e mistos (3,4), ressalta bem a afirmação já feita da importância da indústria nacional de matérias plásticas.

O sector apresenta-se pulverizado. Ainda que as estatísticas industriais só refiram, em 1972, 162 estabelecimentos fabris o certo é que no Grémio dos Industriais de Composição e Transformação de Matérias Plásticas se encontram inscritas cerca de 400 empresas. Se nos ativermos apenas aos dados fornecidos pelo INE, é de observar a reduzida dimensão da maioria das empresas. Basta referir-lhe que 110 estabelecimentos, no total de 162, terão

uma produção anual inferior a 6000 contos. E enquanto esses 110 estabelecimentos comparticipam para a produção total com 16 por cento, os restantes 52, ou seja apenas 31 por cento, chamam a si 84 por cento da produção global.

A reduzida dimensão da maioria das empresas constitui um dos problemas mais importantes do sector. A inclusão tardia da industria no regime de condicionamento industrial, a imprecisão como foi efectuada essa inclusão e ainda a deficiente aplicação do sistema motivaram, a meu ver, esta situação.

Presentemente, toda a indústria está isenta de condicionamento industrial com excepção dos fabricos de tubos, filme e perfis, que se mantiveram dentro do condicionamento, manutenção aliás que poderia ter sido aplicada a outros campos de actividade do sector. Passou-se, assim, de um regime de condicionamento para uma situação da pratica-

mente total liberdade de instalação de unidades industriais. Não advogo o condicionamento mas penso que a falta de outras medidas, que não têm sido aplicadas, a modificação de regime de condicionamento, dentro de prazo limitado e após serem ouvidos os próprios industriais, teria permitido encontrar soluções por forma a que a indústria apresentasse uma melhor estrutura.

Agora, a meu ver, ter-se-á de aplicar ao sector — produtores de matérias-primas e transformadores de produtos acabados — os apoios e incentivos previstos na lei de fomento industrial, considerando-o portanto como um sector prioritário. Se outros motivos não houvesse que apontar, bastaria referir que, em 1980, se espera que a indústria no total atinja um valor de produção de 14 milhões de contos, sendo 5,5 da produção de matérias-primas e 8,5 milhões de produtos acabados de plástico.

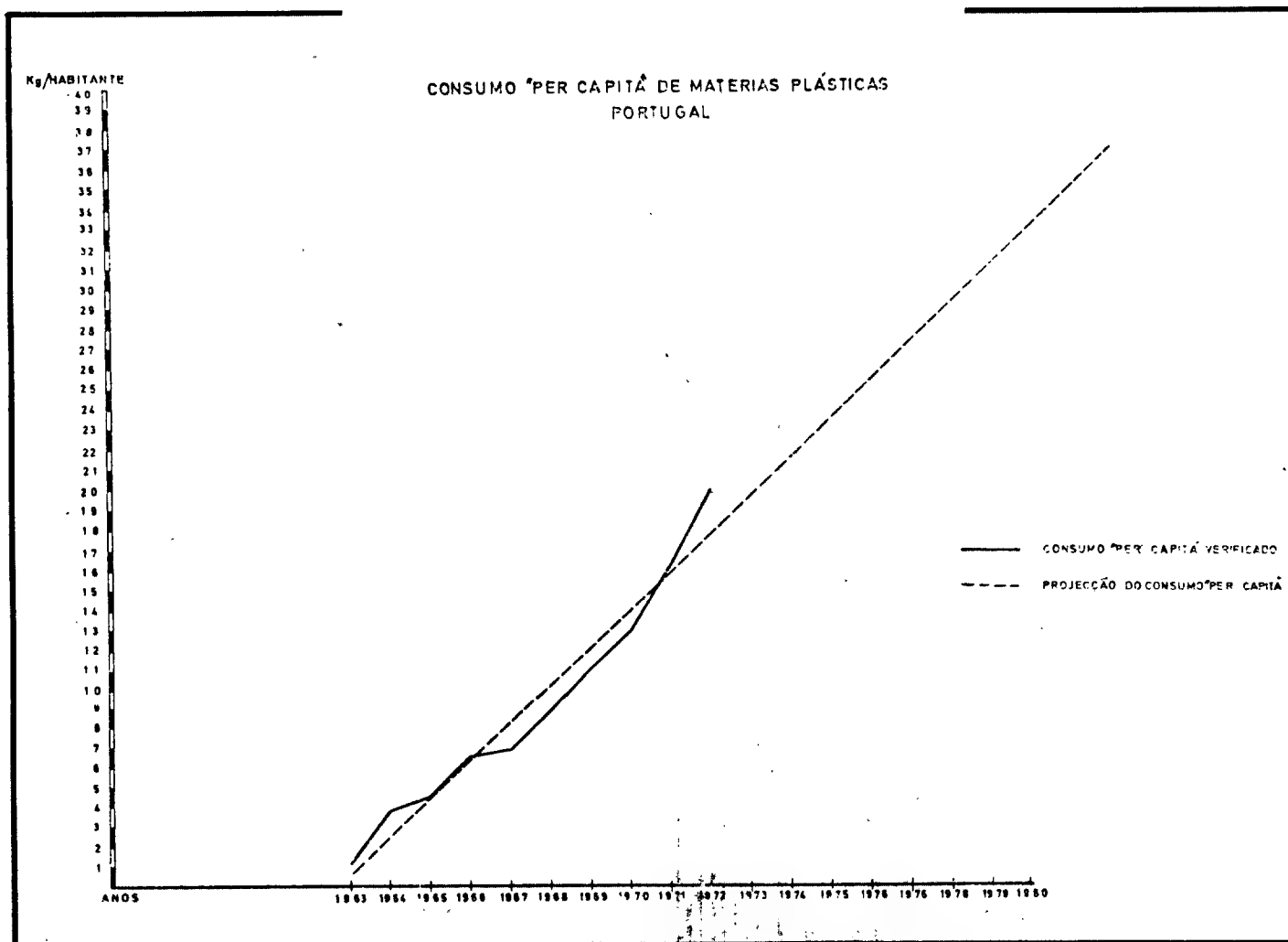
Mas, para além do apoio da Administração, que não poderá deixar de reconhecer a importância do sector e agir em conformidade, é óbvio que os próprios industriais terão de encontrar soluções para os seus problemas sectoriais, por si só ou com o apoio das entidades oficiais.

Mas aos industriais, à iniciativa privada, os sectores de actividade económica, mesmo os mais «interessantes» ou com mais «futuro» (com «idades» à espera ...), só serão aliciantes se forem rentáveis. Foi questão que levantámos.

Na falta de dados estatísticos ou das contas das empresas não se poderá de forma segura, produzir afirmações sobre a situação económica do sector. Todavia, segundo estimativas feitas, é muito reduzida a rentabilidade da indústria já pela concorrência extrema, já pela reduzida dimensão das empresas. No entanto, os industriais continuam a investir na esperança de melhores dias e com o propósito de, através de maior dimensionamento, conseguirem modificar as condições económicas das suas explorações. Assim, em 1971, foram investidos aproximadamente 220 000 contos, podendo estimar-se o total de investimentos da indústria transformadora em cerca de 2,5 milhões de contos. Mas, voltando à sua questão, quero referir-lhe que em 1970, segundo as estatísticas do INE, havia 22 estabelecimentos industriais inactivos, o que me parece um indicador bem revelador das dificuldades do sector e da sua debilidade.

Os estabelecimentos industriais específicos totalizam presentemente cerca de 12 000 empregos, tendo o total de remunerações aumentado de 143 por cento no último quinquénio enquanto que o número de empregos terá subido de 60 por cento. por outro lado, o valor acrescentado do sector, relativamente apenas aos estabelecimentos que se dedicam exclusivamente ao fabrico de produtos

Continua na pág. dez



RELAÇÕES ECONÓMICAS E AS MULTINACIONAIS

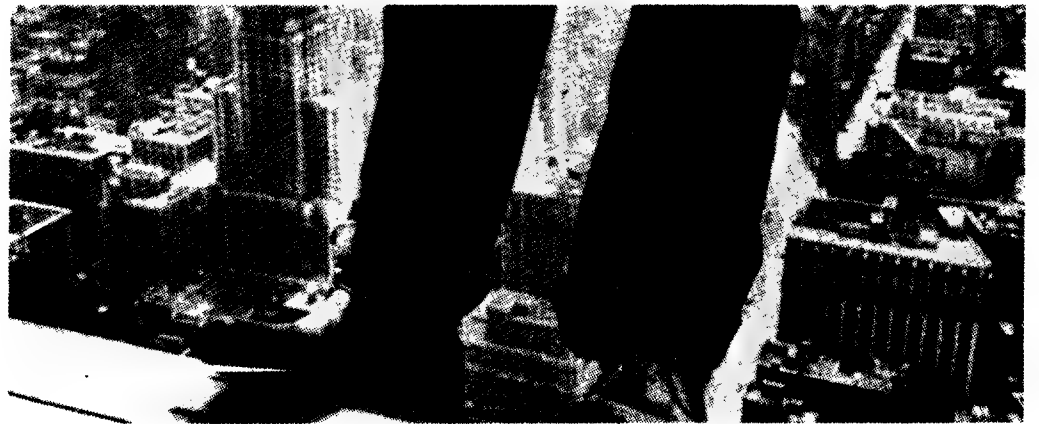
Continuação da pág. quatro

«ControloEstrangeiro» da Industria Canadiana», chegava a uma conclusão diferente, no respeitante às filiais canadianas: «As sociedades-mães, menosdirectamente interessadas pelas empresas canadianas do que pelas suas filiais nos Estados Unidos concedem uma grande autoridade

aos chefes locais». As sociedades multinacionais americanas têm de qualquer modo boas razões económicas para favorecer, em toda a medida do possível, o recrutamento local: o emprego de um director autóctone, por exemplo, apresenta irrefutáveis vantagens pecuniárias. Em ge-

ral, o sucesso de uma filial reforça a confiança que se lhe concede bem como alarga as suas responsabilidades. Julgamos que de qualquer modo seria ilógico advogar em favor de uma autonomia total que impediria a troca dos talentos de gestão.

A centralização nos



Estados Unidos da pesquisa científica e técnica, propõe-se-nos igualmente como tema de discussão quando se afirma, por vezes, que as tarefas mais nobres das sociedades de carácter multinacional têm exclusivamente lugar nos países originários desses organismos. Na maioria dos casos esta censura não parece ter fundamento pelo que nos afirma Safarian. De facto segundoeste autor «a maior parte das despesas de pesquisa desenvolvidas a efeito pela indústria canadiana situa-se no sector controlado pelo estrangeiro». Também o economista John H. Duning, no seu artigo intitulado «The Role of American Investment in the British Economy», nos assegura que as filiais inglesas de firmas americanas consagram à pesquisa uma maior percentagem das suas vendas em dólares do que as sociedades britânicas trabalhando no mesmo ramo. Cerca de metade das filiais canadianas entregam-se efectivamente a certas categorias de estudos industriais; se outras não o fazem, é porque a maior parte das vezes elas têm acesso aos conhecimentos técnicos da sua sociedade-mãe. Estas trocas tecnológicas são uma aquisição importante». É natural que em breve tempo uma sociedade multinacional que se introduza numa nação estrangeira

importe os seus conhecimentos técnicos. Mas ela tem sobretudo interesse escreve Neil Jacoby, quando formar um quadro de pessoal suficiente e reportoriado dos problemas locais, para implantar aí as suas instalações de pesquisa cujo custo, inferior ao que seria no interior das suas fronteiras nacionais, exerce sobre ela um efeito estimulante».

Sáímos normalmente à rua. As multinacionais não faziam parte da opinião normal do homem da avenida ou dos indivíduos que se intrometiam tristemente pelas vielas da cidade. Desejávamos contactar com as multinacionais que à nossa volta de qualquer feição sempre se evidenciavam. Veja bem, dizia-nos um empregado bancário na Praça do Saldanha, sabemos que essas sociedades existem mas vá lá dizer que são más, se ocupam tanta gente por essa Europa fora. Não terão também qualquer relação com a subida de salários dos operários e reivindicações do proletariado nestes últimos anos?» — perguntamos.

Junto do edifício da BP, no Marquês de Pombal, um empregado de escritório, 33 anos, revela-nos: «Tenho o quinto ano do liceu. Qual economia? Como é que eu posso saber disso?

MATOS MARQUES

PETRÓLEO OS QUATRO PONTOS PARA VIENA

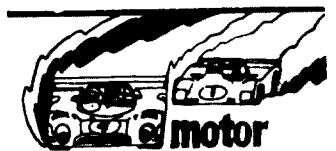
Para a reunião da O. P. L. P. havia quatro pontos resultantes dos trabalhos preliminares. Esses quatro pontos, na base dos quais a revisão dos preços deveria ter sido discutida em Viena, eram os seguintes:

1 — Uma elevação do «prémio de inflação», que passaria de 2,5 por cento, previstos pelos acordos de Teerão, para uma taxa próxima dos 8 por cento;

2 — Um acréscimo simultâneo do aumento anual de 5 por cento por barril igualmente previsto nos acordos mencionados;

3 — Um aumento geral dos preços oficiais. O ponto de referência deste ponto está no facto de o preço líbio ser de 4,9 dólares por barril enquanto, no Golfo Pérsico, se situa à volta dos três dólares por barril, com a agravante de a Líbia mostrar a intenção de subir o seu preço para 6 dólares, o que ficou «de quarantena».

4 — A concretização de uma fórmula garantindo que os preços fixados que servem de referência ao cálculo dos créditos de longo prazo serem sempre calculados a preços superiores aos reais. Até este momento tem acontecido o contrário, sendo os preços reais superiores aos preços fixados.



CONCURSOS PARA ADMISSÃO DE MÉDICOS DOS QUADROS CLÍNICOS DAS INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA

Estão abertos de 3 a 22 de Outubro de 1973 concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110 AVEIRO	Águeda	Clínica Médica
	César	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro Rua Infante D. Henrique, 34-1. FARO	Faro	Cardiologia
	Lagos	Clínica Médica Pediatria
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria Av. Heróis de Angola, 59 LEIRIA	Peniche	Cardiologia
	Área de Lisboa	Neuropsiquiatria-Infantil
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa Av. Estados Unidos da América, 39 LISBOA	Paço de Arcos	Clínica Médica
	Parede	Neuropsiquiatria-Infantil Pediatria Cirúrgica
	Pontinha	Cirurgia
	S. Domingos de Rana	Clínica Médica
	Tires	Clínica Médica
	Alter do Chão	Otorrino Cirurgia
	Avis	Pediatria Obstetria
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Portalegre Rua de Olivença, 33 PORTALEGRE	Portalegre	Cirurgia
	Amarante	Cirurgia
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto Rua das Doze Casas, 143 PORTO	Santo Tirso	Clínica Médica
	Trofa	Cirurgia
	Mondim de Basto	Clínica Médica
	Montalegre	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Vila Real Rua Gonçalo Cristóvão VILA REL	Venda Nova	Clínica Médica
	Abrantes	Pediatria
	Fátima	Clínica Médica
	Área de Santarém	Ginecologia
	Tomar	Cardiologia Clínica Médica Psiquiatria
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém Largo do Milagre SANTARÉM	Mira de Aire	Pediatria
Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios Av. João Crisóstomo, 67 LISBOA		

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 22 de Outubro de 1973 na Inspeção Médica da Federação, na Avenida dos Estados Unidos da América, n. 37, 5.º Esq., Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

O provimento nos lugares é da competência das respectivas caixas de previdência de acordo com a posição dos candidatos após a sua classificação no concurso documental de habilitação.

Lisboa, 2 de Outubro de 1973.

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

DIMENSÕES MÍNIMAS DAS CORRESPONDÊNCIAS POSTAIS

A «Empresa Correios e Telecomunicações de Portugal», no cumprimento da decisão tomada no Congresso da União Postal Universal, realizado em Tóquio no ano de 1969, vai pôr em execução as condições de normalização do formato das correspondências postais rectangulares até 20 g de peso.

Muito embora os CTT tenham em andamento larga campanha de divulgação das novas disposições sobre o assunto, entende-se chamar, desde já, a atenção do público para o facto das dimensões das correspondências não poderem ser inferiores a 90x140 m.m. APLICANDO-SE ESTA NORMA PARA O ESTRANGEIRO A PARTIR JÁ DO DIA 1 DE OUTUBRO CORRENTE.

Depois dessa data as correspondências que não obedecerem àqueles limites serão devolvidas aos respectivos remetentes.

Admitindo-se, porém, que alguns utentes dos serviços do correio possam ter existências de subscritos com dimensões inferiores às acima referidas, foi decidido que a regra em questão só seja extensiva ao serviço nacional (Continente, Açores, Madeira e Ultramar), a partir de 1 de Maio de 1974.

NOTAS SOBRE A "DEMOCRACIA AMERICANA"

ONDE A FRONTEIRA DO POLÍTICO COM O ECONÓMICO?

Durante os meses de Junho e de Julho, o jornalista francês Jacques Arnauld fez uma viagem aos Estados Unidos, de onde resultaram umas «notas sobre a democracia americana» que certamente antecederão um livro deste jornalista que tem viajado e publicado livros sobre o que colheu das suas viagens, como por exemplo o livro, editado em português pela «Estampa», o «Socialismo Sueco», com que esta editora abriu uma colecção.

Nestas «notas sobre a democracia nos Estados Unidos», Jacques Arnauld aborda alguns aspectos da vida pública norte-americana e nelas se pode bem sentir a interpenetração da «economia» em todos os aspectos dessa vida pública.

Aproveitamos, por isso, algumas dessas notas.

CHICAGO, 5 de Julho — A silhueta é elegante, a voz estuda: «Pode dizer-me como se fazem as escalas policiais?». A sra. A... representa um grupo de cristãos «metodistas» que consagram a sua actividade às questões sociais: «Já observei que certos policiais têm boas escalas e outras más. É o caso de um polícia negro no meu bairro a quem se atribui sempre o trabalho mais fatigante».

Face ao público, o presidente do «Conselho de Polícia» consulta os seus colegas: a sra. A... deverá apresentar-se no «Quartel Geral da Polícia» onde um alto funcionário lhe dará as informações que ela desejar...

O que preocupa o sr. R..., representante de um grupo de cristãos «fundamentalistas», é a invasão da pornografia. Em particular a extensão de top-less nos bares: as empregadas que não trazem nada vestido acima da cintura. O sr. R... não pede censura mas discrição.

O presidente observa que a decisão recente da «Corte Suprema» dos Estados Unidos, que atribui às autoridades locais o cuidado de regulamentar (ou não) a pornografia em relação com o estado (local) dos costumes, vai levar o «Conselho» a dar o seu ponto de vista a este respeito e tomará em consideração todas as opiniões. Em particular a do sr. R... Este levanta-se para fazer chegar um documento sobre este assunto ao «Conselho».

Dick C..., director do «Comité de Defesa da Declaração dos Direitos», pede ao «Conselho» que lhe assegure que os métodos policiais revelados pelo escândalo Watergate não tenham equivalente no território de jurisdição do «Conselho». Será dada uma resposta na próxima sessão...

TOMAR O ELEVADOR

O «Conselho de Polícia» é uma criação recente da municipalidade de Chicago destinada a «melhorar» as relações entre a polícia e o público. Compõe-se de sete membros escolhidos pelas autoridades administrativas, e reúne-se todos os meses em sessão pública. Não existe qualquer controlo. Basta atravessar o átrio do «Quartel Geral da Polícia» e tomar o elevador até ao terceiro andar...

Na primeira parte da sessão, o «Conselho» trata de assuntos seus, escuta relatórios. «O número de crimes graves aumentou 7,6 por cento no decorrer deste ano». Toma decisões:

«É proibido associar a polícia a qualquer acção económica — pedidório, subscricção, venda pública, etc. — sem autorização expressa do «Conselho». Certas subscrições, segundo se refere, são mais «chantagem» e extorsão de fundos...

A palavra é dada, depois, ao público (cinquenta assistentes no dia 5 de Julho). Certos auditores satisfazem em levantar questões; outros fazem discursos. Os membros do «Conselho» ouvem com paciência. A atmosfera é agradável, de «boas companhias».

Não é isto a democracia?

O presidente do «Conselho de Polícia» é Martin Johnson, antes director regional do F. B. I., hoje reformado. Os outros membros são dois «businessmen» (banqueiros), um advogado comercial, um padre representante da comunidade negra, o que espanta um bocado dada a claridade da sua tez, além da sra. A... e do sr. R... e de um sindicalista que, neste dia não está presente. A sua falta justifica-se por outras razões: Ministério do Trabalho acaba de intentar contra ele uma acção judicial por extorsão de fundos e manobras delituosas. Presidente do sindicato local de camionistas, é acusado de ter constrangido um grande número de «bombas de gasolina» a aderir ao sindicato e a contribuir com largas verbas de que beneficiariam os camionistas na sua reforma, acrescentando à manobra o facto de levar os camionistas dos camiões cisternas a não fornecerem — ou a fornecerem com atraso — os «bombistas» recalcitrantes. As somas assim levantadas durante alguns anos elevaram-se a milhões de dólares... O sindicato dos camionistas é um dos principais sustentáculos «operários» do presidente da Câmara de Chicago (democrata).

UM DIA COMO OS OUTROS

Este dia de 27 de Junho de 1973 é, em Cleveland, um dia como os outros. Chove... Em frente do armazém May, um grupo de cidadãos distribui panfletos convidando os passantes a não comprarem calças fabricadas por uma firma californiana, por solidariedade para com os trabalhadores da empresa que estão em greve há oito meses.

Na Public Square, um outro grupo distribui convites para assistir ao «meeting» de César Chavez, dirigente da «Federação dos Trabalhadores Agrícolas» que pede que se boicote as companhias agrícolas que se recusam a negociar um contrato de trabalho com os seus operários. César Chavez incita os compradores de uvas a recusar as que estas companhias tem à venda.

(...) Neste 26 de Junho, depois de levantadas as medidas de segurança tomadas aquando da visita de Brejnev, os portadores de cartazes retomaram o seu lugar em frente da Casa Branca. Um deles, entre outros que se poderiam citar, pede a prisão de Richard Nixon por crime contra a Constituição americana...

Em todos os dias úteis, das 10 ao meio-dia, e das 14 às 17 (horas de Washington), as diversas cadeias de televisão transmitem, em directo, as sessões da comissão de inquérito Watergate. As câmaras reproduzem, em grandes planos, as

menores reacções, o mais pequeno franzir de sobancelha que se possa ler na cara de altas personagens do Estado — ministros, procurador-geral, colaboradores directos do presidente dos Estados Unidos, etc. — que procuram desembaraçar-se das questões que lhes são atiradas, muitas vezes sem qualquer aménidade, por um grupo de senadores, tanto «democratas» como «republicanos», preocupados em se «desmarcarem» daqueles que se deixaram apanhar... e em salvar o sistema...

ESTAMOS A SER INDISCRETOS?

Não será isto a democracia mais directa?

Se nos focarmos pela aparência das coisas, os Estados Unidos, fazem figura de país eminentemente democrático. Não é um dos países do mundo onde os cidadãos podem, em todos os níveis da administração, ter mais vezes oportunidade de mostrar as suas escolhas? (...)

LOS ANGELES, 11 de Julho — A cidade — a terceira dos Estados Unidos em população — tem, desde há pouco tempo, um novo presidente da Câmara (o «mayor»), Thomas Bradley. É negro, embora a cidade não tenha mais de 18 por cento de população «não branca». Esta eleição não testemunhará, com uma particular evidência, a realidade da democracia americana? Uma tal realidade não terá o seu preço?

... Será indiscrição pergun-

tar quanto custou a campanha eleitoral?

De maneira nenhuma. Gastámos 1 200 000 dólares (qualquer coisa como 30 mil contos). O «mayor que saiu, Sam Yorty, gastou um pouco menos: um milhão de dólares (cerca de 25 mil contos).

Como puderam reunir uma verba tão importante?

Recebemos donativos e fizemos empréstimos. Temos ainda mais de meio milhão de dívidas.

E como esperam transformar essa dívidas em donativos?

Persuadiremos os credores de que é no interesse de todos que se deve transformar a cidade e que é preciso muito dinheiro para isso.

O principal apoio financeiro de Thomas Bradley foi Max Palevsky, representante da Xerox para a Califórnia e importante «homem de negócios». A sua contribuição foi de um quarto de milhão (à volta de 6 mil contos).

Tanto dinheiro para a campanha de eleição de um «presidente da Câmara» não levantará questões quanto à realidade da democracia?

A POLÍTICA E O DINHEIRO

(...) — Você pergunta-me se penso que exista uma democracia política nos Estados Unidos? A minha resposta é negativa. Um deputado por si só não vale nada. Como poderia apresentar-se perante os seus eleitores? Não se pode dirigir a eles sem a ajuda de meios

que não controla: imprensa, rádio, televisão. São os que detêm esses meios que decidem o futuro político do eleito. E para ser eleito é preciso cada vez mais dinheiro. Quem fornece dinheiro? Não é o povo. Ele participa muito pouco na vida política. O dinheiro são as grandes empresas que o fornecem. E se fornecem o dinheiro é preciso tocar a sua música.

«O MELHOR PARA ELES»

Que música, perguntar-se-á, esperarão os interesses económicos que sustentaram economicamente a eleição de um «mayor» negro, que música esperarão de Thomas Bradley? Porquê esses homens de negócios — petróleo, banca, comércio — puseram mais de um milhão à sua disposição?

Sam Yorty, que foi «mayor» durante doze anos, revelou-se incapaz de governar efectivamente a cidade. Foi durante o seu mandato que tivemos graves problemas em Watts, o bairro negro de Los Angeles (32 negros foram mortos pela polícia); tivemos a escalada do movimento «Chicano» (os americanos de origem mexicana que constituem uma parte muito importante da classe operária de Los Angeles). O racismo agressivo de Yorty não era favorável à tranquilidade dos espíritos. Os maiores interesses económicos chegaram à conclusão que Yorty não era o homem para a situação e que era preciso mudar. Feitas todas as contas, Thomas Bradley seria o melhor para eles.

JACQUES ARNAULD

Thomas Bradley, entrou no corpo da polícia da cidade aos 21 anos, e era tenente na altura da eleição, e membro do «Conselho municipal» já há dez anos. Nunca fez afirmações ou mostrou opiniões particularmente avançadas. É o que se pode chamar um «moderado».

Como negro ele tinha uma base segura de 17 por cento de negros que moram na cidade. Porque negro e não se situando à direita de Yorty, poderia contar com os votos dos liberais democratas. Porque de provas de simpatia, em muitas ocasiões, para com os dirigentes sindicais, o apoio destes estaria conquistado. A presença de Thomas Bradley à cabeça da municipalidade não seria de molde a «neutralizar» uma larga parte do que constitui agitação em Los Angeles?

QUEM PODE ACREDITAR?...?

Thomas Bradley fez, segundo me asseguraram, uma campanha muito estudada. Sam Yorty tentou o que seria de esperar: agitar a população branca com esta questão «Quereis, verdadeiramente, um negro como mayor?».

Bradley não fez nenhuma campanha entre os negros. «Desmarcou-se» cuidadosamente dos movimentos negros que empregam a linguagem violenta. Os «Black Panthers» tomaram posição contra ele. Fez algumas declarações anti-soviéticas e anti-comunistas.

O exame da repartição dos votos mostra que 95 por cento dos negros e a maioria dos eleitores de origem mexicana se dariam os seus votos, assim como 50 por cento dos votantes de origem anglo-saxónica. (...) Nos bairros mais conservadores abster-se-iam ainda mais do que o costume...

Thomas Bradley foi eleito com 56 por cento dos sufrágios, e a eleição foi elevada para uma eleição americana: 65 por cento dos eleitores.

A eleição de Bradley será levada, sem dúvida, ao crédito da luta anti-racista. Atesta, de qualquer modo, a aceitação maior da população branca da presença de negros na administração. Sem que possa aparecer como um sucesso directo da revolta negra...

Atesta também que os homens de negócios consideram o racismo como um instrumento político de circunstância usando-o conforme as necessidades. O que conta são os interesses políticos e económicos...

O que Max Palevsky e outros «businessmen» de Los Angeles esperam de Bradley são menos as enormes vantagens particulares possíveis a partir do lugar mas um clima geral mais propício aos negócios: que os turistas endinheirados, e os capitais por exemplo, retomem o caminho da Califórnia...

Pagar quase 30 mil contos será muito se pagar a tranquilidade dos lucros e a perenidade do sistema?

Mas o movimento social é muito complexo. Será que Bradley irá corresponder às esperanças? Se não, uma coisa será certa: não disporá de 6 milhões de dólares para a campanha de renovação do mandato! ... Então... e a democracia... e a fronteira do económico?



OS PLÁSTICOS EM PORTUGAL

Continuação da página sete

plásticos, totalizou, em 1971, cerca de 700 000 contos, o que representa cerca de 45 por cento do valor da produção. Verifica-se ainda que a participação das remunerações no valor acrescentado aumentou de 20 por cento de 1966 a 1972, ano este em que as remunerações se cifraram em 42 por cento daquele valor.

Houve, assim, melhoria das condições sociais mas esta, em meu entender, só poderá ser mais significativa se for alterada a estrutura do sector e, bem assim, se conseguir um aumento de produtividade, o que exige uma boa formação profissional hoje inexistente.

Na verdade — e outros sectores também o poderão lamentar — não existe no quadro do ensino técnico quaisquer cursos ou disciplinas de matérias plásticas, a nível superior, médio ou elementar. Como se poderá incrementar a produtividade sem um mínimo de formação profissional? Sei que o Grémio em colaboração com o Ministério da Educação já realizou, a título experimental, um curso numa escola técnica. Todavia, a iniciativa não prosseguiu. Poder-se-ão apresentar razões justificativas mas restará sempre o facto de se continuar sem um programa sério e devidamente estruturado de formação profissional.

Na rápida definição de um sector de actividade económica, em Portugal, não seria possível passar sem se tocar nos problemas relacionados com o comércio externo, particularmente com a exportação, pois nada parece pensar-se produzir sem a viabilidade de encontrar mercado exterior. Também sobre o comércio externo dos «plásticos» nos falou o dr. Esteves Belo.

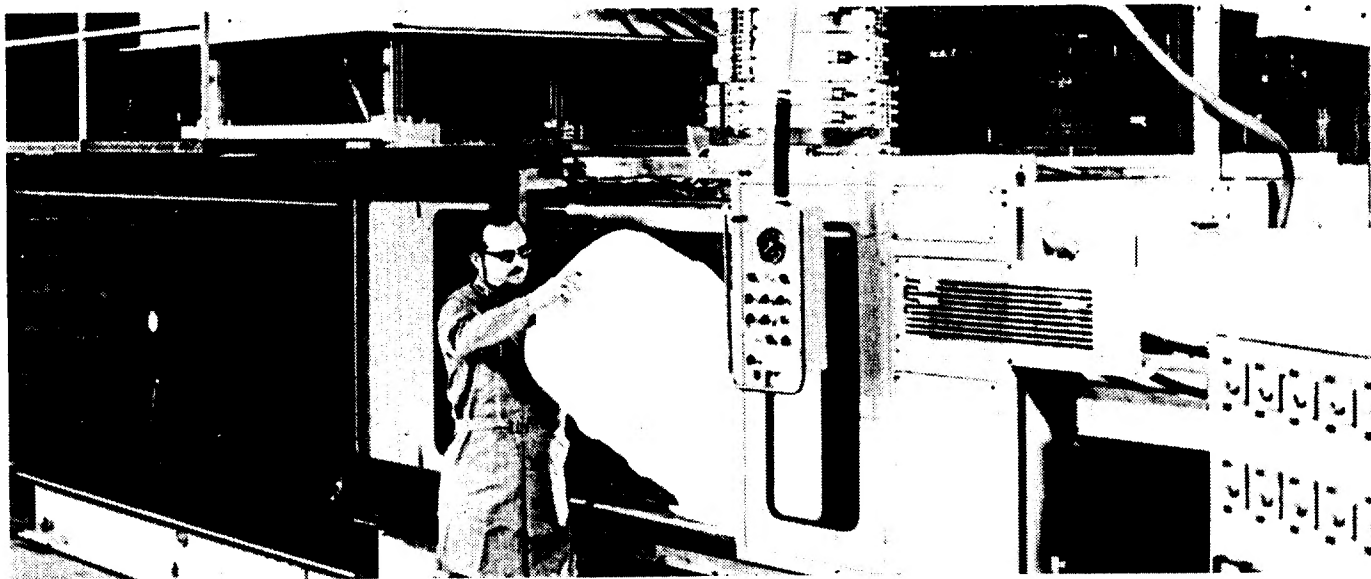
As importações cifraram-se, em 1972, em 442 milhares de contos, verba já avultada, facto que aliado aos reflexos que poderão advir do acordo estabelecido com o Mercado Comum, deverá motivar o sector a encontrar a estrutura adequada e a projectar novos fabricos em ordem a poder enfrentar a concorrência externa, o que também possibilitará uma política de exportações. Não se pode determinar com precisão o volume das exportações, já que a estatística do comércio externo não apresenta a conveniente desagregação. Apenas pela posição pautal 39 exportou-se no último ano 140 000 contos. Embora o valor global real exportado seja francamente superior, há capacidades a aproveitar e julgo que uma acção a empreender com o apoio do Fundo de Fomento de Exportação, cuja dinâmica e acertada actividade me parece justo realçar, se poderão alcançar metas desejáveis para o sector.

Depois do que se pode considerar um diagnóstico (como agora tanto se usa dizer) de um sector de grande importância particularmente pelo que poderá ser o futuro dos produtos a que está relacionado, haveria que procurar saber que medidas preconizar visando o que até pode fazer vislumbrar um impasse, embora não específico desta actividade industrial.

Julgo que os industriais terão de aproveitar os meios legais que lhes são proporcionados pela

administração e, de entre estes, tenho que destacar a inclusão do sector entre as indústrias prioritárias abrangidas pela Lei de Fomento Industrial que no plano de incentivos fiscais, apoio financeiro e de reorganização sectorial oferece uma vasta gama de apoios com base nos quais se poderá conseguir o desenvolvimento sectorial.

Neste aspecto entendo que legislação não nos falta, mas do que carecemos é de uma definição clara dos sectores em que é aplicável e, fundamentalmente, do estabelecimento preciso dos requisitos a cumprir pelos industriais ou pelo sector para conseguir os benefícios e apoios e da sua concessão



rápida sem demoras inúteis e injustificáveis.

Entendo, com efeito, que os industriais têm de saber bem a lei em que vivem, mas, para tal, não podem apenas ser definidas bases legais a exigir a publicação de diplomas regulamentares especiais, que tardam em sair no Diário do Governo, ou que se fixe a concessão de apoios mas se deixe a sua concretização dependente do poder descritório da administração.

Mas, para além da inclusão da indústria nos sectores prioritários abrangidos pela lei de fomento industrial, penso que a administração deverá prestar todo o apoio, através dos seus diferentes departamentos, na concretização de um plano de formação profissional, na criação de um centro técnico — com funções de investigação e cooperação aos industriais nos domínios de tecnologia, organização, gestão e divulgação das matérias plásticas — na fixação e fiscalização de normas de qualidade e na realização de iniciativas conducentes ao acréscimo de produtividade.

Lamento que no âmbito desta conversa não seja possível enumerar e detalhar todas as medidas concretas que seria desejável ver fixadas pela administração, nomeadamente em que respeita à reorganização do sector em ordem a dispor da estrutura adequada para fazer face a um mercado alargado nas melhores condições técnicas e económicas de exploração.

Entendo, no entanto, que os industriais, com a sua experiência anterior, deverão reflectir seriamente sobre a situação crítica em que se debate o sector e procurar encontrar as soluções que, por si próprios, poderão ser concretizadas, para além dos apoios que eventualmente lhes possam ser concedidos pela administração, tendo em conta a projecção do consumo do nosso País nos próximos anos.

Julgo chegada a altura do sector ponderar sobre os seus problemas numa posição de maturidade, com plena consciência da sua importância e da sua contribuição para o desenvolvimento económico do País, não desprezando os apoios oficiais que lhe sejam proporcionados mas não se colocando numa posição de dependência paternalista da administração.

Com efeito, os industriais poderão, em conjunto, por sua própria vontade e com independência, realizar um conjunto de iniciativas que muito contribuiriam para o desenvolvimento do sector, tal como a criação de marca de qualidade, e acções amplas de divulgação sobre as vantagens e aplicações dos materiais plásticos e, particularmente, ao movimento que poderia ser desencadeado quanto à formação de concentrações industriais e comerciais e aos agrupamentos de exportação, já que o sector reúne

características específicas para se passar a dispor de unidades bem dimensionadas com especialização de fabricos voltadas não só para o mercado interno como para os mercados externos.

E das boas regras dos inquéritos ou entrevistas perguntar se quem esclarece posições e crítica ou avalia situações e perspectivas quer acrescentar informações complementares ou melhor definir, como fecho, o que teria sido objecto da troca de impressões. Foi esse final que pedimos ao membro da comissão executiva do «Congresso dos Plásticos»...

Um desafio... na verdade é um desafio que ponho aos industriais, mas não no plano da sua actuação individual e isolada porque só conhecendo a vida interna das empresas e as suas dimensões se poderá avaliar as dificuldades que os seus gestores têm de vencer para conseguir a sobrevivência das suas unidades. Nesse aspecto, tenho de reconhecer o seu mérito, a sua capacidade de iniciativa e o seu espírito empreendedor. Mas o certo é que as empresas de pequena e média dimensão têm de se adaptar às necessidades da economia moderna, não só no seu próprio interesse como também no desenvolvimento económico e social do País. É aqui, sim, que reside o que considera desafio, pois os industriais têm de abdicar de individualismos e de posições de comando único, para adoptar soluções de carácter colectivo. Não quero com isto significar que não devam ser mantidas unidades de pequena e média dimensão. Longe disso! Entendo somente que nos casos em que a associação for conveniente do ponto de vista económico e social ela deverá ser tentada por todos os meios. Posso admitir que os industriais em face de duas iniciativas de concentração — uma fracassada através de uma inoportuna decisão da administração de isenção do regime de condicionamento e outra pendente há já bastante tempo da concessão dos benefícios fiscais — se sintam desiludidos e pouco confiantes. Mas tal, a meu ver, não deverá significar desistência mas sim determinação de, por eles próprios, encontrarem as soluções mais convenientes.

Talvez possa entender das minhas palavras que advogo uma situação de independência de acção governamental. De forma alguma, pois isso seria rejeitar a acção extraordinariamente importante e cada vez mais intervencionista que os Estados têm no domínio económico. Mas o que advogo é que os industriais deverão realizar todas as medidas ao seu alcance para poder exigir, não vejo outro termo, das entidades oficiais o cumprimento das obrigações que lhes incumbe para o desenvolvimento do sector e do progresso económico e social do País.

Serviço de carruagens-camas

**Lisboa
Algarve**

...e quando acordar
estará no Algarve!

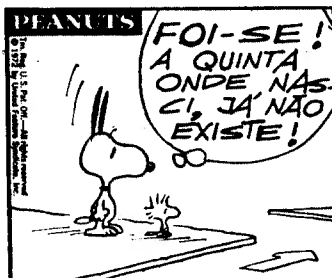
Lisboa → V. Real de S. António
noites de Sexta-feira para Sábado

V. Real de S. António → Lisboa
noites de Domingo para Segunda-feira

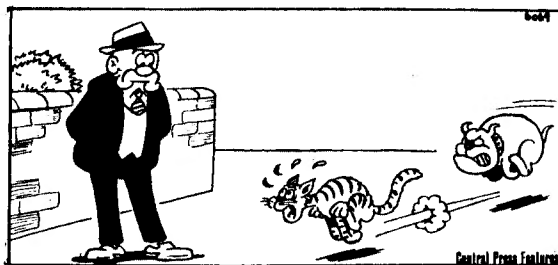
CP Caminhos de Ferro Portugueses



Quando, na organização deste suplemento, deitávamos números e situações de emprego (e emigração) caiu-nos sob os olhos esta foto. E a legenda: só 50 por cento dos novos empregos são ocupados por antigos mineiros.



CAROL DAY
by DAVID WRIGHT

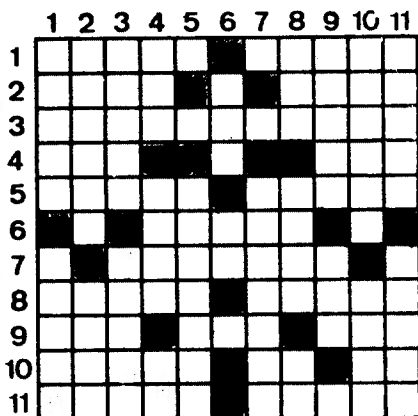


PROBLEMAS GLOBAIS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 10 566

HORIZONTAIS:

- 1 Avarenta. Sovas.
- 2 Lodo. Artigo definido. Cidade da Arábia.
- 3 Aplanaríamos.
- 4 Página. Arara.
- 5 Abranda. Nublado.
- 6 Separes.
- 7 Recusas.
- 8 As duas juntas. Queimar.
- 9 Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh! Matemática. Feche as asas para descer mais depressa.
- 10 Cidade da Itália. Alternativa. Prata (sq.).
- 11 Guarneceis de asas. O mesmo que peneira.



VERTICAIS:

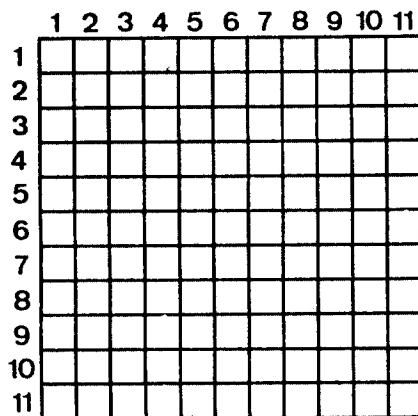
- 1 Esconde. Grande ave de rapina do Brasil.
- 2 Cercado. Além disso.
- 3 Aliado. Nome antigo de Ceuta.
- 4 Chefe etíope. Rosto. Nesse lugar.
- 5 Mistérios (fig.).
- 6 Rezo. Reis. Artigo definido.
- 7 Pacíficos.
- 8 Magnete natural. Pegas. O mesmo que uma (ant. e pop.).
- 9 Adicionar. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
- 10 Concerta. Camareiras.
- 11 Ilha do mar Jónio. Greilha.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 6 723

HORIZONTAIS:

- 1 Tiragem da cortiça. Estacionam.
- 2 Limpar metais. Asa do nariz.
- 3 Rebento de couve. Grande afeição.
- 4 Filtra. Triture. Rio da Suíça.
- 5 Campeão. Amalgadura. Cathedral.
- 6 Cidade da Ucrânia. Medida de superfície.
- 7 Anual. Educo.
- 8 Garantia.
- 9 Joieira. Magnete natural. Fecho as asas para descer mais depressa.
- 10 Suga o leite materno. Dar pios.
- 11 Inunda. Tosta.



VERTICAIS:

- 1 Coxeara. Artigo indefinido.
- 2 De cobre. Cidade estado do Rio Grande do Norte.
- 3 Flecha. Bário (sq.). Gosta muito de.
- 4 Saudável. Saco de couro ou pano, fechado geralmente com cadeado. Prata (sq.).
- 5 Atmosfera. Maior. Bismuto (sq.).
- 6 Pedras de amolar. Deseje.
- 7 Utensílio doméstico. Pega. Ema.
- 8 Fileira. Qualquer porção de uma curva. Rio de Itália.
- 9 Move os remos. Erbio (sq.). Senhor em inglês.
- 10 Levas à toa. Malizar.
- 11 Corcunda Agora.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 565

HORIZONTAIS:

- 1 MENTIR. Fato.
- 2 Acuar. Salão.
- 3 Eure. Gozar.
- 4 Lulu. Paz.
- 5 Nas. Tramo.
- 6 Pé. Aas.
- 7 Mi. Aderi. Ab.
- 8 Arrá. Avara.
- 9 Ócio. Aran.
- 10 Mat. Cid.
- 11 Osaca. Acaso.

VERTICAIS:

- 1 Mãe. NEM. Omo.
- 2 Ecula. Iacás.
- 3 Nurus. Rita.
- 4 Tael. Paro.
- 5 Ir. Ufeda. Pá.
- 7 Soltara. Xá.
- 8 Faz. Raiva.
- 9 Alapas. Arca.
- 10 Taram. Arais.
- 11 Oo. ZOMBANDO.

Provérbo: MENTIR, NEM ZOMBANDO.

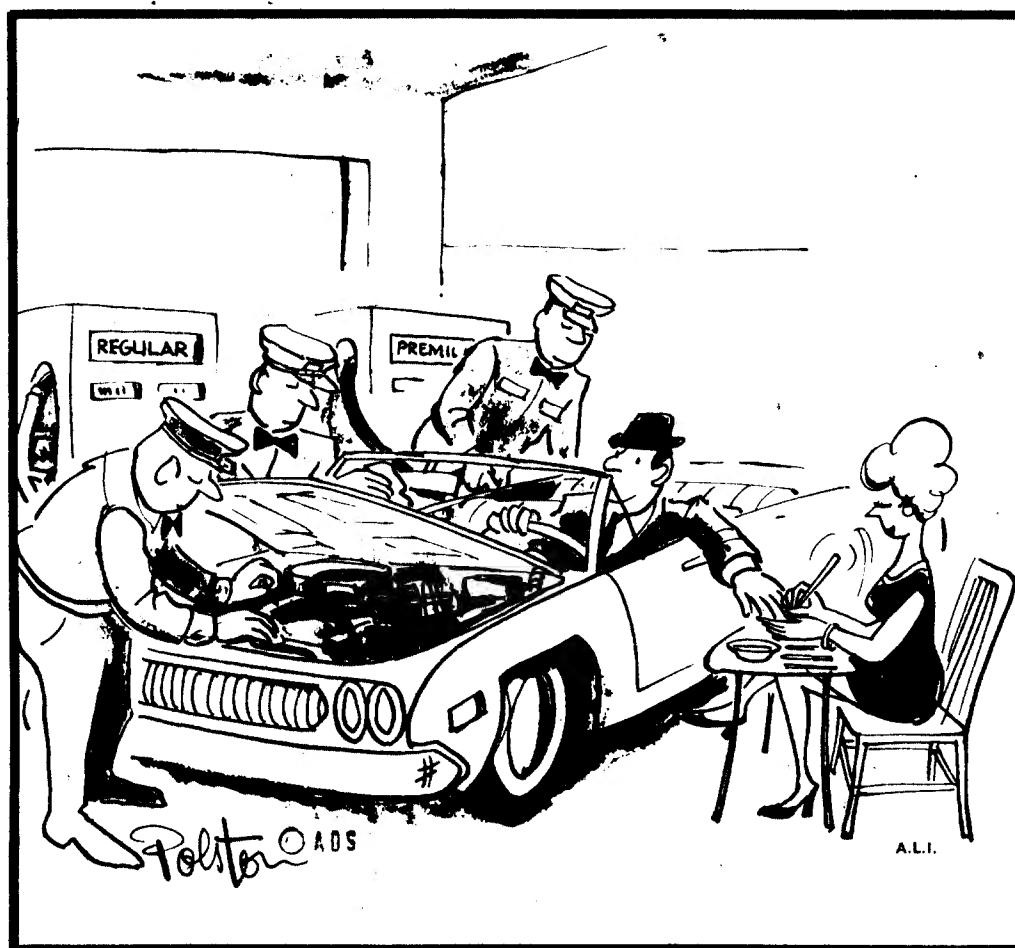
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6 722

HORIZONTAIS:

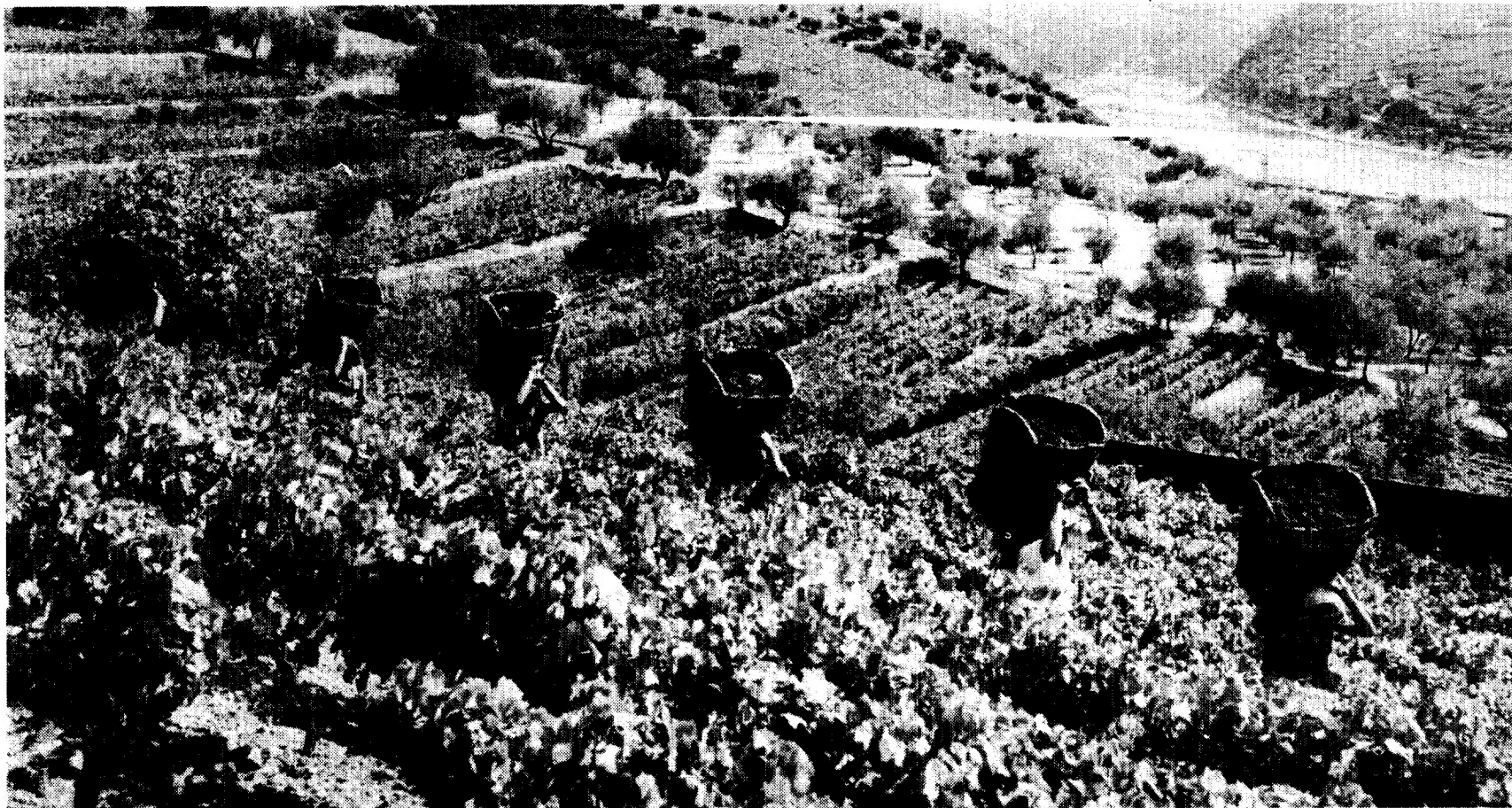
- 1 Caras. Bravo.
- 2 Afago. Eirós.
- 3 Rifar. Ramas.
- 4 Dai. Ter. Aro.
- 5 Arabi. Assas.
- 6 Or. Sa.
- 7 At. Na.
- 8 Cabal. Calmo.
- 9 Ema. Ado. Aué.
- 10 Ratão. Migar.
- 11 Arais. Amora.

VERTICAIS:

- 1 Carda. Acera.
- 2 Afara. Amar.
- 3 Ráfia. Abala.
- 4 Agá. Bota. Al.
- 5 Sortir. Laos.
- 7 Berras. Coma.
- 8 Ria. Sana. Im.
- 9 Armas. Alago.
- 10 Voaram. Muar.
- 11 Ossos. Soera.



Actividades económicas



Nas actividades económicas é o tempo das vindimas (se ainda a agricultura se considera... actividade económica). Mas que Vindimar? E quem para vindimar?

VÁRIAS SOLTAS

- O **Banco Totta e Açores** irá abrir uma filial em Londres, que tem por finalidade efectuar todas as operações bancárias, nomeadamente operações de crédito a clientes nacionais ou estrangeiros em qualquer moeda convertível e operações no mercado interbancário, participar na tomada firme de «euro-bonds» e actuar no «Euro-Currency Market».
- Em Vila Nova de Famalicão, constituiu-se a sociedade **Leitz Portugal — Aparelhos Ópticos de Precisão, SARL**, com o capital social de 20.000 contos, destinada à indústria e comércio de instrumentos ópticos electrónicos.
- O **Chase Manhattan Bank** e o **Banque de Chine** concluíram um acordo nos termos do qual serão correspondentes um do outro nos respectivos países. É o primeiro acordo entre bancos dos E.U.A. e da China, desde há vinte e quatro anos.
- Foi assinada a escritura da constituição da **Beralt Tin e Wolfran (Portugal), SARL**, nova pro-

prietária das minas da Panasqueira, que estiveram sob a orientação de uma firma inglesa durante 50 anos. A nova sociedade tem o capital inicial de 200 mil contos e poderá ser aumentado para 300 mil.

A sua área de exploração fica situada nos concelhos da Covilhã e do Fundão.

- A **Agfa Gevaert AG**, com sede em Leverkusen, Alemanha Federal, pediu autorização para instalar em Taveiro, Coimbra, um estabelecimento industrial destinado ao fabrico de máquinas fotográficas, de filmar e projectores.

Foi fundada por 23,9 bancos de 13 países europeus, do Canadá e dos Estados Unidos, uma sociedade denominada «**S.W.I.F.T. — Society for Worldwide Interbank Financial Telecommunications**», cuja sede fica situada em Bruxelas. O objectivo da nova sociedade é o estabelecimento de uma rede privativa de telecomunicações que lhes permita transmitir, entre si, ordens de pagamento internacionais, extractos e outras mensagens.

De centrais telefónicas para o Irão...

Detritos de peixe para a Suécia

IRÃO

TELECOMMUNICATION COMPANY OF IRAN
Supplies Dept. of Telecommunications of Iran
Shiraz Square
Takht — Jamshid Ave
TEHRAN

Encontra-se aberto o concurso para a instalação de uma central telefónica automática internacional, com financiamento do Banco Mundial. Especificações técnicas poderão ser obtidas mediante o pagamento de Rials 2 000. As propostas, de acordo com as condições do concurso, deverão ser endereçadas, contra recibo, ao TCI Secretariate, até ao dia 29 de Setembro de 1973.
(N. 36579-I.C.)

SUÉCIA

ARVAK IMPORT EXPORT AB
Box 2063
403 12 — GÖTEBORG 2

Deseja importar *detritos de peixe* (de preferência de peixes pouco gordos), próprios para isco.
(N. 36701-I.C.)

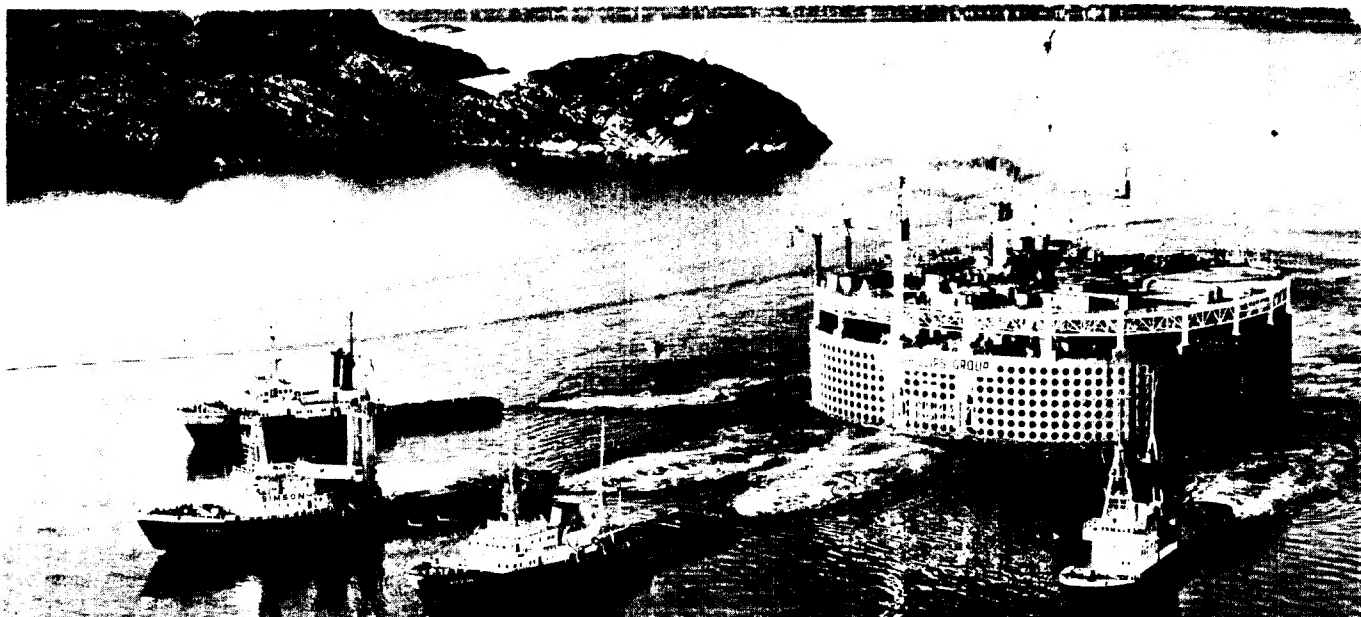
fundexport 691/692
20.9.73



oportunidades comerciais



Economia



A maior e mais recente plataforma-reservatório de petróleo a sair do porto de Stavanger, Noruega.